

Ministério da Cultura e Casa Fiat de Cultura apresentam

de Niki Saint Ralle

SONHOS DE LIBERDADE
NA CASA FIAT DE CULTURA

2 setembro a 2 novembro 2025

Curadoria
Hélène Guenin
Olivier Bergesi



SONHOS DE LIBERDADE
NA CASA FIAT DE CULTURA

Dreams of Freedom

02.09.2025 — 02.11.2025
Casa Fiat de Cultura, Belo Horizonte



CONSELHO DELIBERATIVO
DELIBERATIVE COUNCIL

Presidente / President
Emanuele Cappellano

Conselheiros / Board members
Frederico Battaglia
Márcio de Lima Leite

DIRETORIA
BOARD OF DIRECTORS

Presidente / President
Massimo Cavallo

Diretores / Directors
Fabrizio Biondo
Fernando Scatena

Empresas mantenedoras
Sustaining Companies
Stellantis
Stellantis Automóveis
Brasil Ltda.
Fiat Chrysler Rimaco Brasil
Corretagem de Seguros Ltda.

GESTÃO DA EXPERIÊNCIA
CULTURAL
CULTURAL EXPERIENCE
MANAGEMENT

Ana Vilela

Conteúdo e comunicação
Content and Communication
Bia Starling
Fernanda Blom

Estagiárias / Interns
Elisa Reis Bicalho
Loretta Bemfica

Colaboração / Collaboration
Ana Letícia Fusco

Programação cultural
Cultural Programming

Colaboração / Collaboration
André Borges
Bruno Figueiredo

Programa educativo
Educational Program
Bárbara Lempp
Luciana Grizoti

Colaboração / Collaboration
Daniela Brandão
Frederico Pereira
Júlio Almeida
Karyna Dultra
Luciana Horta
Mariana Tavares
Rayane Rosário
Renata Marques
Renata Nery
Thaís Alvim

GESTÃO ADMINISTRATIVO-
FINANCEIRA
ADMINISTRATIVE AND
FINANCIAL MANAGEMENT

Hertz Alves

Administrativo-financeiro
Administrative and Financial
Shoji Kitawara
Rafael Galuppo

Estagiária / Intern
Claudiana Mendes

Colaboração / Collaboration
Julieni Fonseca
Rogério Arcuri
Victor Arcoverde

Eventos / Events Management
Bernardo Oliveira
Poliana Ornelas

Colaboração / Collaboration
Patrícia Azevedo
Igor Antunes

Assessoria de imprensa
e relações públicas
Press Office and Public
Relations
Personal Press
Polliane Eliziário
Raquel Braga
Lavinia Bambirra



GRUPO 24 ORE
IL SOLE 24 ORE S.p.A.

Presidente / President
Maria Carmela Colaiaacovo

Diretor executivo / CEO
Federico Silvestri

24 ORE CULTURA S.r.l.

Presidente e Diretor executivo
President and CEO
Federico Silvestri

CHEFES DE DEPARTAMENTO
HEADS OF DEPARTMENT

Exposições, desenvolvimento
e relações internacionais
Exhibitions Office, Development
and International Relations
Paola Cappitelli

Assessoria editorial e livreria
Editorial Office and Bookshop
Chiara Savino

Mudec, Educação e
Comunicação / Mudec,
Education and Communication
Simona Serini

DEPARTAMENTO
DE EXPOSIÇÕES
EXHIBITIONS OFFICE

Coordenação / Coordination
Lucia Frassoni
Elena Calasso
Raffaella Ferraro
Roberta Pagani

Registrar / Registrar
Sandra Serafini

Coordenação e desenvolvimento
internacional / Coordination and
International Development
Francesca Cavola



MARKETING E EVENTOS
MARKETING AND EVENTS

Coordenação / Coordination
Daniela Piuzei

Francesco Cassinari
Victoria Sara Kaspar

com colaboração de
in collaboration with
Erica Kullmann
Alessia Rampoldi

DEPARTAMENTO
DE COMUNICAÇÃO
COMMUNICATION
OFFICE

Coordenação / Coordination
Rebecca Fabbri

com colaboração de
in collaboration with
Claudia Bambacigno

Comunicação digital e redes
sociais / Digital Communication
and Social Media
Delfina Grassi

Coordenação gráfica
e técnica / Graphic and
Technical Coordination
Maurizio Bartomioli

Assessoria de imprensa
Grupo 24 ORE / Press Office
Gruppo 24 ORE
Ginevra Cozzi
Elettra Occhini

SERVIÇOS / SERVICES

Operações Serviços
do museu e bilheteria
/ Operations Museum
Services and Ticketing
Giorgia Montagna

Coordenação dos serviços
do museu / Coordination
of Museum Services
Cinzia Leccioli

Especialista em serviços
educacionais, divulgação
e didática / Specialist
in Educational Services,
Outreach and Didactics
Annalisa Scandroglio

DEPARTAMENTO EDITORIAL
EDITORIAL OFFICE

Coordenação / Coordination
Stefania Vadrucci
Gian Marco Sivieri

Marketing e Livreria Italia
Marketing and Italy Bookstore
Monica Panciera

LIVRARIA / BOOKSHOP
Verdiana Iannazzo
Marika Valbuzzi

Operações editoriais
e Livreria / Editorial and
Bookshop Operations
Gorana Milincic
Monica Ricca

SECRETARIA GERAL
GENERAL SECRETARIAT
Elisabetta Colombo



VILLE DE NICE
CITY OF NICE

Prefeito de Nice
Mayor of Nice
Presidente da Metrópole
President of the Metropolis
Presidente delegado da Região
Provence-Alpes-Côte d'Azur
Deputy President of the
Provence-Alpes-Côte d'Azur
Region
Christian Estrosi

Vice-prefeito responsável
pela Cultura, Conselheiro
Metropolitano / Deputy
Delegate for Culture,
Metropolitan Councillor
Robert Roux

Diretor-geral adjunto
de Cultura e Patrimônio
Deputy General Director
for Culture and Heritage
Stéphane Morabito

Diretora da Coordenação
dos Museus / Director of
Museum Coordination
Hélène Jacquart



MAMAC – MUSEU
DE ARTE MODERNA E
ARTE CONTEMPORÂNEA
DE NICE / MAMAC –
MUSEUM OF MODERN ART
AND CONTEMPORARY
ART OF NICE

Diretora interina
Interim Director
Diretora do Museu de Belas
Artes Jules Chéret, Nice
Director of the Jules Chéret
Museum of Fine Arts, Nice
Conservadora do Patrimônio
Heritage Curator
Johanne Lindskog

Diretora de 2016 a 2025
Director from 2016 to 2025
Diretora da Fundação Yves
Klein / Director of the Yves Klein
Foundation
Hélène Guenin

Coordenação administrativa
e financeira / Administrative
and Financial Coordination
Sylvain Girard, Saïd Fenassi,
Valérie Frascilla, Nathalie
Lagarde, Macha Ionnikoff

Conservação / Conservation
Olivier Bergesi, Anne Decreux,
Rébecca François, Julia
Lambole, Laura Laloire,
Chrysoula Zisi

Engajamento do público
e programação / Public
Engagement and Programming
Lélia Decourt, Fabien Dumont

Internet e redes sociais
Internet and Social Media
Anne Decreux

Gestão técnica das coleções
Technical Management of
Collections
Steve Simon,
assistido por / with the
assistance of **Jean-Luc Bugna**

Gestão técnica do edifício
Technical Management
of the Building
Camille Saillen

EXPOSIÇÃO
EXHIBITION

Realização / Presentation
Ministério da Cultura
Casa Fiat de Cultura

Curadoria / Curation
Hélène Guenin
Olivier Bergesi

Parceria / Partnership
Museu de Arte Moderna e
Arte Contemporânea de Nice
(MAMAC), Ville de Nice

Colaboração / Collaboration
Niki Charitable Art Foundation,
24 ORE Cultura

Coordenação e produção
executiva / Coordination and
Executive Production
Claudia M. de Abreu
Regiane Rykovsky

Produção de textos
Development of Exhibition Texts
MAMAC
Hélène Guenin
Olivier Bergesi

Edição e revisão de textos
Text Editing and Proofreading
Débora Rubin

Tradução para o português
Translations into Portuguese
Rafael Andrade

Identidade visual
Visual Identity
Voltz Design

Expografia / Exhibition Design
Vecci e / and Lansky
Arquitetura

CATÁLOGO
CATALOGUE

Produção no espaço expositivo
On-site Exhibition Production
Marcio Renee

Montagem vídeo
Video Editing
Audiovisual criativo
Ian Lara

Legendas / Subtitles
Benedetta Cecchini
Sofia Scarpellini

Laudos técnicos
Condition Reports
França / France
Oliver Bergesi
Isabelle Chavanne
Isabelle Cuoco
Steve Simon

Transporte nacional
e internacional / National
and International Transport
Groupe Bovis, França
Millenium Transporte
e Logística, Brasil

Audiodescrição e tour
virtual / Audio Description
and Virtual Tour
VIU 360
Léo Lachini

Rede de internet
Internet Network
Blink

Edição / Editing
Arianna Ghilardotti

Revisão / Proofreading
Débora Rubin
Damien Komlenic

Projeto gráfico e layout
Graphic Project and Layout
Ardit Bala

Impressão / Printing
Rona Editora

Textos de / Texts by
Hélène Guenin
e / and **Oliver Bergesi**
Arianna Ghilardotti

Tradução para o inglês
Translations into English
Arianna Ghilardotti

Tradução para o português
Translation into Portuguese
Rafael Andrade

Coordenação e
pesquisa de imagens
Coordination and
Image Search
Massimo Zanella

AGRADECIMENTOS
THANKS

Os curadores agradecem
calorosamente às seguintes
instituições pelo apoio precioso
na preparação da exposição:
The curators would like to
express their sincere gratitude
to the following institutions for
their invaluable assistance in
preparing the exhibition:

Textos de / Texts by
Hélène Guenin
e / and **Oliver Bergesi**
Arianna Ghilardotti

Tradução para o inglês
Translations into English
Arianna Ghilardotti

Tradução para o português
Translation into Portuguese
Rafael Andrade

Coordenação e
pesquisa de imagens
Coordination and
Image Search
Massimo Zanella

Edição / Editing
Arianna Ghilardotti

Revisão / Proofreading
Débora Rubin
Damien Komlenic

Projeto gráfico e layout
Graphic Project and Layout
Ardit Bala

Impressão / Printing
Rona Editora

Textos de / Texts by
Hélène Guenin
e / and **Oliver Bergesi**
Arianna Ghilardotti

Tradução para o inglês
Translations into English
Arianna Ghilardotti

Tradução para o português
Translation into Portuguese
Rafael Andrade

Coordenação e
pesquisa de imagens
Coordination and
Image Search
Massimo Zanella

Tradução para o inglês
Translations into English
Arianna Ghilardotti

Tradução para o português
Translation into Portuguese
Rafael Andrade

Pela valiosa colaboração
e apoio contínuo:
For their invaluable collaboration
and constant support, we thank:

Alice Vidal Gouveia, Ana Brant,
Ana Flávia Araujo, Ana Vilela,
Andrews Eleutério, Ariane
Barbosa, Claudia Marques
de Abreu, Damien Komlenic,
Daniele Martins Silva, Débora
Dauanny, Eduarda Caroline da
Silva, Eduardo Nunes, Ellen
Dias, Érica Rodrigues, Ezequiel
Dias, Fernando de Castro
Bagno, Francesca Calabretta,
Francesca Cavola, Francielle
Dias, Francisco Barbosa,
Gustavo Quintino, Gustavo
Westmann, Guyanne Araújo,
Hertz Humberto Alves, Igor
Dornelas de Oliveira, Jochen
Volz, Julieni Agdha da Fonseca,
Lara Palhares, Larissa Dutra,
Laura Laloire, Liliany Barros,
Loïc Bourhis, Marco Antonio
Nakata, Marco Maria Cerbo,
Marcus Brier, Mariana Cordeiro,
Mauro Carruana, Paola
Cappitelli, Patricia Gesualdo,
Paula Salerno, Pauline François,
Paulo Lavôr, Pollyane Bastos,
Regiane Rikovsky, Ricardo
Neiva Tavares, Roberta Paganí,
Roberto Brandão, Sébastien
Duperron, Steve Simon, Tatiana
Silva, Valéria de Mendonça,
Victor Bialski, Vincent Nédélec,
Yuri Quevedo.

The Niki Charitable Foundation,
Santee, California, em especial
/ especially Bloum Cardenas,
Marcello Zitelli, Dave Stevenson,
Jana Shenefield-Nier Mooneyhan
Stellantis / The Stellantis Group
Embaixada da França no Brasil
/ The Embassy of France in Brazil
Pinacoteca de São Paulo

Tradução para o português
Translation into Portuguese
Rafael Andrade

Coordenação e
pesquisa de imagens
Coordination and
Image Search
Massimo Zanella

Edição / Editing
Arianna Ghilardotti

Revisão / Proofreading
Débora Rubin
Damien Komlenic

Projeto gráfico e layout
Graphic Project and Layout
Ardit Bala

Impressão / Printing
Rona Editora

Textos de / Texts by
Hélène Guenin
e / and **Oliver Bergesi**
Arianna Ghilardotti

Tradução para o inglês
Translations into English
Arianna Ghilardotti

Tradução para o português
Translation into Portuguese
Rafael Andrade

Coordenação e
pesquisa de imagens
Coordination and
Image Search
Massimo Zanella

Tradução para o inglês
Translations into English
Arianna Ghilardotti

Tradução para o português
Translation into Portuguese
Rafael Andrade

PATROCÍNIO



APOIO:



APOIO CULTURAL:



PARCERIA:



COLABORAÇÃO:



ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Christian Estrosi
Prefeito de Nice
Presidente da Metrópole Nice Côte d’Azur
Mayor of Nice
President of the Nice Côte d’Azur Metropolis

O Museu de Arte Moderna e de Arte Contemporânea de Nice, um dos principais museus de arte contemporânea da França e mais conhecido como MAMAC, entra hoje em uma nova fase de sua história. Chegou o momento de se transformar, de se repensar, de evoluir. É o ciclo natural de um museu vivo. Durante esse período de reforma, suas portas se fecham, mas suas obras viajam, encontram novos públicos e levam o “espírito MAMAC” para outros lugares. Entre os artistas mais ligados ao nosso museu, Niki de Saint Phalle ocupa um lugar muito especial. Um ano antes de sua morte, ela doou à cidade de Nice mais de 190 obras importantes, como testemunho do vínculo pessoal que havia estabelecido com o nosso território, permitindo ao MAMAC reunir uma das três maiores coleções da artista no mundo. É essa coleção excepcional, com quase 200 obras, que desejamos compartilhar com o público brasileiro. Sessenta e seis obras estão sendo emprestadas de forma extraordinária à Casa Fiat de Cultura, em Belo Horizonte, no âmbito da Temporada França-Brasil 2025. Essa exposição permite redescobrir todas as facetas de Niki de Saint Phalle: seus inícios experimentais, seus célebres *Tirs*, suas *Nanas* cheias de força e liberdade, suas esculturas, mas também seu engajamento com a emancipação das mulheres e a afirmação de seu papel na sociedade, os direitos civis dos afro-americanos, até sua luta contra a estigmatização das pessoas com HIV/AIDS, representada especialmente na *Trilogia dos Obeliscos* (1987). É uma honra para Nice contribuir com esta exposição, que acontece na sequência de grandes mostras dedicadas a essa artista singular, realizadas em Toulouse, Houston e San Diego, assim como na Noruega, Suíça, Alemanha e, mais recentemente, em Kansas City. Gostaria, portanto, de agradecer à Casa Fiat de Cultura por este belo convite, especialmente ao Massimo Cavallo, presidente, e a Ana Vilela, responsável cultural da Casa Fiat de Cultura, bem como a todos os que tornaram esta exposição possível: Federico Silvestri, presidente e diretor-geral do Grupo 24 Ore Cultura; Hélène Guenin, ex-diretora do MAMAC, e Olivier Bergesi, assistente de conservação, que compartilham a curadoria desta exposição; Johanne Lindskog, diretora interina de nosso museu, assim como todas as equipes das duas instituições e da 24 Ore Cultura. Com esta exposição, um novo capítulo se abre para o MAMAC – longe de Nice, mas fiel a esse “espírito MAMAC” que nos é tão caro.

The Musée d’Art Moderne et d’Art Contemporain de Nice, better known as MAMAC and one of France’s leading contemporary art museums, is now entering a new phase of its history. The time has come for transformation, reinvention, and evolution. This is the natural cycle of a living museum. During this period of renovation, while its doors may be closed, its artworks continue to travel, reaching new audiences and carrying the “MAMAC spirit” beyond its walls. Among the artists most closely connected to our museum, Niki de Saint Phalle holds a truly special place. One year before her passing, she donated more than 191 major works to the City of Nice: a testament to the deep personal connection she had formed with our region. This generous gift allowed MAMAC to build one of the three most important collections of the artist’s work in the world. It is this exceptional collection of nearly 200 works that we are proud to share with the Brazilian public. Sixty-six of these works are being exceptionally loaned to the Casa Fiat de Cultura in Belo Horizonte, as part of the France-Brazil Season 2025. This exhibition offers a unique opportunity to rediscover the many facets of Niki de Saint Phalle: her experimental beginnings, her famous *Tirs* (*Shooting Paintings*), her powerful and free *Nanas*, her sculptures, as well as her commitment to the emancipation of women and the affirmation of their role in society, to the civil rights movement in the United States, and to the fight against the stigma surrounding people living with HIV/AIDS: a struggle embodied, notably, in her *Trilogie des Obélisques* (1987). It is an honor for the City of Nice to contribute to this exhibition, which follows a series of major international retrospectives dedicated to this extraordinary artist in Toulouse, Houston, and San Diego, as well as in Norway, Switzerland, Germany, and more recently, Kansas City. I would like to sincerely thank Casa Fiat de Cultura for this generous invitation –in particular, Massimo Cavallo, President, and Ana Vilela, Cultural Manager of Casa Fiat de Cultura – as well as everyone who made this exhibition possible: Federico Silvestri, President and CEO of 24 ORE Cultura; Hélène Guenin, former Director of MAMAC, and Olivier Bergesi, Assistant Curator, who are co-curating this exhibition; Johanne Lindskog, our museum’s Acting Director; and the entire teams at both institutions and at 24 ORE Cultura. With this exhibition, a new chapter opens for MAMAC: far from Nice, yet fully faithful to the “MAMAC spirit” we hold so dear.

Emmanuel Lenain
Embaixador da França no Brasil
Ambassador of France to Brazil

Durante o Ano da França no Brasil, em 2009, a Casa Fiat de Cultura deixou uma marca indelével ao sediar uma exposição de Marc Chagall e outra de Auguste Rodin, sendo que muitas das obras foram exibidas pela primeira vez fora da França. Aproveitando essa experiência excepcional, a Casa Fiat de Cultura aderiu à programação do Ano da França no Brasil 2025 e se destaca mais uma vez ao oferecer, pela primeira vez em Minas Gerais – e, para algumas peças, pela primeira vez na América do Sul – a exposição dedicada à artista francesa Niki de Saint Phalle: *Sonhos de Liberdade*.

Artista plástica e pintora autodidata, Niki de Saint Phalle possui uma obra original e provocativa. Entre as primeiras artistas mulheres a alcançar notoriedade em vida, ela também foi a única mulher a integrar o grupo Novos Realistas em 1961, a convite de Pierre Restany. Cidadã global com múltiplas influências, sua arte reflete suas experiências de vida e destaca um profundo compromisso com a luta feminista e contra a segregação racial.

A exposição na Casa Fiat de Cultura, em parceria com o Musée d'Art Moderne et d'Art Contemporain (MAMAC) de Nice, conduz os visitantes por uma viagem pelo mundo dessa artista extraordinária. O conjunto de obras em exposição abrange diferentes fases da carreira de Niki de Saint Phalle, desde suas primeiras pinturas, em meados do século XX, até as imponentes esculturas e as litografias. Evidentemente, a exposição inclui suas obras mais significativas: os famosos *Tirs*, uma performance verdadeiramente catártica da artista sobre suas próprias obras, e as igualmente famosas e exuberantes *Nanas*, símbolos da liberdade feminina. Esse passeio pelo tempo permitirá uma melhor compreensão da carreira e da obra provocativa dessa figura-chave da arte do século XX. Destaque deste ano França-Brasil 2025, a exposição de Niki de Saint Phalle na Casa Fiat de Cultura nos transporta para esse universo onírico onde corpos femininos convivem lado a lado com animais protetores e míticos. Por meio desta artista, o público é convidado a refletir sobre questões de espiritualidade, sobre o lugar da mulher na sociedade e sobre o papel da arte como ferramenta de diálogo e educação.

Agradecemos a todos os parceiros, colaboradores e patrocinadores que tornaram possível esta magnífica exposição na Casa Fiat de Cultura durante este ano França-Brasil 2025. Desejamos a vocês uma maravilhosa jornada pelo universo de Niki de Saint Phalle, em que a alegria e a liberdade se expressam através desta obra completa que combina pintura, escultura, performance e arquitetura.

During the Year of France in Brazil in 2009, Casa Fiat de Cultura left an indelible mark by hosting exhibitions of Marc Chagall and Auguste Rodin, with many of the works shown for the first time outside France. Building on this exceptional experience, Casa Fiat de Cultura has joined the official program of the Year of France in Brazil 2025 and once again stands out by presenting for the first time in Minas Gerais – and for some pieces, for the first time in South America – an exhibition dedicated to the French artist Niki de Saint Phalle: *Dreams of Freedom*.

A self-taught visual artist and painter, Niki de Saint Phalle created an original and provocative body of work. Among the first female artists to gain recognition during her lifetime, she was also the only woman invited by Pierre Restany to join the *Nouveaux Réalistes* group in 1961. A global citizen with multiple influences, her art reflects her life experiences and demonstrates a deep commitment to feminist causes and the fight against racial segregation. The exhibition at Casa Fiat de Cultura, in partnership with the Musée d'Art Moderne et d'Art Contemporain (MAMAC) in Nice, takes visitors on a journey through the world of this exceptional artist. The collection on display spans various phases of Niki de Saint Phalle's career, from her early paintings in the mid-20th century to her monumental sculptures and lithographs. Naturally, the exhibition includes her most iconic works: the famous *Tirs*, a truly cathartic performance by the artist involving her own pieces, and the equally renowned and exuberant *Nanas*, symbols of female freedom. This journey through time offers a deeper understanding of the career and provocative work of this key figure in 20th-century art.

A highlight of this 2025 France–Brazil season, the Niki de Saint Phalle exhibition at Casa Fiat de Cultura transports us into a dreamlike universe where female bodies coexist alongside protective and mythical animals. Through this artist's vision, the public is invited to reflect on themes of spirituality, the role of women in society, and the power of art as a tool for dialogue and education. We thank all the partners, collaborators, and sponsors who made this magnificent exhibition at Casa Fiat de Cultura possible during the France–Brazil 2025 celebration. We wish you a wonderful journey through the universe of Niki de Saint Phalle, where joy and freedom are expressed through this complete body of work that blends painting, sculpture, performance, and architecture.

Massimo Cavallo
Presidente da Casa Fiat de Cultura
President, Casa Fiat de Cultura

Existem artistas que reúnem, em um só gesto, a potência da cor, a radicalidade da forma e a coragem de enfrentar o mundo. Niki de Saint Phalle é uma dessas figuras notáveis – intensa, visionária, livre. Sua produção não apenas expandiu os limites da arte do seu tempo, como também deu corpo e voz a questões urgentes que atravessam até hoje a nossa sociedade: o papel da mulher, os preconceitos, os traumas silenciados, a celebração dos corpos diversos, o acesso democrático à arte.

Mais uma vez, a Casa Fiat de Cultura revela ao público brasileiro uma artista fundamental, que conquistou um lugar de protagonismo na vanguarda artística da segunda metade do século XX. Sua trajetória e obra ressoam com força e atualidade, intensificando nosso entusiasmo em participar desse encontro cultural entre França e Brasil.

A parceria com a Embaixada da França, com o governo brasileiro, a cidade de Nice e o Museu de Arte Moderna e Arte Contemporânea de Nice (MAMAC) e as demais organizações envolvidas na Temporada França-Brasil 2025, reafirma o empenho da Casa Fiat de Cultura com o intercâmbio entre instituições que acreditam no poder transformador da arte.

Ao realizar esta exposição, renovamos o compromisso com a diversidade e inovação, e com a construção de pontes entre tempos, territórios e públicos. Mais do que apresentar obras que pela primeira vez chegam ao Brasil, oferecemos um encontro transformador com uma artista que usou a arte para reescrever a sua própria história – e desafiar o mundo a fazer o mesmo.

There are artists who, in a single gesture, embody the power of color, the radical nature of form, and the courage to defy the world. Niki de Saint Phalle is one such extraordinary figure: intense, visionary, and free. Her work not only broke through the boundaries of the art system of her time, but also gave shape and voice to pressing issues that continue to resonate in our society today: the role of women, prejudice, silenced traumas, the celebration of diverse bodies, and democratic access to art.

Once again, Casa Fiat de Cultura presents to the Brazilian public a groundbreaking artist who earned a leading role in the artistic avant-garde of the second half of the 20th century. Her life and work reverberate with remarkable force and relevance, further fueling our enthusiasm in participating in this cultural dialogue between France and Brazil.

The partnership with the French Embassy, the Brazilian government, the City of Nice, and the Museum of Modern Art and Contemporary Art of Nice (MAMAC), along with the other organizations involved in the France-Brazil Season 2025, reaffirms Casa Fiat de Cultura’s commitment to fostering exchange between institutions that believe in the transformative power of art. By hosting this exhibition, we renew our commitment to diversity and innovation, and to building bridges across time, territories, and audiences. More than simply presenting works arriving in Brazil for the first time, we offer a transformative encounter with an artist who used art to rewrite her own story – and to challenge the world to do the same.

	SUMÁRIO / CONTENTS	
	Niki de Saint Phalle, Amazona da Arte	
	Niki de Saint Phalle, Amazon of Art	15
	Hélène Guenin, Olivier Bergesi	
	AS OBRAS / WORKS	
	Arte da Assemblage	
	Art of Assemblage	26
	Revolucionando o Mundo da Arte	
	Blowing Up the Art World	53
	O Poder das Nanas	
	Nana Power	76
	O Jardim dos Tarôs: Um Parque Utópico	
	The Tarot Garden: A Utopian Playground	93
	Justiça Social	
	Social Justice	136
	Diário Californiano	
	Californian Diary	157
	ANEXOS / APPENDICES	
	Uma Breve Biografia	
	A Short Biography	176
	Arianna Ghilardotti	
	Lista de obras em exposição	
	List of works on display	187
	Bibliografia essencial	
	Essential Bibliography	190
	Créditos fotográficos	
	Photo Credits	191



Hélène Guenin, Olivier Bergesi*

Niki de Saint Phalle, Amazona da Arte

Niki de Saint Phalle, Amazon of Art

Fotograma do filme *Daddy* / Still from the movie
Daddy, 1973. Hannover, Sprengel Museum

(*) Hélène Guenin,
Curadora, Diretora do
MAMAC de 2016 a 2025,
atual diretora da Fundação
Yves Klein.
Olivier Bergesi, Curador,
assistente de curadoria
do Patrimônio e Coleções
Bibliográficas do MAMAC.
Hélène Guenin, Exhibition
Curator, Director of MAMAC
from 2016 to 2025, current
Director of the Yves Klein
Foundation.
Olivier Bergesi, Exhibition
Curator, Assistant Curator
of Heritage and Libraries
at MAMAC.

(1) Niki de Saint Phalle,
Lettre à Pontus Hultén,
New York, outubro /
October 1991.

"Compreendi muito cedo que OS HOMENS DETINHAM O PODER, E EU QUERIA ESSE PODER. SIM, EU LHES ROUBARIA O FOGO. Não aceitaria os limites que minha mãe tentava impor à minha vida só porque eu era mulher. NÃO. Eu ultrapassaria esses limites para alcançar o mundo dos homens, que me parecia aventureiro, misterioso e excitante. Minha natureza otimista me ajudou. Eu precisava de heroínas com as quais pudesse me identificar. Na escola, as aulas de história não passavam de uma longa ladainha sobre a superioridade do gênero masculino, e isso me entediava mortalmente. Falava-se, sim, de algumas mulheres: Catarina, a Grande; Joana d'Arc; Elizabeth da Inglaterra. Mas, para mim, não era o bastante. Decidi que eu mesma me tornaria uma heroína."(1)

"I understood very early on that MEN HAD POWER, AND I WANTED THAT POWER. YES, I WOULD STEAL FIRE FROM THEM. I would not accept the limits my mother tried to impose on my life because I was a woman. NO. I would cross those boundaries to reach the world of men, which seemed adventurous, mysterious and exciting to me. My optimistic nature helped me. I needed heroines to identify with. At school, history lessons were just a long litany about the superiority of the male species, and it bored me to death. We did learn about a few women: Catherine the Great, Joan of Arc, Elizabeth I of England, but that wasn't enough for me. I decided to become a heroine."(1)

Na história da arte, Niki de Saint Phalle (1930–2002) é uma figura excepcional. A começar por sua trajetória: poucas artistas mulheres alcançaram o mesmo nível de reconhecimento que ela. Se, para o grande público, Picasso e Matisse continuam sendo os mestres incontestes da arte ocidental no século XX, o nome da artista franco-americana figura entre os raros nomes femininos que surgem de imediato, e cujas *Nanas* habitam memórias e sonhos.

Ela também se destaca pela liberdade de sua expressão, pelo caráter iconoclasta de seus gestos e pela grandiosidade de seus projetos — como o Jardim dos Tarôs, na Toscana, e *Le Cyclop*, em Milly-la-Forêt, concebidos com sua alma gêmea, Jean Tinguely, ambos ainda hoje grandes símbolos de sua visão artística.

Nos últimos anos, a obra de Niki de Saint Phalle tem passado por uma releitura extraordinária e necessária em diversas partes do mundo. Por muito tempo mal compreendida e frequentemente reduzida às suas icônicas *Nanas*, às suas declarações inflamadas e ao seu exuberante senso de ornamento, ela foi rejeitada por parte da crítica masculina por seu trabalho considerado “feminino” e por suas falas sobre o matriarcado. Também enfrentou resistência de certas historiadoras feministas da arte, que viam em sua obra uma possível cumplicidade com estereótipos sexistas.

Hoje, sua produção é finalmente reconsiderada em toda a sua riqueza e complexidade; reconhecida por sua contribuição única e incontestável à história das formas e dos gestos; e reavaliada à luz de seu engajamento profundo e de sua sensibilidade frente aos conflitos e causas de seu tempo.

Esta exposição se ancora no conjunto extraordinário de obras que a artista doou ao MAMAC (Museu de Arte Moderna e de Arte Contemporânea de Nice) em 2001, propondo uma imersão no universo singular de Niki de Saint Phalle. Cuidadosamente selecionado pela artista pouco antes de sua morte, o acervo reflete não apenas seu lugar essencial na história da arte das últimas seis décadas, mas também suas convicções, sua fúria, suas batalhas e a maneira como ela se posicionou em sua época.

In the history of art, Niki de Saint Phalle (1930-2002) is an exceptional figure. Firstly, because of her status: few female artists have enjoyed such recognition, and while Picasso and Matisse remain the undisputed masters of 20th-century Western art for the general public, the Franco-American artist is one of the few women whose name immediately comes to mind and whose *Nanas* populate our memories and dreams. She is also exceptional for her freedom of expression, the iconoclasm of her gestures and, of course, her larger-than-life projects, such as the Tarot Garden in Tuscany and *Le Cyclop* in Milly-la-Forêt, designed with her soulmate Jean Tinguely.

In recent years, Niki de Saint Phalle’s work has enjoyed an extraordinary and welcome reappraisal around the world. Long misunderstood, confined to her iconic *Nanas*, her fiery statements and her intense sense of adornment, she was shunned by a fringe of male critics for her “feminine” work and her comments on patriarchy, and by feminist art historians on the pretext of possible complicity with sexist stereotypes.

Today, her work is finally being reconsidered in all its richness and complexity, recognised for its undeniable and unique contribution to the history of forms and gestures, and assessed in the light of her commitment and attention to the turmoil and struggles of her time.

Drawing on the incredible body of work she donated to the MAMAC, the Museum of Modern and Contemporary Art in Nice, in 2001, this exhibition offers an immersion into the unique world of Niki de Saint Phalle. The works in the donation, carefully selected by the artist shortly before her death, reflect not only her essential place in the history of art over the last sixty years, but also her stance, her anger, her struggles, and the way she was part of her time.



Niki de Saint Phalle no Parc Güell, em Barcelona, na década de 1970 / Niki de Saint Phalle at the Parc Güell in Barcelona in the 1970s

Tornando-se artista

Vinda de uma família franco-americana privilegiada, Niki de Saint Phalle cresceu em Nova York. Desde pequena demonstrava forte interesse pela criação artística, frequentando museus e fazendo aulas de teatro. Aos 18 anos, cansada de um ambiente familiar conflituoso e de uma educação puritana que considerava opressiva, deixou a casa dos pais. Sonhando com uma carreira como atriz, tornou-se modelo e, em 1951, casou-se com Harry Mathews, escritor e músico, com quem teria dois filhos. A família se mudou para a França em 1952 para fugir do clima repressivo dos Estados Unidos. Em 1953, Niki foi hospitalizada por problemas de saúde mental causados por estereótipos sexistas do pós-guerra, por suas aspirações frustradas e por abusos traumáticos sofridos na infância.

Começou fazendo colagens com gravetos e pedrinhas, depois passou a pintar mundos imaginários, mesclando fantasia com suas inquietações do momento, usando tintas trazidas por seu amigo, o músico e compositor de jazz americano Anthony Bonner. Mais tarde, atribuiu à prática artística a sua própria cura: “No fim das contas, minha depressão nervosa acabou sendo algo bom, porque minha estadia na clínica fez de mim uma pintora”.⁽²⁾

Nos anos seguintes, viajou com o marido, Harry. Em Paris, visitava diariamente o Louvre e explorava as galerias da Rive Gauche, onde descobriu a obra de Jean Dubuffet. No entanto, foram as visitas ao Parc Güell de Antoni Gaudí, em Barcelona, em 1955 – em especial o uso de mosaicos cerâmicos e de linhas curvas – e ao “Palais Idéal du Facteur Cheval”, em Hauterives, em 1958, que a impactaram profundamente e plantaram as sementes de suas futuras criações artísticas.

Becoming an artist

Born into a privileged French-American family, Niki de Saint Phalle grew up in New York. From childhood, she showed a strong inclination towards creativity, frequenting museums and taking theatre classes. At the age of 18, tired of her conflictual family environment and of a puritanical education she found oppressive, she left home. Dreaming of a career as an actress, she became a model, then in 1951 married Harry Mathews, a writer and musician, with whom she had two children. The family moved to France in 1952 to escape the repressive American climate, and in 1953 she was hospitalised for mental health problems caused by the constraints of post-war sexist stereotypes, her thwarted aspirations and the painful abuse she had suffered during her childhood. She first made collages with twigs and pebbles, then began to paint, using colours brought to her by her friend, the American jazz musician and composer Anthony Bonner, to create imaginary worlds that blended fantasy with her current concerns. She herself attributed her recovery to artistic creation: “In the end, my nervous breakdown was a good thing because my stay in the clinic would make me a painter.”⁽²⁾

In the years that followed, she travelled with her husband Harry. In Paris, she went to the Louvre every day and visited the galleries on the Left Bank, where she discovered Jean Dubuffet. But it was her visits to Antoni Gaudí’s Parc Güell in Barcelona in 1955, where she was struck by the Catalan artist’s use of ceramic mosaics and curved lines, and to the Palais idéal du Facteur Cheval (Ideal Palace of postman Cheval) in Hauterives in 1958 that had a profound effect on her and sowed the seeds of her future work.

(2) Niki de Saint Phalle em / in *Harry et Moi: les années en famille, 1950-1960*, Éditions de la Différence, Paris 2014, p. 40.

Arte da assemblage

As assemblages (espécie de colagens) de Niki de Saint Phalle fazem parte de um movimento internacional informal que surgiu na década de 1950, representado por obras como as *Combine Paintings* de Robert Rauschenberg (anos 1950), as *Accumulations* de Arman e as máquinas cinéticas de Jean Tinguely. Esses artistas tinham em comum o interesse por incorporar objetos do cotidiano às suas obras de arte, engajando-se com a realidade da forma mais física e direta possível.

Nas assemblages desse período, Niki de Saint Phalle combinava pequenos brinquedos com materiais descartados e utensílios domésticos. A partir de 1960, passou também a incorporar objetos agressivos ou perigosos: lâminas de barbear, pregos, artefatos pontiagudos, tesouras, armas de brinquedo. Essas obras marcaram o início de sua expressão artística de revolta contra as imposições sociais, as normas da burguesia, as expectativas familiares e as frustrações da vida conjugal.

O ano de 1960 foi particularmente prolífico para sua série de assemblages e também marcou sua separação de Harry Mathews, a quem deixou a guarda dos dois filhos para poder se dedicar plenamente à carreira artística.

Em 1961, ela participou da exposição histórica *The Art of Assemblage*, com curadoria de William C. Seitz, no Museum of Modern Art (MoMA), que reuniu artistas de diferentes origens e gerações dentro de uma mesma família conceitual, incluindo Pablo Picasso, Marcel Duchamp, Robert Rauschenberg, Lee Bontecou, Marisol e Louise Nevelson.

Art of assemblage

Niki de Saint Phalle’s assemblages are part of an informal international movement that emerged in the 1950s and is illustrated, among other things, by Robert Rauschenberg’s “Combine Paintings” (1950), Arman’s “Accumulations”, and Jean Tinguely’s “machines.” These artists share a common use of everyday objects in their artworks. In doing so, they approach REALITY in the most trivial and physical way possible.

In her assemblages of this period, Niki de Saint Phalle mixes small toys with discarded objects and household items. From 1960 onwards, she also introduced hurtful, aggressive objects (razor blades, nails, spikes, scissors, plastic guns). These were the first signs of her artistic expression of rebellion against constraints, the bourgeois social order, family fetters, and the frustrations of her married life.

In 1960 – a year that was particularly prolific for her assemblage series – she separated from her husband Harry Mathews, leaving him custody of their two children so that she could devote herself fully to her artistic career.

In 1961, she took part in the major exhibition *The Art of Assemblage* curated by William C. Seitz at MoMA, which brought together artists from different geographical areas and generations, such as Pablo Picasso, Marcel Duchamp, Robert Rauschenberg, Lee Bontecou, Marisol and Louise Nevelson, in a single family of research.

Revolucionando o mundo da arte

Em fevereiro de 1961, Niki de Saint Phalle iniciou uma série que revolucionaria a história da arte. Do lado de fora de seu ateliê, localizado na Impasse Ronsin, em Paris, ela disparava com um rifle calibre .22 contra painéis de madeira compostos por objetos encontrados e diversos materiais, fazendo explodir bolsas ocultas de tinta, que se espalhavam e escorriam pela superfície das obras. Essas *Tirs* (pinturas-tiro) rapidamente causaram sensação e garantiram sua entrada no recém-formado grupo dos *Nouveaux Réalistes*.

Essas obras complexas e repletas de significados expressam a fúria da artista contra o patriarcado e as instituições. Ao atacar a tela, ela se revoltava contra todas as formas de autoridade, tanto artísticas quanto sociais.

Seus *Tirs* também refletiam um mundo dilacerado pela violência: em um contexto de Guerra Fria, lutas de descolonização, guerras de independência e corrida armamentista nuclear. Ao mesmo tempo, eram obras profundamente catárticas, um escape para o trauma de uma infância marcada por abuso incestuoso cometido por seu pai.

Única mulher oficialmente acolhida no grupo dos *Nouveaux Réalistes*, Niki era também uma figura destacada da Pop Art americana. Vivendo entre a França e os Estados Unidos, era próxima de artistas como Robert Rauschenberg e Jasper Johns. Suas pinturas-assemblage mantinham um diálogo transatlântico – com as obras de Jean Tinguely e Daniel Spoerri, de um lado, e com as *Combine Paintings* e o Neodadaísmo de seus colegas americanos, do outro.

Nos dois anos seguintes, Niki de Saint Phalle realizou mais de vinte *happenings* desse tipo. Desde o início, os *Tirs* tinham como base a participação. Em vez de trabalhar sozinha em seu ateliê, Saint Phalle “fazia a pintura sangrar”, como dizia, em público. Ela mesma atirava nas obras ou convidava o público e seu círculo artístico a participar. Esse desejo de envolver e incluir o público permaneceria como uma marca constante de sua prática artística.

Blowing up the art world

In February 1961, Niki de Saint Phalle embarked on a series that would revolutionise the history of art. Outside her studio on Impasse Ronsin in Paris, she used a .22 calibre rifle to shoot at wooden panels covered with recycled objects and various materials, causing hidden pockets of paint to explode and spill out, splattering the surface of the works with colour. These *Shooting Paintings* (*Tirs*) quickly caused a sensation and earned her a place in the newly formed group of the Nouveaux Réalistes.

These complex works, with their multiple resonances, express the artist’s rage against patriarchy and institutions. By attacking the canvas, she rebels against all forms of authority, whether artistic or societal. Her *Shooting Paintings* also denounce a world convulsed by violence in an international context torn by the Cold War, movements for self-determination, colonial wars, and the nuclear arms race. It is also a cathartic work, an outlet for the trauma of a childhood shattered by an incestuous relationship with her father.

The only woman officially accepted into the Nouveaux Réalistes, she was also a figure of American Pop Art. Living between France and the United States, she was particularly close to Robert Rauschenberg and Jasper Johns, and her assemblage paintings dialogue as much with the works of Tinguely and Daniel Spoerri as with the “Combine Paintings” and Neo-Dadaism of her American colleagues.

Niki de Saint Phalle produced more than twenty happenings of this type over the next two years. From the outset, the *Tirs* were focused on participation. Rather than working alone in her studio, Saint Phalle “made the paint bleed” – as she put it – in public. She shot at the works herself, or invited spectators or members of her artistic circle to join her. This desire to involve and include the public in her art continued throughout her career.



O poder das Nanas

Em 1963, Niki de Saint Phalle começou a criar figuras femininas exageradamente estilizadas, que encaravam com feroz ironia a diversidade e a profundidade dos estereótipos que moldam a imagem e o papel das mulheres na sociedade: noivas, feiticeiras, deusas, mães devoradoras, mulheres dando à luz.

A partir de 1964, ela iniciou uma nova série: as *Nanas* (nana é uma gíria francesa para garota ou mulher). Inspiradas por sua amiga Clarice Rivers, que estava grávida na época, as primeiras *Nanas* foram feitas com tecido, lã, linha e papel machê.

Com o tempo, os materiais utilizados evoluíram. Niki de Saint Phalle abandonou o papel e os tecidos e passou a esculpir suas figuras em blocos de poliestireno. Ela revestia essa base com fibra de vidro e resina de poliéster, tornando-a tão dura quanto pedra. As esculturas tornaram-se então mais coloridas, mais enérgicas e volumosas.

As *Nanas* evocam imagens de maternidade e feminilidade triunfantes, remetendo à *Vênus de Willendorf*, mas também antecipam um mundo em que as mulheres estejam livres das imposições da sociedade patriarcal. Vestidas com maiôs de cores vivas com padrões ousados, celebram com alegria seus corpos generosos e suas curvas. Para Niki de Saint

Nana Power

In 1963, Niki de Saint Phalle began creating exaggeratedly stylised female figures, fiercely and ironically embodying the diversity and depth of the stereotypes that shape the image and role of women in society: brides, witches, goddesses, devouring mothers, childbirths.

In 1964, she began a new series, the *Nanas* (a *nana* is a young girl or woman in French slang). Inspired by her friend Clarice Rivers, who was pregnant at the time, the first *Nanas* were made of fabric, wool, thread, and glued paper. Over time, the materials she used to bring the *Nanas* to life evolved; she abandoned paper and glued fabric, and sculpted her works from blocks of polystyrene, then covering this base with glass wool and polyester resin to make it hard as stone. Thus, her sculptures became more colourful, more energetic and more voluminous.

The *Nanas* evoke images of triumphant motherhood and femininity, reminiscent of the *Venus of Willendorf*, but they also anticipate a world where women will be freed from the constraints of patriarchal society. Dressed in brightly coloured swimsuits with varied patterns, they joyfully celebrate their generous bodies and

Phalle, elas “representam o mundo amplificado das mulheres, a loucura grandiosa das mulheres, as mulheres no mundo de hoje, as mulheres no poder”.⁽³⁾

Por meio de suas *Nanas* libertas de obrigações, a artista questiona a visão tradicional do papel da mulher na sociedade. Elas reivindicam sua emancipação, sua sexualidade e sua sensualidade, transmitindo uma poderosa visão de matriarcado. Suas *Nanas* são negras, amarelas, rosas – multirraciais, como o mundo. Revoltada com o racismo da sociedade em que foi criada (em um meio conservador, segregacionista nos Estados Unidos), Saint Phalle dedicou anos de sua vida para representar a diversidade do mundo e promover visões inclusivas da sociedade.

Desde muito jovem ela expressou sua revolta contra toda forma de dominação e ficou profundamente marcada, nos anos 1960, pelos movimentos de luta por direitos civis dos afro-americanos. De maneira explícita, em 1965, ela criou a *Black Rosy, My Heart Belongs to Rosy*, em homenagem a Rosa Parks, figura emblemática da luta contra a segregação racial nos Estados Unidos. Em entrevistas, ela traça um paralelo entre o lugar ocupado pelas mulheres e pelas pessoas negras na sociedade americana, equiparando a opressão de gênero à opressão racial.

Num horizonte de emancipação, Niki de Saint Phalle propõe, com suas *Nanas*, uma visão de futuro livre do racismo e da dominação patriarcal. Ela mencionou várias vezes o desejo de unir o *Black Power* ao *Nana Power*, na esperança de que a junção desses dois movimentos pudesse “mudar o mundo”. Em uma entrevista filmada em 1969, declarou:

“*Black Power* e *Women Power*, eles se unem, tomam conta de tudo. Essa é a solução, um novo mundo de alegria”.⁽⁴⁾

E também: “Temos o *Black Power*, então por que não o *Nana Power*? O comunismo e o capitalismo fracassaram. Acho que chegou o momento de uma nova sociedade matriarcal”.⁽⁵⁾

Monumentais e habitáveis, infláveis ou serigrafadas, as múltiplas *Nanas* de Niki de Saint Phalle figurariam em seu projeto do Jardim dos Tarôs e povoariam seu universo artístico até o fim de sua vida. De fato, ao longo de sua carreira, a artista preencheu o mundo com essas mulheres, às vezes gigantescas, que deixaram de desaparecer do espaço público e, ao contrário, afirmam a singularidade de seu poder: o poder de dar a vida, de cuidar. Seus corpos sexualizados são declarações políticas, por meio das quais as mulheres reapropriam-se de sua liberdade.

curves. For Niki de Saint Phalle, they “represented the amplified world of women and women’s delusions of grandeur, women in today’s world, women in power.”⁽³⁾

Niki de Saint Phalle challenges the traditional view of women’s role in society through her *Nanas*, who are liberated from their obligations. They assert their emancipation, sexuality and sensuality, and convey a powerful vision of matriarchy. Her *Nanas* are black, yellow and pink, multiracial like the world itself. Revolted by the racism of the society in which she grew up – a conservative, segregationist America – Niki de Saint Phalle devoted herself tirelessly for many years to representing the world in all its diversity, and promoting inclusive visions of society. Having expressed her rebellion against all forms of domination at a very young age and in no uncertain terms, in the 1960s she was deeply influenced by the movements fighting for civil rights for African Americans. In 1965, she explicitly created *Black Rosy, My Heart Belongs to Rosy*, a tribute to Rosa Parks, an iconic figure in the fight against racial segregation in the United States. In interviews, she drew parallels between the place of women and people of colour in

American society, equating gender oppression with racial oppression.

With a view to emancipation, Niki de Saint Phalle’s *Nanas* offer a vision of a future free from racism and patriarchal domination. She repeatedly mentioned her desire to associate Black Power and Nana Power, in the hope that the union of these two movements could “change the world.” In an interview filmed in 1969, she said, “if Black Power and Women Power get together, they’d take over everything. That’s the solution, a new world of joy,”⁽⁴⁾ and “We have Black Power, so why not Nana Power? Communism and capitalism have failed. I think the time has come for a new matriarchal society.”⁽⁵⁾

Monumental and habitable, inflatable or even screen-printed, Niki de Saint Phalle’s multiple *Nanas* would feature in her Tarot Garden project and populate her artistic universe until the end of her life. Indeed, throughout her life, the artist populated the world with these sometimes immense women, who refused to disappear from public spaces, affirming instead the uniqueness of their power: that of giving life and caring for others. Their sexualised bodies are affirmations of a political body, through which women reclaim their freedom.

(3) Niki de Saint Phalle no programa ORTF / in the ORTF programme *Dim Dam Dom*, 1965.
(4) Niki de Saint Phalle: the artist’s workshop, Grand Palais, YouTube video. Imagens de arquivo cedidas pelos Arquivos Menil / Archive Footage Courtesy the Menil Archives, The Menil Collection, Houston.
(5) Citada por / quoted by Charlotte Phelan, *The Houston Post*, Houston, 25 de março / March 1969.

O Jardim dos Tarôs:
um parque utópico

“Os tarôs me lembram os contos de fadas que eu tanto amava na infância. Cada carta representa uma provação, um tesouro e uma pergunta. A longa jornada pelas vinte e duas cartas dos arcanos maiores é o trabalho de uma vida. Elas formam uma estrutura filosófica cuja sabedoria resistiu ao tempo.”(6)

Em 1978, Niki de Saint Phalle começou a trabalhar no Jardim dos Tarôs, um projeto público monumental que levaria mais de vinte anos para ser concluído. Situado na Toscana, Itália, e ocupando 14 hectares, o jardim é inspirado no tarô, baralho associado à adivinhação. Nesse imenso espaço ao ar livre, o público encontra esculturas monumentais representando os 22 arcanos maiores, revestidas de cerâmica multicolorida, vidro colorido e espelhos que refletem a luz e a paisagem ao redor.

Profundamente impressionada por suas visitas ao *Parc Güell* de Antoni Gaudí (1955, Barcelona, Espanha), ao *Palais Idéal du Facteur Cheval* (1958, Hauterives, França) e às *Watts Towers* de Simon Rodia (1962, Los Angeles, EUA), Niki de Saint Phalle sonhava desde cedo em criar uma obra total: um jardim de esculturas aberto ao público.

“Essas obras me inspiraram profundamente, mesmo que outros artistas não as levassem a sério e as considerassem arte popular (folk art)”, declarou em 1991. “Identifiquei-me com elas — eu também me sentia uma outsider entre os outros artistas. Nunca frequentei uma escola de arte, sou autodidata. Considero essas pessoas meus professores e mestres, e sinto-me muito mais próxima delas do que dos meus contemporâneos.”(7)

Essa afinidade com a arte popular dialoga com sua vontade de sair dos museus, de democratizar a arte e torná-la acessível a todos, ocupando o espaço público e criando formas que causam impacto imediato. “Gosto de poder expressar algo de forma direta [...]. Muitas pessoas se sentem excluídas da arte por causa do empobrecimento da imagem. Ningué[m] está excluído do meu trabalho”,(8) afirmou.

Para construir o Jardim dos Tarôs, Niki trabalhou em colaboração com artesãos locais e amigos próximos, entre eles seu marido, o escultor Jean

The Tarot Garden:
A utopian playground

“Tarot cards remind me of the fairy tales I loved as a child. Each card represents a challenge, a treasure, and a question. The long journey of the twenty-two major arcana is the work of a lifetime. They are a philosophical structure whose wisdom has stood the test of time.”(6)

In 1978, Niki de Saint Phalle began work on the Tarot Garden, a monumental public project that would take more than twenty years to complete, covering 14 hectares of land in Tuscany, Italy, and inspired by the Tarot, a deck of divination cards. In this vast garden, visitors discover monumental sculptures representing the 22 Major Arcana, embellished with multicoloured ceramics, coloured glass, and mirrors that reflect the light and the surrounding landscape.

Impressed by her visits to Gaudí’s *Park Güell* in 1955 (Barcelona, Spain), the *Palais Idéal du Facteur Cheval* in 1958 (Hauterives, France), and Simon Rodia’s *Watts Towers* in 1962 (Los Angeles, United States), Niki de Saint Phalle aspired from an early age to create a total work of art, a sculpture garden open to the public. “Those works inspired me deeply, even though they were not taken seriously by other artists, who saw them as folk art,” she confided in 1991. “I identified with them, I, too, felt like an outsider among the other artists. I never went to art school and I am self-taught. I consider these people my teachers and mentors, and I feel much closer to them than to my contemporaries.”(7)

This connection with popular art also resonates with her desire to come out of museums, democratise art and make it accessible to everyone by investing in public spaces and offering immediately accessible forms. Thus, she stated: “I love to be able to express something immediately [...]. Many people feel excluded [from art] because of the impoverishment of the image. No one is excluded from my work.”(8)

For the Tarot Garden, Niki de Saint Phalle collaborated with local craftsmen and close friends, including her husband, the sculptor Jean Tinguely, to



Tinguely, para moldar, erguer e decorar as estruturas do jardim. Entre as esculturas monumentais, destaca-se a espetacular *Empress* (com cerca de 22 metros de comprimento e 8 metros de largura), que domina o jardim. Niki a concebeu como uma esfinge, com um torso feminino generoso e pernas de leão. Foi de dentro dessa escultura habitável, equipada com quarto, cozinha e banheiro, que ela dirigiu o gigantesco projeto por muitos anos.

No jardim imersivo de Niki de Saint Phalle, alegria, morte e medo convivem lado a lado. Elementos simbólicos e pessoais se entrelaçam, ecoando sua própria trajetória de vida: seus desafios, seus medos e suas conquistas.

Desejando manter sua independência e preocupada com os altos custos da obra, Niki decidiu se libertar ao máximo do sistema comercial de galerias, tornando-se sua própria mecenas para financiar o projeto. Tornou-se empreendedora, lançando edições limitadas de suas criações – broches (*pins*), litografias a esculturas, móveis e objetos decorativos – e chegou até a criar um perfume com sua assinatura. Assim, garantiu as condições para sua independência artística.

mould, build and decorate the garden structures. Among the monumental sculptures, she created the spectacular *Empress* (nearly 22 metres tall and 8 metres wide), which dominates the garden. Niki de Saint Phalle gave it the appearance of a sphinx with an opulent female bust and lion’s legs. It was from this habitable sculpture (with a bedroom, kitchen and bathroom) that the artist carried out this colossal garden project for many years.

In Niki de Saint Phalle’s immersive garden, everything is intertwined: joy, death and fear. Symbolic and personal elements coexist, echoing her own life journey: the obstacles she faced, the fears she confronted and her victories. She was determined to remain independent. Concerned about the exorbitant cost of the project, she decided to free herself as much as possible from the commercial gallery system and become her own patron, to finance the work. She became an entrepreneur, launching a limited-edition series of her creations, from pins and lithographs to sculptures, furniture and decorative objects, and even created a signature perfume. In this way, she ensured her artistic independence.

Justiça social

Ao longo de sua carreira artística, Niki de Saint Phalle defendeu causas de emancipação em um mundo em transformação. Ela promoveu visões de inclusão e respeito para todas as formas de vida. Entre os anos 1980 e 2000, ela intensificou seu compromisso com a justiça social por meio da sua arte. A partir de 1983, criou obras pioneiras no combate à estigmatização das pessoas que viviam com HIV/AIDS, trabalhando com uma variedade de mídias, incluindo a escrita e ilustração de dois livros voltados ao público jovem, um dos quais foi adaptado para um filme realizado com seu filho, Philippe Matthews.

Para Saint Phalle, tratava-se de defender o amor, o cuidado e a solidariedade diante da rejeição frequentemente vivida por pessoas com AIDS. Ela escreveu: “Ajude aqueles que têm AIDS. Convide [alguém que está doente] para jantar. Eles precisam se sentir amados e acolhidos. Abrace-os [...]. Não deixe um(a) amigo(a) doente sozinho(a)”.(9)

Desse período de luta e sofrimento, surgiram novas criações em escultura, figuras masculinas até então ausentes em sua obra: obeliscos fálicos. Como totens ou ex-votos, essas formas vivas e multicoloridas, adornadas com flores, serpentes e rostos, desafiavam o medo e a rejeição do corpo do outro que a doença impunha à sexualidade. O historiador da arte Thibault Boulvain as descreve como “obras urgentes, militantes, que buscam restabelecer o diálogo entre seres e corpos dentro de seu espaço sagrado”.(10)

Ela também continuou a promover uma visão igualitária da sociedade, reafirmando sua empatia de longa data com os movimentos pelos direitos civis ao criar obras que celebravam os *Black Heroes* (1998).

Com o passar dos anos, desenvolveu uma consciência cada vez maior sobre a fragilidade do mundo vivo. Já em 1985, criou a série intitulada *Wounded Animals*, denunciando a caça aos animais selvagens. A partir de 2000, produziu uma série de obras que soavam o alarme sobre as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade.

Social justice

As she had done throughout her artistic career, during the last two decades of her life Niki de Saint Phalle embraced the struggle for all forms of emancipation in a changing world. She defended visions of inclusion and respect for all forms of life.

In the 1980s and 2000s, Saint Phalle intensified her commitment to greater social justice through her art. Beginning in 1983, she created pioneering works to combat the stigmatisation of HIV/AIDS patients in a variety of media, including writing and illustrating two books for young people, one of which was made into a film with her son Philippe Matthews.

For Niki de Saint Phalle, it was a question of promoting the forces of love, care and solidarity in the face of the rejection suffered by those affected by the disease. She wrote: “Help those who have AIDS. Invite [a sick person] to eat. They need to be surrounded and loved. Take them in your arms [...]. Don’t leave a sick friend alone.”(9)

From this period of struggle and desolation emerged new, masculine forms that had been absent from her work until then: phallic obelisks. Like totems or ex-votos, these brightly coloured forms, decorated with flowers, snakes and faces, ward off the fear or rejection of the body of the other that the disease brings to bear on sexuality. Art historian Thibault Boulvain describes them as “urgent, combative works destined to once again bring beings and bodies into dialogue within her sacred realm.”(10)

She also continued to promote an egalitarian vision of society, and reaffirmed her long-standing empathy with civil rights movements by creating works that celebrate *Black Heroes* (1998). Over the years, she demonstrated a growing awareness of the vulnerability of the living world. In 1985, the artist created a series entitled *Les animaux blessés* (*Wounded Animals*), denouncing the hunting of wild animals. From 2000 onwards, she produced a series of works that sounded the alarm about climate change and the destruction of biodiversity.

Niki de Saint Phalle, Joséphine Baker, 1997



Niki de Saint Phalle disse uma vez que queria se tornar uma “heroína” – e ela certamente conseguiu! Sua energia, a força de sua abordagem artística, a liberdade de seus sonhos e lutas continuam a inspirar jovens artistas ao redor do mundo. Nas últimas décadas, tornou-se um modelo para gerações de mulheres artistas. Foi uma visionária que usou a arte para defender causas que lhe eram caras e transformar o mundo ao seu redor. Seu legado artístico e seu engajamento social permanecem vivos, lembrando a todos do poder da arte de inspirar mudanças e esperança.

Niki de Saint Phalle wanted “to become a heroine”: she certainly became one! Her energy, the strength of her approach, the freedom of her dreams and her struggles continue to inspire young artists around the world and have provided a role model for generations of female artists over the last few decades. She was a visionary who used her art to defend causes close to her heart and to transform the world around her. Her artistic legacy and social commitment live on today, reminding the world of the power of art to inspire change and hope.

(9) Niki de Saint Phalle, *Le Sida, tu ne l'attraperas pas*, Agence française de lutte contre le Sida, Vanves 1990, pp. 41-44.
(10) Thibault Boulvain, “La guerre encore”, em / in Lucia Pesapane and Annabelle Ténèze (dir. / eds.), *Niki de Saint Phalle. Les années 1980 et 1990. L'art en liberté*, Gallimard, Paris 2022, p. 138. O autor defendeu uma tese sobre / The author completed a thesis on *Visual representations of HIV and AIDS in Europe and the United States between 1981 and 1997* em / in 2017, na Universidade de / at the University of Paris 1 Panthéon-Sorbonne.

ARTE DA ASSEMBLAGE

Art of Assemblage



"Comecei a fazer relevos de paisagens imaginárias com objetos; parei de pintar a óleo e passei a usar guache e tintas de laca, comprava brinquedos em lojas e recolhia objetos no mercado de pulgas. Esses eram principalmente objetos de violência, como um machado, facas e armas. Às vezes adicionava outros itens, como um sapato. Era divertido, empolgante. Eu gostava dessa nova forma imediata de me expressar, em vez dos meses de trabalho lento e paciente em minhas pinturas a óleo."

"I began to create imaginary landscapes with objects. I had given up oil painting and was using gouache and lacquer paints; I bought toys and found objects at flea markets. Most of them were violent objects such as axes, knives and guns. Sometimes I used other things, like a shoe. It was fun and exciting. I liked this new, immediate way of expressing myself instead of spending months of slow and patient work on my oil paintings."



Escorpião e Cervo, por volta de 1956–1958
Scorpion and Stag, about 1956–1958

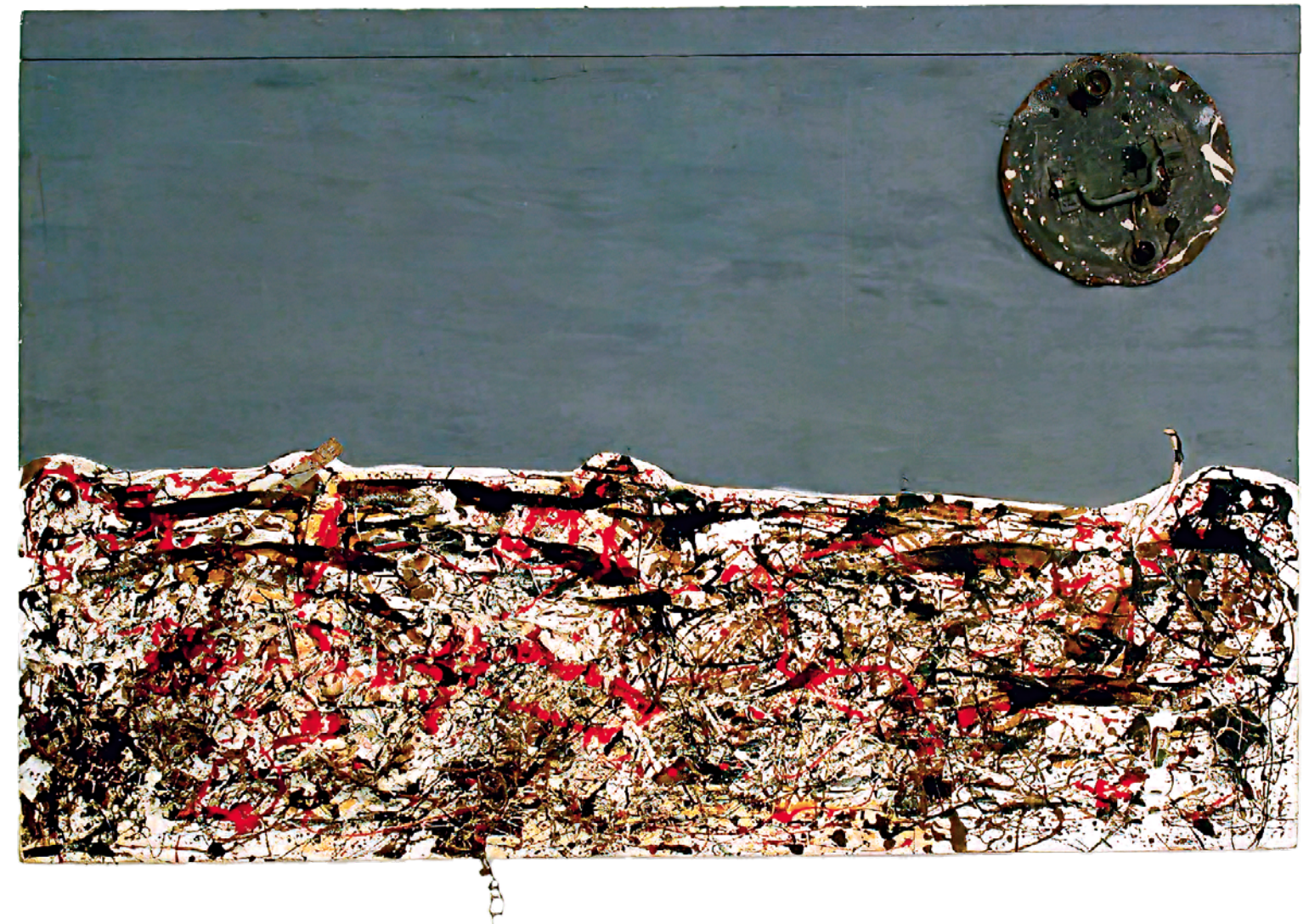
Em uma das obras mais antigas de Niki de Saint Phalle, uma garota solitária com os braços erguidos para o céu observa dois adversários improváveis – um escorpião e um cervo – em combate. O conflito ocorre em uma paisagem tempestuosa, iluminada pela lua, com montanhas íngremes incrustadas de pedaços de metal e fragmentos de cerâmica. O céu escuro e turbulento é marcado por pinceladas brancas que remetem às “pinturas por gotejamento” do artista Jackson Pollock, cuja obra Saint Phalle conhecia bem. Uma igreja, encimada por uma cruz, surge como lembrete da moralidade. A lua cheia brilha... representada por uma simples tampa de panela.

In one of Niki de Saint Phalle's earliest works, a solitary girl with arms raised to the sky observes two unlikely adversaries – a scorpion and a stag – at battle. The conflict takes place in a stormy, moonlit landscape with steep mountains encrusted with bits of metal and ceramic fragments. The dark swirling sky is streaked with white paint reminiscent of the works of Jackson Pollock, whose drip paintings Saint Phalle knew well. A church, topped by a cross, stands as a reminder of morality. A full moon shines... represented by a simple saucepan lid.

Pintura Assemblage, por volta de 1959
Assemblage Painting, about 1959

Produzida apenas alguns meses após *Escorpião e Cervo*, esta obra revela uma evolução significativa, sem figuras e com maior abstração. Resta apenas a vaga sugestão de uma paisagem sob um céu escuro e uniforme. Ela revela um mundo ao mesmo tempo poético e cruel: aqui, uma tampa de metal funciona como o sol em uma paisagem de malha de arame, sobre um fundo marcado por jatos de tinta aplicados com violência. Fragmentos cortantes de metal, como uma tampa de lata representando a lua, e gotas de tinta em um vermelho vibrante acrescentam uma aura ameaçadora a esse cenário noturno desolado. Mais uma vez, a artista incorpora gestos expressivos que remetem aos gotejamentos de Jackson Pollock, que ela viu em 1959 em uma exposição dedicada ao Expressionismo Abstrato no *Musée d'Art Moderne*, em Paris. As gotas vermelhas intensas introduzem a ideia de uma ferida latente, um sangramento que antecipa a série *Tirs* (pinturas de tiro).

Produced just a few months after *Scorpion and Stag*, this work reveals a considerable evolution, with no figures and more abstraction. All that remains is the vague appearance of a landscape against a smooth, dark sky. It reveals a world that is both poetic and cruel: here, a metal cover acts as the sun in a landscape of wire mesh against a background of violently sprayed paint. Sharp pieces of metal, such as a can lid for the moon, and bright red drips of paint add a menacing aura to this desolate nightscape. Again, the artist incorporates vivid gestures reminiscent of Pollock's drippings, which she saw in 1959 at the exhibition *Jackson Pollock et la nouvelle peinture américaine* at the Musée d'Art Moderne in Paris. The bright red drips introduce the idea of a latent wound, a bleeding that announces the *Shootings*.





Votos de rápida recuperação, por volta de 1960–1961
Van Harte Betterschap (Valentine), about 1960–1961



Superpopulação, por volta de 1960-1961
Over Population, about 1960-1961



Sem título (inacabado), por volta de 1959–1960
 Sans titre (pas fini), about 1959–1960



Sem título (inacabado com bandeira sueca), por volta de 1959–1960
 Sans titre (pas fini avec drapeau suédois), about 1959–1960



"A pintura acalmava o caos que agitava minha alma e proporcionava uma estrutura orgânica à minha vida à qual eu podia me agarrar. Era uma forma de domar os dragões que sempre surgiram no meu trabalho ao longo da vida, e me ajudava a sentir que eu era responsável pelo meu próprio destino. Sem isso, prefiro nem pensar no que poderia ter acontecido comigo!"

"Painting calmed the chaos that was agitating my soul and provided an organic structure to my life that I could grasp. It was a way to tame the dragons that have always arisen in my work throughout my life, and it helped me feel responsible for my own destiny. Without it, I prefer not to think about what might have happened to me!"

Paisagem da Morte II, 1960
Paysage de la mort II, 1960



Elásticos, por volta de 1960–1961
Rubber Bands, about 1960–1961



Quebra-Cabeça, por volta de 1960–1961
Jigsaw Puzzle, about 1960–1961

O Tesouro (Verniz, madeira e pedras), por volta de 1960–1961
The Treasure (Varnish, Wood and Stones), about 1960–1961





*Roda da Fortuna (circular com duas pistolas),
por volta de 1960–1961*
*Roue de la Fortune (circular with two guns),
about 1960–1961*



O Violino, por volta de 1960–1961
Le Violon, about 1960–1961



Sem título (Colher rosa), por volta de 1960–1961
Untitled (Pink Spoon), about 1960–1961



O Batom, por volta de 1960-1961
Le rouge à lèvres, about 1960-1961

REVOLUCIONANDO O MUNDO DA ARTE

Blowing Up the Art World



"Atirei em: papai, todos os homens, pequenos, grandes, importantes, gordos, homens, meu irmão, a sociedade, a Igreja, o convento, a escola, minha família, minha mãe, todos os homens, papai, em mim mesma. Atirei porque isso me fazia feliz e me dava uma sensação extraordinária. Preparar! Apontar! Fogo! Vermelho, amarelo, azul... A tinta chora, a tinta está morta. Matei a tinta. Ela voltou à vida. Guerra sem vítimas."

"I shot at: Dad, all men, little ones, big ones, important ones, fat ones, men, my brother, society, the Church, the convent, school, my family, my mother, all men, Dad, myself. I shot because it made me happy and gave me an extraordinary feeling. Ready! Aim! Fire! Red, yellow, blue, the paint is crying, the paint is dead. I killed the paint. It came back to life. War without victims."

Niki de Saint-Phalle durante uma performance em Munique, 8 de fevereiro de 1963
Niki de Saint-Phalle during a performance in Munich, 8 February 1963



Retrato com Dardos, 1961
Dart Portrait, 1961

Após um relacionamento destrutivo, Niki de Saint Phalle roubou a camisa de seu amante, colocou-a sobre um painel e lançou dardos contra ela. Esse ritual teve um efeito catártico e levou à criação de *Portrait of My Lover (Saint Sebastian)* (*Retrato do Meu Amante* ou *São Sebastião*). Com essa obra inovadora, ela acrescentou um alvo de dardos no lugar do rosto, em referência às pinturas de alvos do artista pop Jasper John, com as quais havia tido contato recentemente. Ao apresentar a peça em uma exposição coletiva em Paris, em 1961, os visitantes foram convidados a lançar dardos nela. "Foi extremamente empolgante ver as pessoas... se tornarem parte integrante da escultura", declarou Saint Phalle. Ela criaria várias outras pinturas-alvo, incluindo *Dart Portrait Session* (*Sessão de Retrato com Dardos*), apresentada aqui.

Following a destructive relationship, Niki de Saint Phalle stole her lover's shirt, glued it onto a panel, and threw darts at it. This ritual proved cathartic and led to her *Portrait of My Lover (Saint Sebastian)*. With this ground-breaking piece, she added a dart board as the face, echoing pop artist Jasper John's target paintings which she had recently encountered. When she presented it at a 1961 group show in Paris, visitors were invited to throw darts at it. "It was wildly exciting to see people [...] become an integral part of the sculpture," said Saint Phalle. She would go on to create several target paintings, including the *Dart Portrait Session* presented here.



Disparo com raquete – Sessão na Galerie J., 1961
Tir à la raquette – Séance galerie J., 1961



Protocolo de disparo
Shooting protocol

- | | | |
|---|---|--|
| 1 | Encoste a imagem contra uma parede. | Lean picture against a wall. |
| 2 | Coloque uma tábua resistente atrás dela (se necessário, para proteger a parede). | Put a strong board behind it (if required, in order to protect the wall). |
| 3 | Pegue um rifle calibre .22 e carregue-o com munição curta. | Take a .22 long rifle and load it with short ammunition. |
| 4 | Atire nos sachês de tinta que estão embutidos no gesso até que "sangrem" (ou até que você goste da imagem). | Shoot the color pouches which are embedded in the plaster until they "bleed" (or until you like the picture). |
| 5 | Atenção!
Deixe a imagem na mesma posição até secar bem. Mesmo assim, tenha cuidado, pois restos de tinta ainda não seca podem escorrer sobre a imagem. | Attention!
Leave the picture in the same Position until well dried. Then still be careful, as remains of colour not yet dry might run over the picture. |

Disparo à distância – Segunda sessão de tiro, 1961
Long shot – Second shooting session, 1961



"Nunca experimentei uma criatividade tão intensa quanto a que vivi com os Tiros. Foi emocionante ver aquelas obras se tornarem algo real diante dos meus olhos; meus sentimentos de agressividade encontraram uma forma de sublimação."

"I have never experienced such total creativity as I did with the *Shootings*. It was exhilarating to see those works become something real before my eyes; my feelings of aggression found a kind of sublimation."

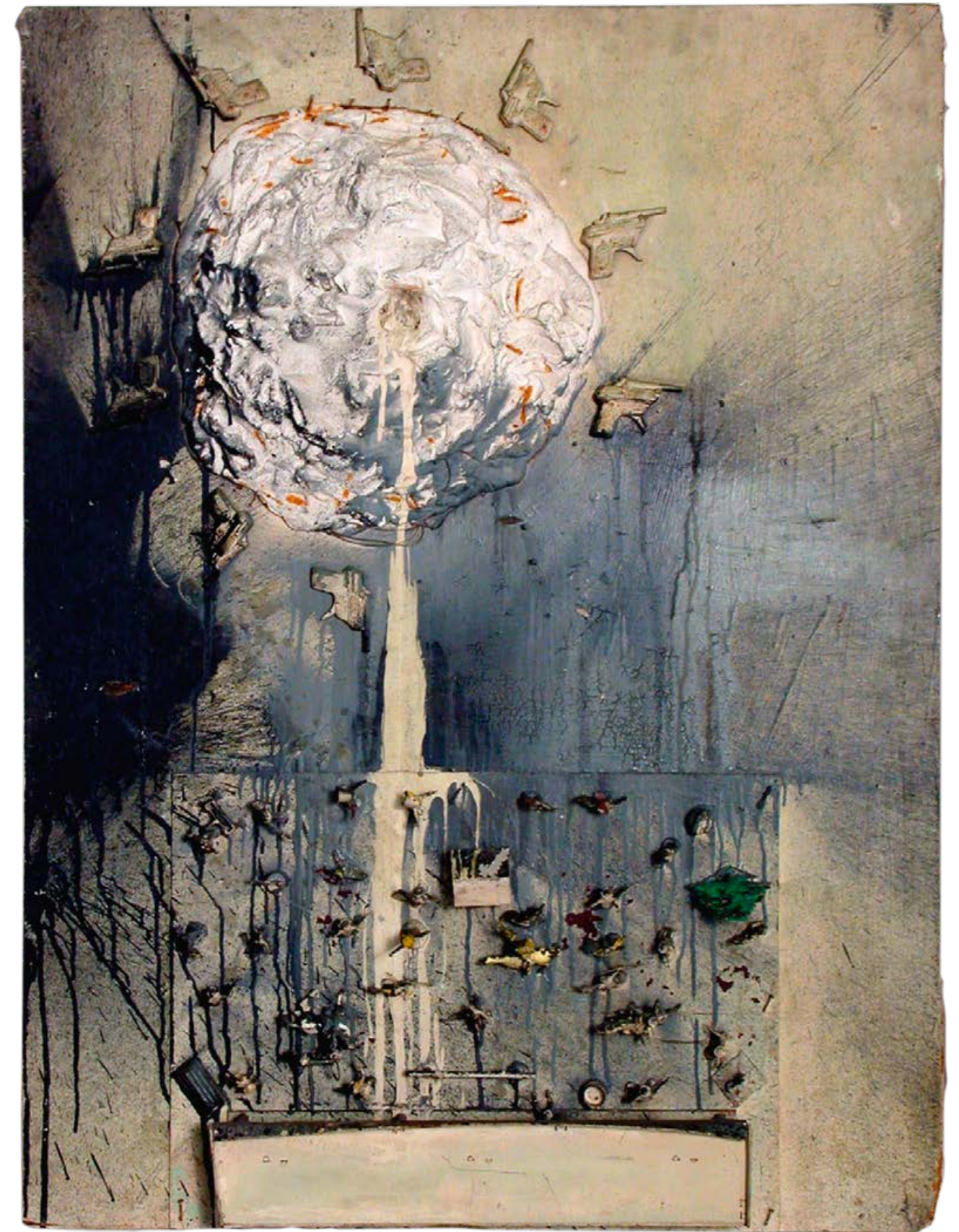
Tiro ao sapato, 1961
Tir au soulier, 1961

Tiro (fragmento), 1962
Tir (fragment), 1962

Essa pintura revela de forma impactante as consequências do projeto de tiro da artista. O impacto de uma única bala que atravessa a parte superior da obra é acompanhado por jatos explosivos de tinta preta e cinza que se espalham em todas as direções. Paralelamente, armas de brinquedo e miniaturas de caubóis e indígenas americanos se projetam para fora.

A herança dupla da artista marca esta obra: a história de violência dos Estados Unidos, especialmente no que se refere ao tratamento dos povos indígenas; e uma Europa marcada pelo trauma da Segunda Guerra Mundial e pelas recentes guerras de independência em suas ex-colônias, seja na África ou no Vietnã.

This painting dramatically reveals the aftermath of the artist's shooting project. The impact of a single bullet shot through the top of the piece is accompanied by explosive jets of black and grey paint propelling in all directions. Meanwhile, toy guns and figurines of cowboys and Native Americans radiate outward. The artist's dual heritage marks this work: America's history of violence, particularly its treatment of indigenous peoples; and a Europe marked by the trauma of World War II and the recent wars for independence in its former colonies, whether in Africa or Vietnam.





Old Master (não disparado), por volta de 1961
Old Master (non tiré), about 1961



A catedral vermelha, 1962

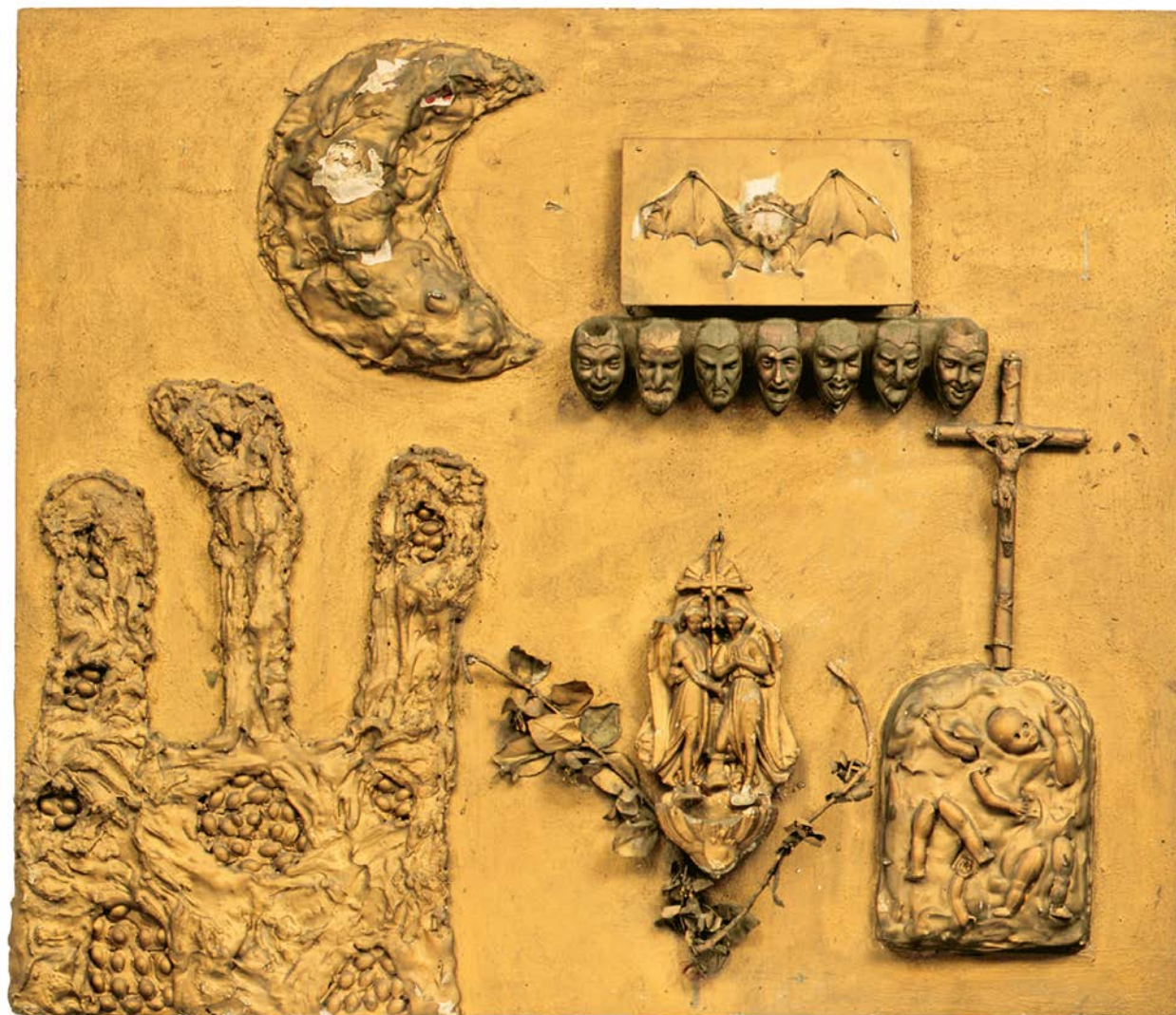
La cathédrale rouge, 1962

Niki de Saint Phalle foi uma rebelde precoce contra a rígida educação católica e social que recebeu na infância, em conformidade com os padrões da boa sociedade burguesa das décadas de 1930 e 40. Embora não fosse contrária à fé, rejeitava normas impostas e a rigidez moral que considerava um obstáculo à sua liberdade.

Em 1962, ela iniciou uma nova série incorporando a iconografia das catedrais ou a forma do altar, o políptico. Aqui, uma Notre-Dame coberta de gesso bruto é decorada com estatuetas religiosas e imagens da cultura pop, incluindo a cabeça do marionete televisivo dos anos 1950, Howdy Doody. Tinta em tons vivos de vermelho e laranja irrompe por toda a superfície.

Niki de Saint Phalle was an early rebel against the strict Catholic and social education she received as a child, in line with the conventions of the good bourgeois society of the 1930s and 1940s. Although she was not opposed to faith, she refused imposed norms and moral rigidity, perceived as a hindrance to her freedom.

In 1962, she began a new series, incorporating the iconography of the cathedral or the form of the altar, the polyptych. Here, a roughly plastered Notre-Dame is decorated with both religious statuettes and imagery from pop culture, including the head of 1950s television puppet Howdy Doody. Bright red-orange paint erupts across the surface.



Altar (Túmulo vampiro), por volta de 1962
Autel (Tombeau vampire), about 1962



Morte divertida ou Gambrinus, 1963
Drôle de mort ou Gambrinus, 1963

Niki de Saint Phalle era fascinada por criaturas lendárias. Esta obra da série de tiros apresenta Gambrinus, uma figura mítica frequentemente associada à cerveja e à sua fabricação. Tradicionalmente, Gambrinus era retratado como um homem alegre, sempre segurando uma caneca de cerveja. Em contraste, Saint Phalle o transforma em um monstro de olhos vazios sendo devorado por uma aranha gigante. Latas de cerveja funcionam como pulsos, enquanto revólveres, machados e caveiras intensificam o horror da cena.

Niki de Saint Phalle was drawn to legendary creatures. This shooting piece features Gambrinus, a mythical figure often associated with beer and brewing. Typically, Gambrinus was portrayed as a jolly man clutching a mug of beer. In contrast, Saint Phalle has transformed him into a hollow-eyed monster being devoured by a giant spider. Beer cans serve as wrists, while revolvers and axes and skulls intensify the horrific scene.

Gremlin branco, por volta de 1963–1964
White Gremlin, about 1963–1964



O PODER DAS NANAS

Nana Power

"Chamei minha primeira exposição no museu com as *Nanas* de *Les Nanas au Pouvoir* (As *Nanas* no Poder). Para mim, elas eram o símbolo da mulher feliz e livre. Hoje, quase vinte anos depois, as vejo de forma diferente. Vejo nelas as precursoras de uma nova era matriarcal."

"My first exhibition of Nanas was entitled *Les Nanas au pouvoir* (*Nanas in Power*). For me, they symbolised happy, liberated women. Today, nearly twenty years later, I see them differently. I see them as pioneers of a new matriarchal era."

Niki de Saint Phalle com algumas *Nanas* inacabadas em frente à sua casa em Soisy-sur-École / Niki de Saint Phalle with unfinished *Nanas* outside her home in Soisy-sur-École, 1965





Nana bola sem cabeça, por volta de 1965
Nana boule sans tête, about 1965

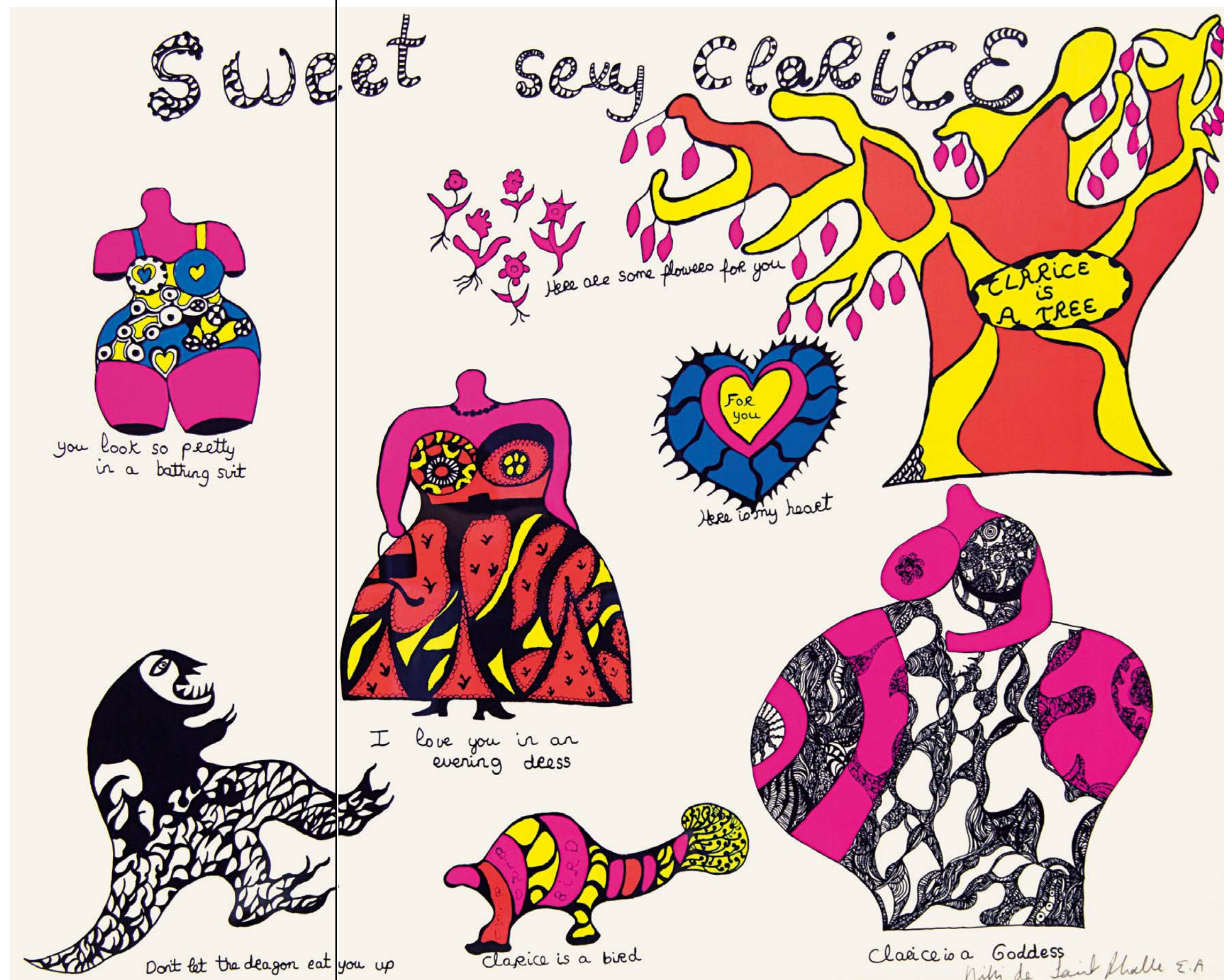


Nana negra de cabeça para baixo
Nana noire upside down, 1965–1966

Niki de Saint Phalle foi uma das primeiras artistas a abordar a questão racial e a defender os direitos civis, e mais tarde o multiculturalismo nos Estados Unidos. Ela deixou o país em meados da década de 1950, em parte por causa do macartismo e da segregação racial. As *Nanas* começaram a ser criadas no final de 1964, em um momento de forte influência do movimento americano pelos direitos civis. A partir dos anos 1960, a artista passou a criar *Nanas* de diferentes cores, com o intuito de incluir todas as mulheres. Batizou uma de suas esculturas de *Black Rosy*, em homenagem a Rosa Parks, heroína da luta contra a segregação nos Estados Unidos. Niki de Saint Phalle manifestou repetidamente o desejo de associar o *Black Power* ao *Nana Power*, na esperança de que, juntas, essas forças pudessem “mudar o mundo”.

Niki de Saint Phalle was one of the first artists to tackle the issue of race and to defend civil rights, and later American multiculturalism. She fled the United States in the mid-1950s, partly because of McCarthyism and segregation. The *Nanas* were created from the end of 1964, at a time when the influence of the American civil rights movement was strong. From the 1960s onwards, she chose to create *Nanas* of different colours to include all women. She named one of her sculptures *Black Rosy* as a tribute to Rosa Parks, a heroine in the fight against segregation in the United States. Niki de Saint Phalle repeatedly mentioned her desire to associate Black Power and Nana Power, hoping that together they could “change the world.”

Doce e sexy Clarice, 1968
Sweet Sexy Clarice, 1968





“Para mim, minhas esculturas revelam o mundo expandido da mulher — seus sonhos de grandeza, a mulher contemporânea, a mulher no poder.”

“To me, my sculptures represent the amplified world of women and women’s delusions of grandeur, women in today’s world, women in power.”

Elisabeth, 1995



Erica, 1965

Erica flutua sem restrições, com o corpo volumoso curvado para trás e os membros estendidos. Como muitas das *Nanas* de Saint Phalle, ela parece desafiar a gravidade e exalar uma sensação de liberdade. Nesse contexto, *Erica* expressa a visão da artista sobre um futuro em que as mulheres poderiam se libertar das normas sociais preestabelecidas. Saint Phalle frequentemente batizava suas *Nanas* com afeto, homenageando pessoas que lhe eram queridas.

Erica floats without restraint, her ample body arching backwards with outstretched limbs. Like many of Saint Phalle's *Nanas*, she seems to defy gravity and exude a sense of freedom. In this context, *Erica* speaks to Saint Phalle's vision of a future where women could break free from prescribed social norms. Saint Phalle often affectionately named her *Nanas* after people who were dear to her.



Coração de velha beata o coração branco, 1964
Cœur de vieille bigote ou cœur blanc, 1964

A mulher idosa, sorridente, no centro deste coração personifica muitas das pressões sociais que Saint Phalle acreditava oprimir as mulheres. Um serviço de chá e um moedor de café sugerem as tarefas domésticas, enquanto as estátuas religiosas e o crucifixo remetem à fé doutrinação. Uma serpente enrolada em uma cesta realça a natureza amarga da figura, comparando-a a uma bruxa. Cruel e repleta de ironia, essa imagem oferece uma crítica mordaz aos papéis limitados que as mulheres desempenham dentro de um sistema patriarcal, sem perder o senso de humor.

The smiling older woman in the centre of this heart embodies many of the societal pressures Saint Phalle believed oppressed women. A tea set and a coffee grinder suggest household duties, while the religious statues and crucifix reference indoctrinated faith. A snake coiled in a basket underscores the bitter nature of the figure, likening her to a witch. Cruel and filled with irony, this image offers a biting critique of the limited roles women play within a patriarchal system, not without a sense of humour.

o JARDIM DOS TARÔS: UM PLAYGROUND UTÓPICO

The Tarot Garden:
A Utopian Playground



"Durante toda a minha vida, sonhei em criar um jardim que fosse um diálogo entre a escultura e a natureza. Um lugar para sonhar. Um jardim de alegria e imaginação."

"All my life I have dreamed of creating a garden that would be a dialogue between sculpture and nature. A place to dream. A garden of joy and imagination."

Retrato de Niki de Saint Phalle
Portrait of Niki de Saint Phalle



Viva a Itália, 1984
Viva Italia, 1984



O tarô é um baralho de cartas utilizado como jogo, instrumento de adivinhação e ferramenta de autoconhecimento. Praticantes do tarô costumam descrever os Arcanos Maiores como símbolos do ciclo da vida e da compreensão pessoal, passando da inocência à experiência, e da introspecção ao mundo exterior. Cada carta representa um conceito específico ou uma figura simbólica, permitindo que o usuário medite sobre o próprio momento de vida. Embora suas origens sejam debatidas, acredita-se que o tarô tenha surgido na Itália por volta do século XV. Com o tempo, consolidou-se como um baralho dividido em duas partes: os 22 Arcanos Maiores e os 56 Arcanos Menores. Até o início do século XX, quando a artista britânica Pamela Colman Smith ilustrou os Arcanos Menores para o popular baralho Rider-Waite, apenas os Arcanos Maiores eram decorados. Embora existam inúmeras variações de baralhos, a maioria conserva imagens simbólicas que remontam ao chamado Tarô de Marselha, publicado no século XVII.

The Tarot is a deck of cards used as a game, as a fortune-telling device, and as a tool for personal discovery. Tarot practitioners often describe the Major Arcana as symbolic of the cycle of life and personal understanding, moving from innocence to experience, and from inner examination to the outside world. Each card represents a particular concept or symbolic persona that allows users to meditate on their own moment in time.

Although its origins are debated, it likely originated in Italy sometime in the 1400s. Over time, it became a deck of two sections: the Major Arcana of 22 cards and 56 Minor Arcana cards. Until the British artist Pamela Coleman Smith illustrated the Minor Arcana cards for the popular Rider-Waite deck in the early 1900s, only the Major Arcana were decorated. Although many variations of decks exist, most share symbolic images first published in the so-called Tarot of Marseilles in the 1600s.

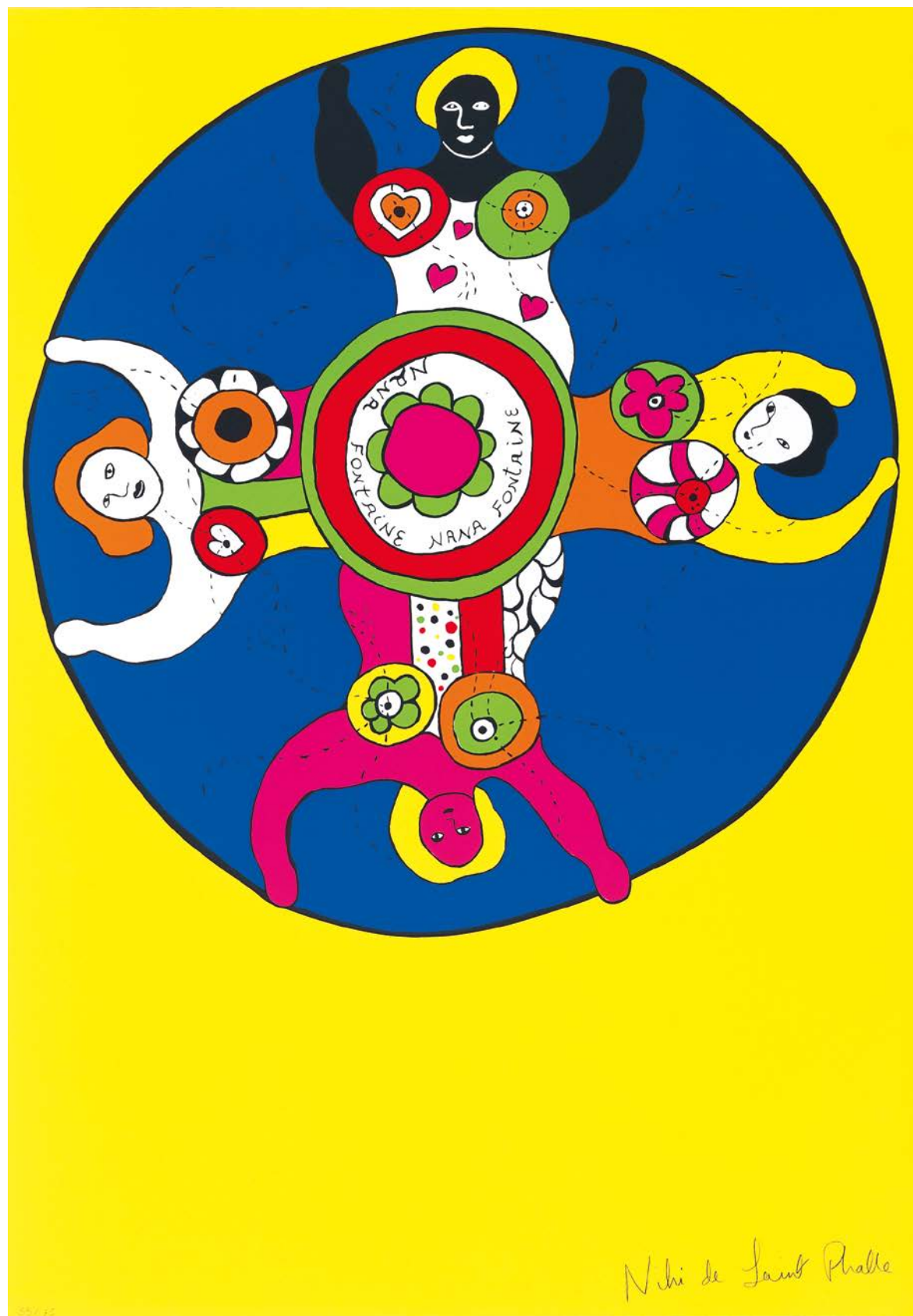
O Sol / The Sun
Capalbio, Jardim dos Tarôs / Tarot Garden

Jardim dos Tarôs, 1991
Tarot Garden, 1991

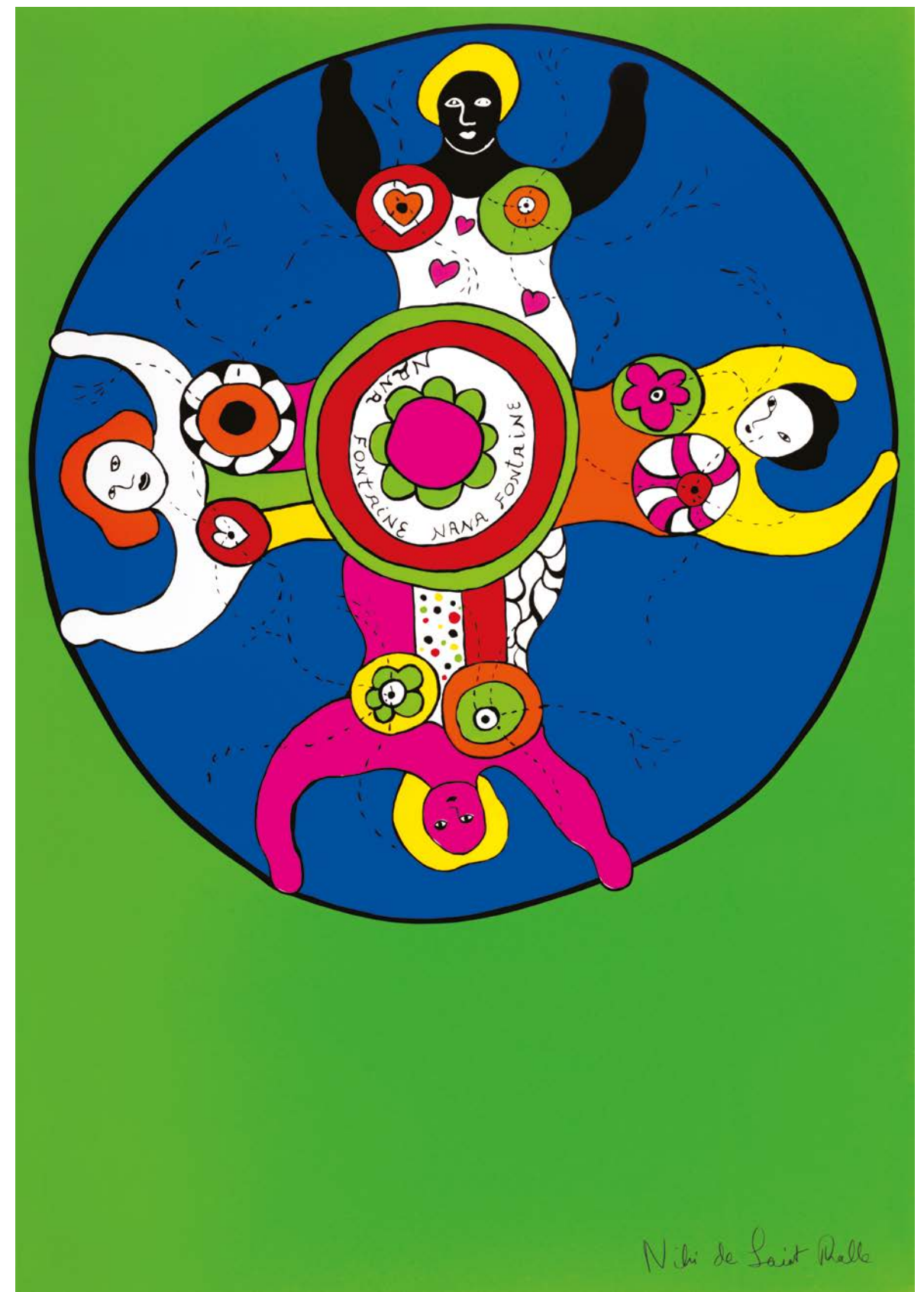




Fonte das Nanás, 1974-1991
Fontaine aux quatre Nanas (blue background), 1974-1991



Nana fontaine (amarela), 1989–1990
 Nana fontaine (jaune), 1989–1990



Nana fontaine (verde), 1989–1990
 Nana fontaine (verte), 1989–1990



Nana fontaine (preta), 1989–1990
Nana fontaine (noire), 1989–1990



Nana fontaine (rosa), 1989–1990
Nana fontaine (rose), 1989–1990

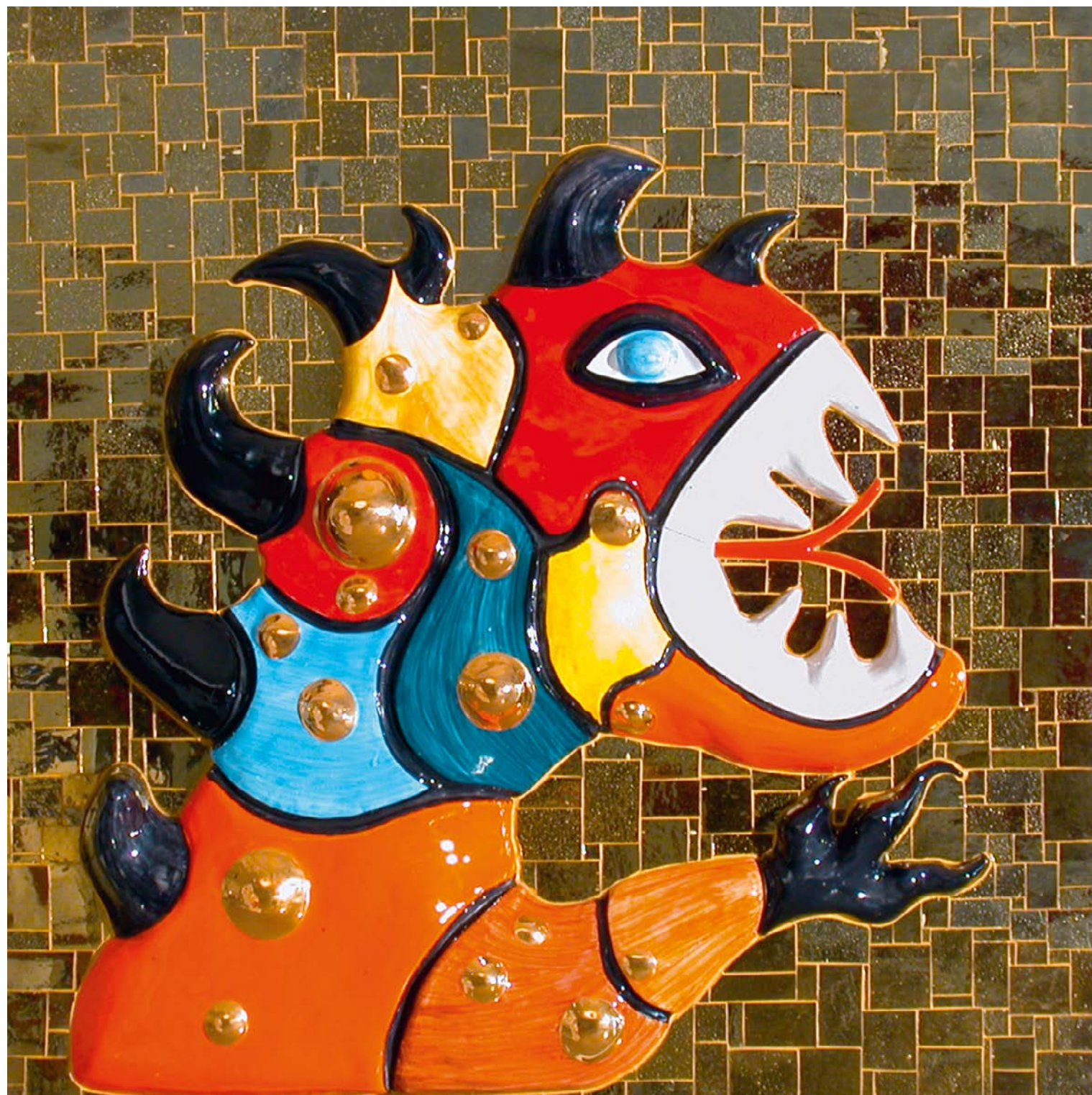


A Força (Carta XI), 1981
La Force (Card XI), 1981

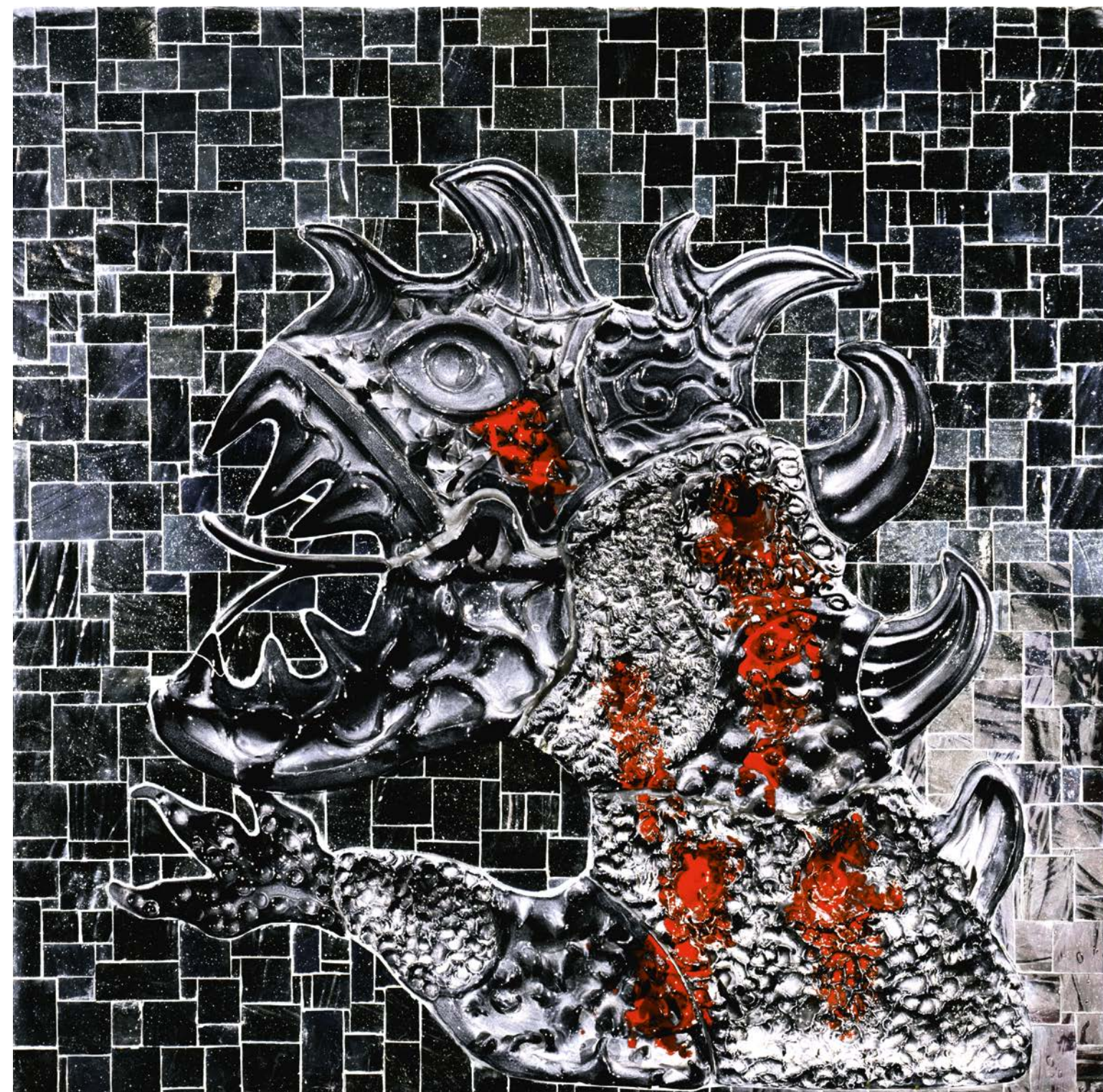




O Diabo, 1985
Le Diable, 1985



Dragão Positivo e Negativo, 1988
Positive and Negative Dragon, 1988





Rinoceronte, por volta de 1988
Rhinocéros, c. 1988



"Uma donzela frágil conduz um dragão feroz por um fio invisível. O monstro que a donzela deve domar está dentro dela mesma. São seus próprios demônios internos que ela deve conquistar. Através dessa difícil tarefa, ela descobrirá sua própria FORÇA.

"A frail maiden leads a ferocious dragon by an invisible thread. The monster the maiden must tame is inside herself. It is her own inner demons she must conquer. Through this difficult task she will discover her own STRENGTH."

A Força, 1973
The Strength, 1973



A Força (Carta II), 1998
The Strength (Card II), 1998



Esfinge, 1995
Sphinx, 1995



A Estrela (Carta XVII), 1997
L'estrella (Card XVII), 1997

"Tive muita dificuldade para compreender essa carta. Ela parecia distante demais da minha natureza apaixonada... Até que, um dia, tudo clareou. Entendi, então, que a Temperança é o caminho certo."

"I had great difficulty understanding this card. It was too far from my passionate nature... One day the light dawned. Temperance is the Right Way."

Temperança, 1997
Temperance, 1997





A Torre em queda (Carta XVI), 1997
The Falling Tower (Card XVI), 1997



A Lua, 1997
La lune, 1997



O Hierofante (Carta V), 1998
The Hierophant (Card V), 1998

Justiça (Carta VIII), 1999
La Justice (Card VIII), 1999





O Diabo (Carta XV), 1997
The Devil (Card XV), 1997



O Sol (Carta XVIII), 1998
The Sun (Card XVIII), 1998

"O Enforcado está suspenso pelo pé...
Ele está na posição de ver o mundo
de cabeça para baixo, portanto, de um
novo ponto de vista."

"The Hanged Man is suspended by his foot... He is in the
position to view the world upside down, thus in a new way."

O Enforcado (Carta XII), 1999
The Hanged Man (Card XII), 1999



JUSTIÇA SOCIAL

Social Justice



"Temos o *Black Power*, então por que não o *Nana Power*? O comunismo e o capitalismo fracassaram. Acho que chegou a hora de uma nova sociedade matriarcal."

"We have Black Power, so why not Nana Power? Communism and capitalism have failed. I think the time has come for a new matriarchal society."

Niki de Saint Phalle em sua casa em Soisy-sur-École com a primeira série de seus *Obeliscos* / Niki de Saint Phalle at her home in Soisy-sur-École with the first series of her *Obelisks*

páginas seguintes / following pages
O muro da raiva, 1989–1990
Le mur de la rage, 1989–1990

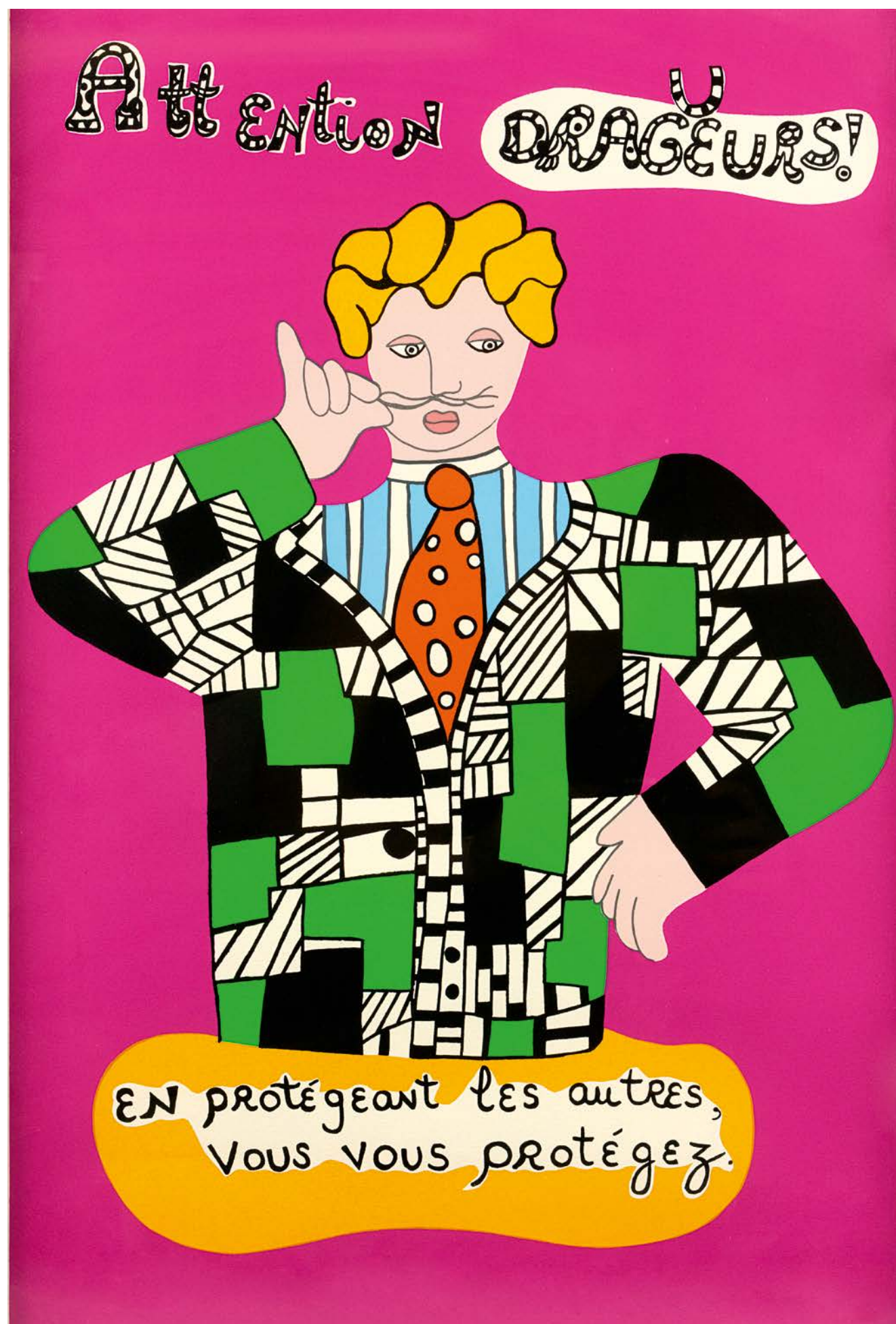
Le MUR de la Page
je tire sur

1. La FAIM
2. La Soif
3. l'Injustice
4. La misère
5. La cruauté
6. l'indifférence
7. La torture physique
8. La torture mental
9. la maladie
10. Le Rascisme
11. la souffrance
12. La mort
13. la respectabilité
14. la bêtise
15. le fanatisme Religieux
16. la méchanceté
17. le Sida
18. les camps de concentration
19. les goulags

20. le vieillissement
21. la drogue dure
22. les eau polluée
33. le laisser aller
34. les pièges
35. la plupart des politiciens
36. le meurtre
37. la douleur
38. les animaux blessés
39. l'antisemitisme
40. le gaspillage
41. l'arnac
42. l'Intolérance
43. le fascisme
44. la Bigotrie
45. la pitié de soi même
46. La condition humaine
47. le sexisme
48. Le laissez ~~faire~~ aller

49. Le Machisme
50. la folie autodestructive
51. la décrepitude
52. la mesquinerie
53. coeur de Pierre
54. l'enfer
55. la pauvreté
56. l'Ignorance
57. le viol
58. le manque de Respect de notre terre
59. Moi Moi Moi
60. je tire sur la négligence des débris nucléaire.
61. je tire sur le risque des centrale nucléaire
62. je tire sur notre manque humanité.
63. Je tire sur les sermons dans les asiles psychiatrique ^{qui} ferme a des les fous.
64. je tire sur la corruption
65. sur la pourriture

66. le pouvoir
67. l'apartheid
68. l'agression sexuel envers les mineurs
69. Les Dealers
70. Blanchissement (argent de la drogue)
71. la trahison.
72. la guerre et les armes.
73. l'inégalité
74. l'oubli
75. mépris
76. la décadence
77. le conformisme
78. la saloperie
79. l'inertie
80. je tire sur ma propre violence
81. je tire sur la haine
82. je tire sur mon manque de foi.
83. je tire sur ma propre mort et celle de tout ceux que j'aime
84. je tire sur la condition humaine



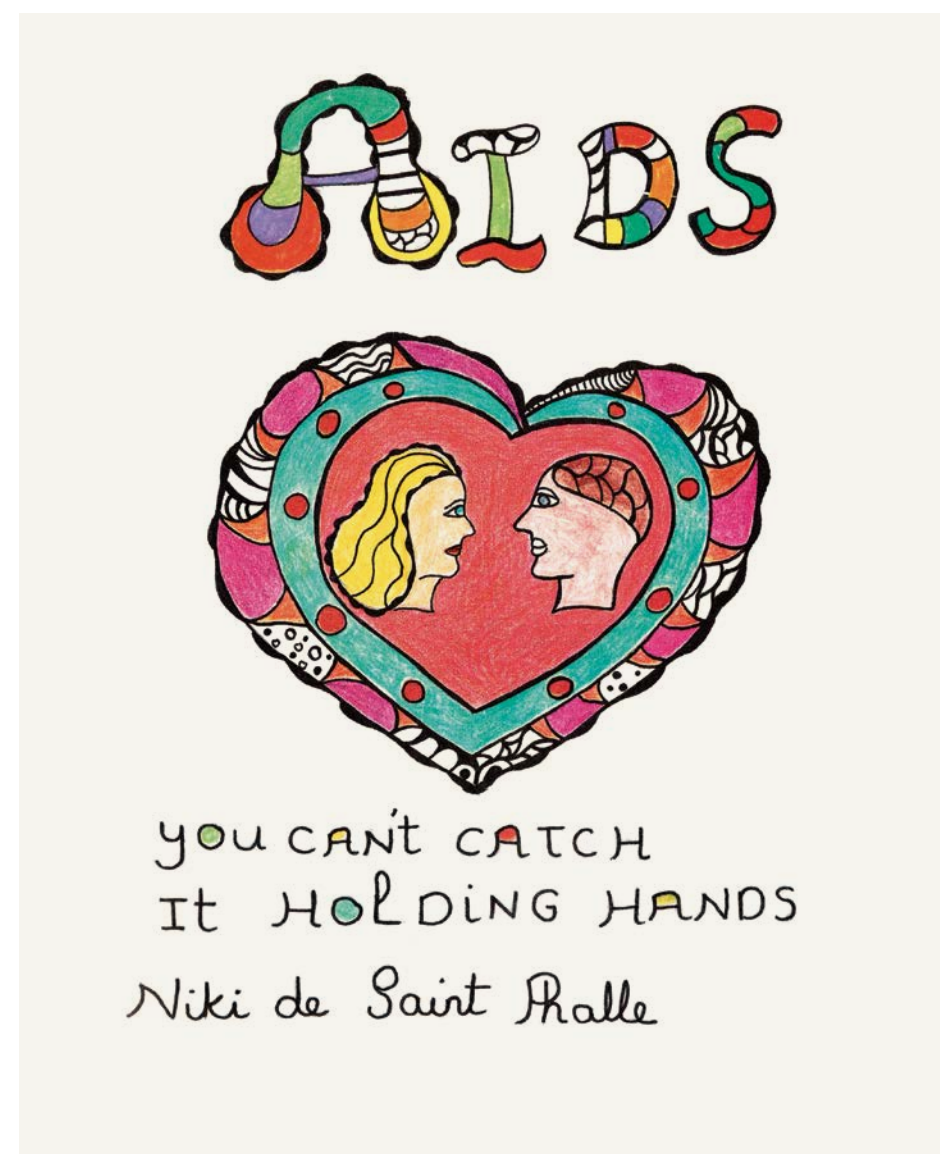
Atenção, galanteadores, 1991
Attention dragueurs, 1991

A morte não existe, a vida é eterna, 2001
La mort n'existe pas, life is eternal, 2001

No alvorecer da década de 1980, o surgimento da AIDS gerou uma hecatombe. Como a sociedade e grande parte da comunidade artística, Niki de Saint Phalle foi profundamente atingida pelos estragos causados pela doença e, como tantos outros, viu o número de doentes e mortos se multiplicar ao seu redor. Em especial, perdeu dois de seus assistentes mais próximos, profundamente envolvidos na aventura humana e artística do Jardim dos Tarôs.

At the dawn of the 1980s, the apparition of AIDS generated a terrible hecatomb. Like society and a large part of the artistic community, Niki de Saint Phalle was to bear the full brunt of the ravages caused by the disease and, like so many others, to see the sick and the dead multiply around her. In particular, she lost two of her closest assistants, fully involved in the human and artistic adventure of the Tarot Garden.

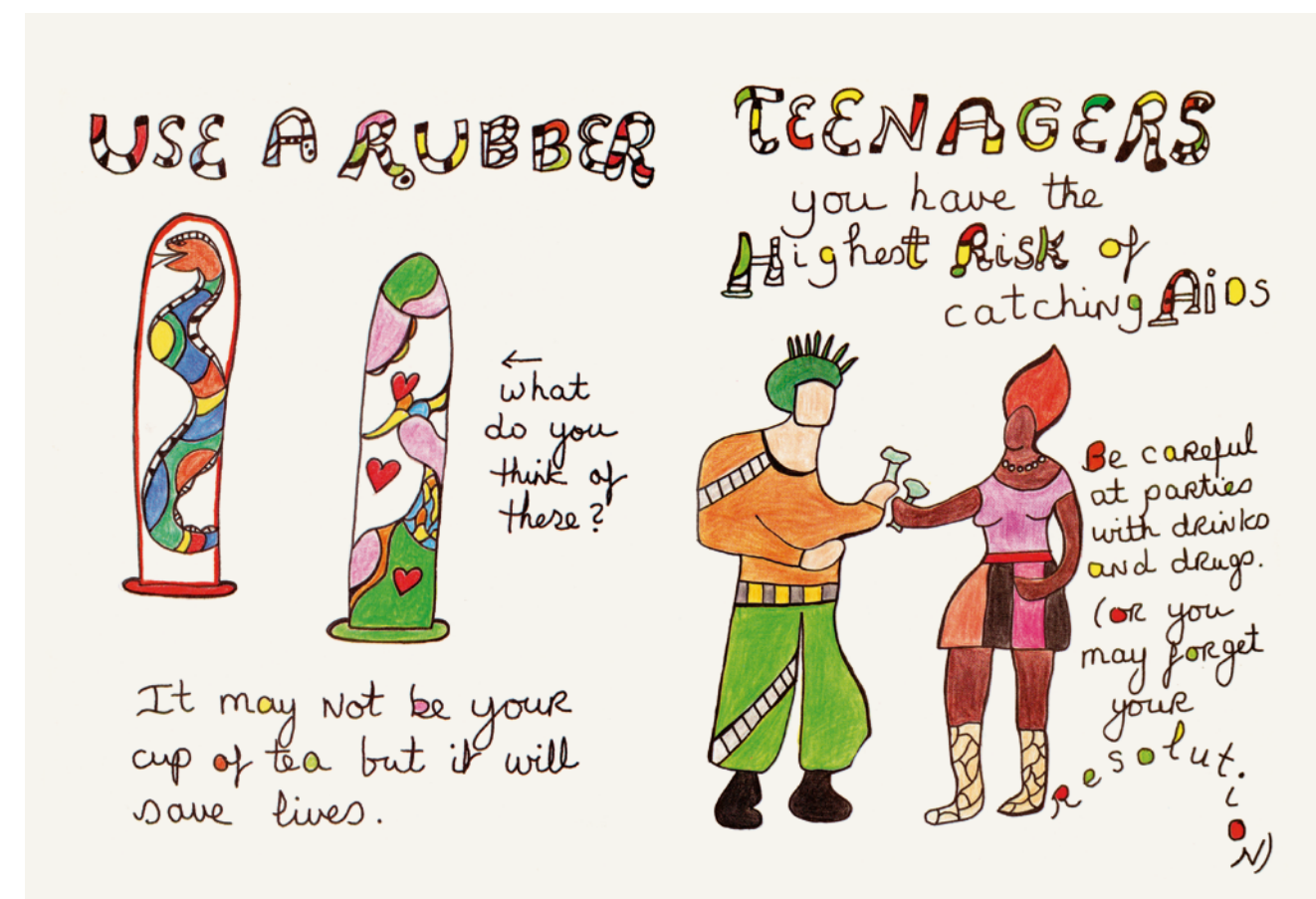




AIDS: You Can't Catch It Holding Hands, 1987

Reconhecendo que "a AIDS é um problema de todos, mas culpa de ninguém", Niki de Saint Phalle escreveu e ilustrou um livro em colaboração com o professor Silvio Barandun, cientista suíço e especialista em AIDS e imunologia. A parceria permitiu que sua mensagem alcançasse um público mais amplo, além de arrecadar fundos para pesquisa. Saint Phalle foi uma das primeiras artistas a comunicar a verdade e a urgência da crise de saúde, lutando contra a homofobia e a estigmatização das pessoas vivendo com HIV/AIDS. Ela defendeu as forças do amor, do cuidado e da solidariedade diante da rejeição sofrida pelos doentes.

Recognizing that "AIDS is everyone's problem but no one's fault," Niki de Saint Phalle wrote and illustrated a book in collaboration with Professor Silvio Barandun, a Swiss scientist and AIDS and immunology specialist that allowed her message to reach a larger audience while raising money for research. Saint Phalle was among the first artists to communicate the truth and urgency of the health crisis and fight against homophobia and the stigmatization of people living with HIV/AIDS. She advocated the forces of love, care and solidarity in the face of the rejection to which the sick were subjected.

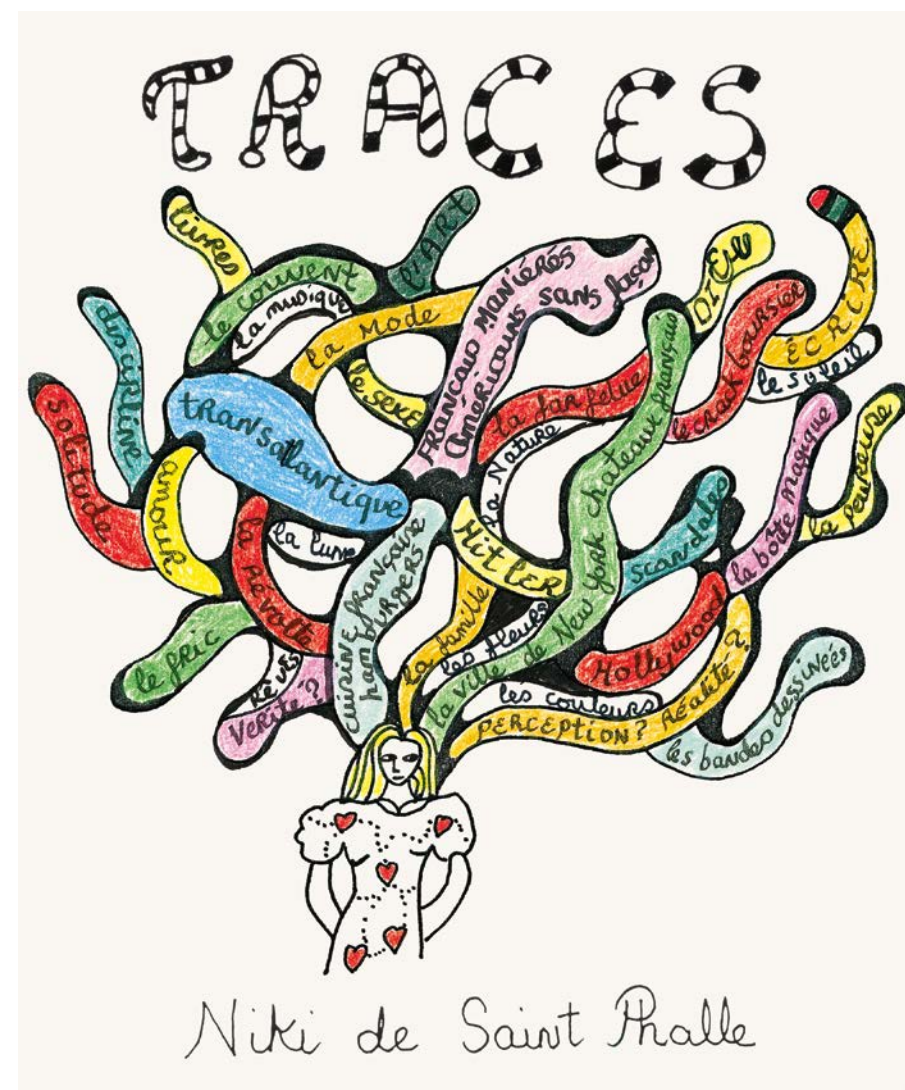




A trilogia dos obeliscos, 1987
La Trilogie des obélisques, 1987

Decorada com flores, corações, cobras, gatos e caveiras em cores vibrantes, *A Trilogia dos obeliscos* celebra a vida, o amor e o prazer. As formas fálicas surgiram pela primeira vez no livro *AIDS: You Can't Catch It Holding Hands* (*AIDS: Você não pega dando as mãos*), de 1986, com o qual Niki de Saint Phalle buscava combater a discriminação contra pessoas com AIDS e arrecadar fundos para pesquisa. Assim como as *Nanas*, essas formas evocam celebrações arcaicas da vida e da fertilidade, como os menires neolíticos e os lingams hindus. Elas acabaram integrando uma série maior, que incluía obeliscos monumentais projetados para espaços públicos e decorados com mosaicos. Em um período marcado pela devastação e pelo preconceito, Saint Phalle utilizou sua arte para educar sobre a doença e sobre a sexualidade, então ofuscada pelo medo da morte, e provocar mudanças.

Decorated with brightly coloured flowers, hearts, snakes, cats, and skulls, *Trilogie des obélisques* celebrates life, love, and pleasure. The phallic forms first emerged in Saint Phalle's 1986 book *AIDS: You Can't Catch It Holding Hands*, which sought to combat discrimination against people with AIDS while raising funds for research. Like the *Nanas*, these forms are reminiscent of archaic celebrations of life and fertility, as seen in Neolithic menhirs and Hindu lingams. They ultimately became part of a larger series that included monumental obelisks designed for public spaces and decorated with mosaics. During a time of devastation and bigotry, Saint Phalle used her work to educate people on the disease and sexuality, then overshadowed by the fear of death, and create change.

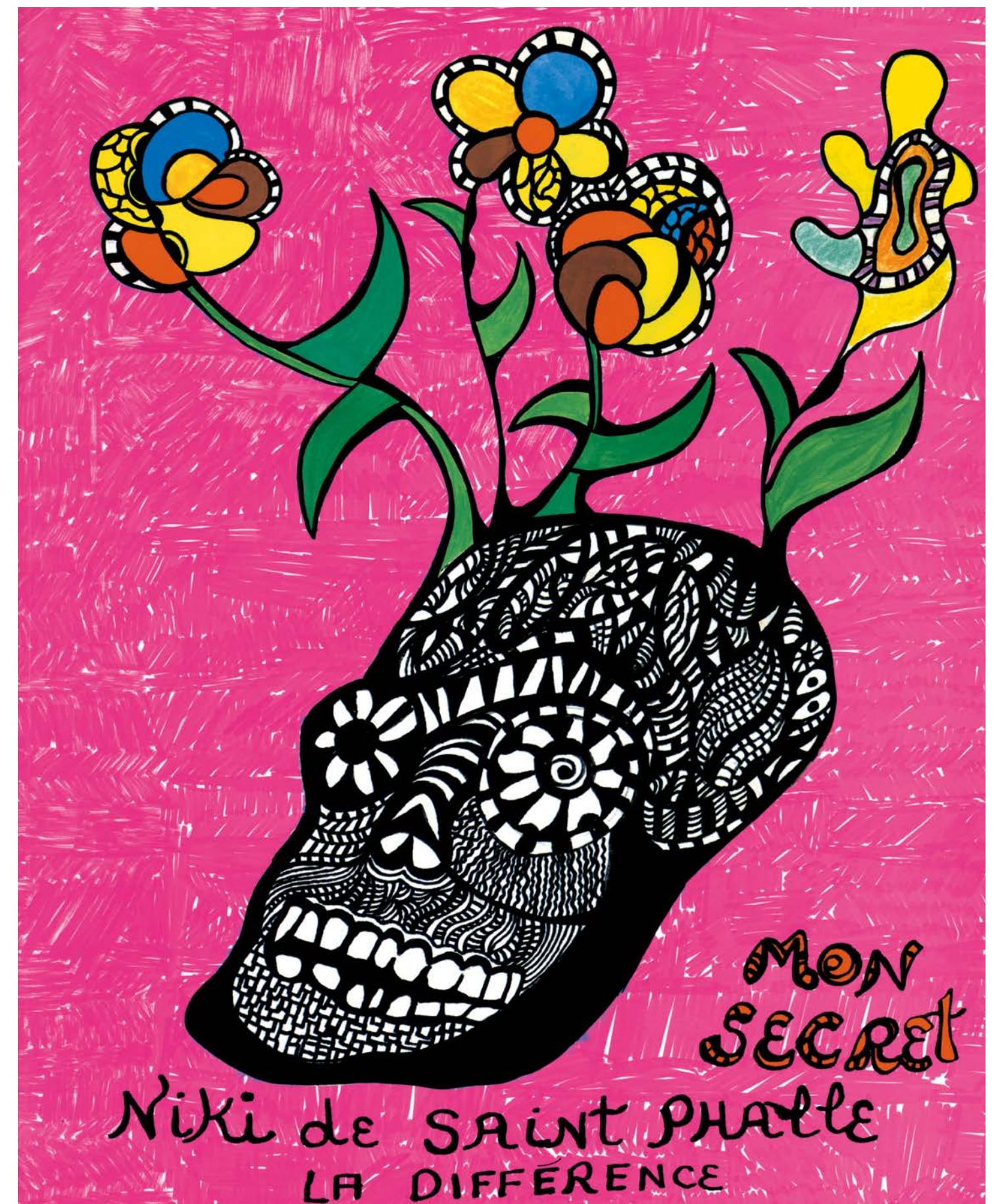


*Traces: Une Autobiographie.
Remembering 1930–1949, 1999*

Mon secret, 2ª edição, 2010 (1991)
2nd edition 2010 (1991)

Em seus livros ilustrados, Niki de Saint Phalle revisitou fragmentos de sua história pessoal e de suas convicções políticas. Para além da satisfação do impulso criativo, essas obras tornaram-se um dos principais meios pelos quais ela pôde exorcizar lembranças e experiências dolorosas (eventos traumáticos como o incesto, uma crise nervosa, o fim de relacionamentos amorosos e a perda de entes queridos), transformando-os em narrativas afirmativas da vida, que lhe trouxeram paz e encerramento.

In her illustrated books, Niki de Saint Phalle revisited fragments of her personal history and political convictions. Beyond satisfying the creative impulse, they also became one of the primary ways she could exorcise some of her painful personal memories and experiences – traumatic events such as incest, a nervous breakdown, the break-up of romantic relationships, and the death of her loved ones – into life-affirming stories that brought her peace and closure.





Vaso Grande Sapo, 1988
Vase Grande Grenouille, 1988



Vaso Sagitário, 1992
Sagittarius Vase, 1992

"Para mim, arte e vida são a mesma coisa. É por isso que minhas esculturas fazem parte do cotidiano das pessoas." A partir dos anos 1980, Saint Phalle acelerou a produção de suas obras em diversos formatos (serigrafias, gravuras etc.), objetos, além da criação de móveis em edições limitadas, às vezes, peças únicas. Sua "arte funcional", composta por vasos, espelhos, luminárias, cadeiras e mesas, foi pensada para entrar nos lares e ser vivida, e não apenas contemplada.

"For me, art and life are the same thing. That's why my sculptures are part of people's daily lives." From the 1980s onward, Saint-Phalle accelerated the production of her works in several formats (serigraphs, prints, etc), objects, and the creation of furniture in limited editions, sometimes as unique. The vases, mirrors, lights, chairs, tables of her "functional art" were meant to enter homes as objects to live with, not just to contemplate.



“Estou na Califórnia por motivos de saúde. Já não consigo mais respirar na França, nem em Nova York, nem na Suíça, nem na Itália, nem na Espanha, nem em nenhum outro lugar. RESPIRAR OU NÃO RESPIRAR, ESSA SE TORNOU A QUESTÃO.”

“I am in California for health reasons. I can no longer breathe in France, or in New York, or in Switzerland, or in Italy, or in Spain, or anywhere else. TO BREATHE OR NOT TO BREATHE HAS BECOME THE QUESTION.”

Retrato de Niki de Saint Phalle na praia de La Jolla,
14 de junho de 1999 / Portrait of Niki de Saint Phalle
on the beach at La Jolla, 14 June 1999

Dear Diary

Philip my SON and his wife Elizabeth flew from New York to take me to her parents home. They didn't want me to be alone for the holidays. WHAT A WILD CHRISTMAS!



Christmas tree

Trudy is a gaiety and childlike quality that enriches our lives. We love her. Trudy like a bolt of lightning that enriches our lives. Trudy we need you. I need you. Don't leave us. The world needs more Trudy's. You bring it.

Niki St. Phalle

Christmas Dec. 25th 1993
Palo Alto, California

The Tiso family is INTERNATIONAL. Elizabeth's father is of Italian origin seems Scottish and is American!



TRUDY'S
like a DIVA

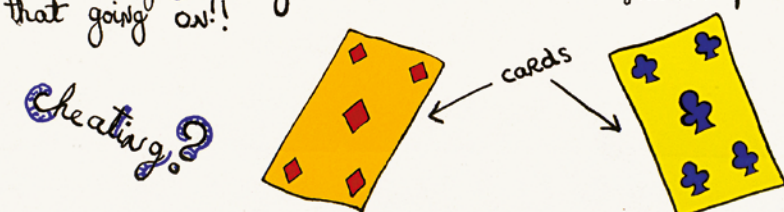
Wonderfully UNIQUE
listens to Placido Domingo
and Pavarotti all day.

Emotionally exuberant
STRONG WILLED generous

While holding court to FAMILY
AND FRIENDS in a GRAND
DRAMATIC and Humorous MANNER

Trudy likes to enjoy herself, and have
others enjoy themselves. When things seem
a bit DULL, she will immediately STIR UP
a little mischief...

She is also a GREAT CARD SHARK. Always wins!
Trudy and my SON play cards for low sums of \$5.00
until 3 in the morning. Whoever loses goes off in a huff and
accuses the other of cheating! I wouldn't be surprised if there was a
little bit of that going on!



Cheating?

Elizabeth, her Mother Trudy her
father John and her 2 good
looking brothers were
COOKING, SCREAMING,
INSULTING one another - and enjoying
every minute of it!

No pent up hostility
in this family!

THE FOOD WAS too GOOD!



Great pasta mushrooms



Chianti it was all so
I put on 4 lbs. Trudy's apple
strudel God!

TRUDY is Austrian

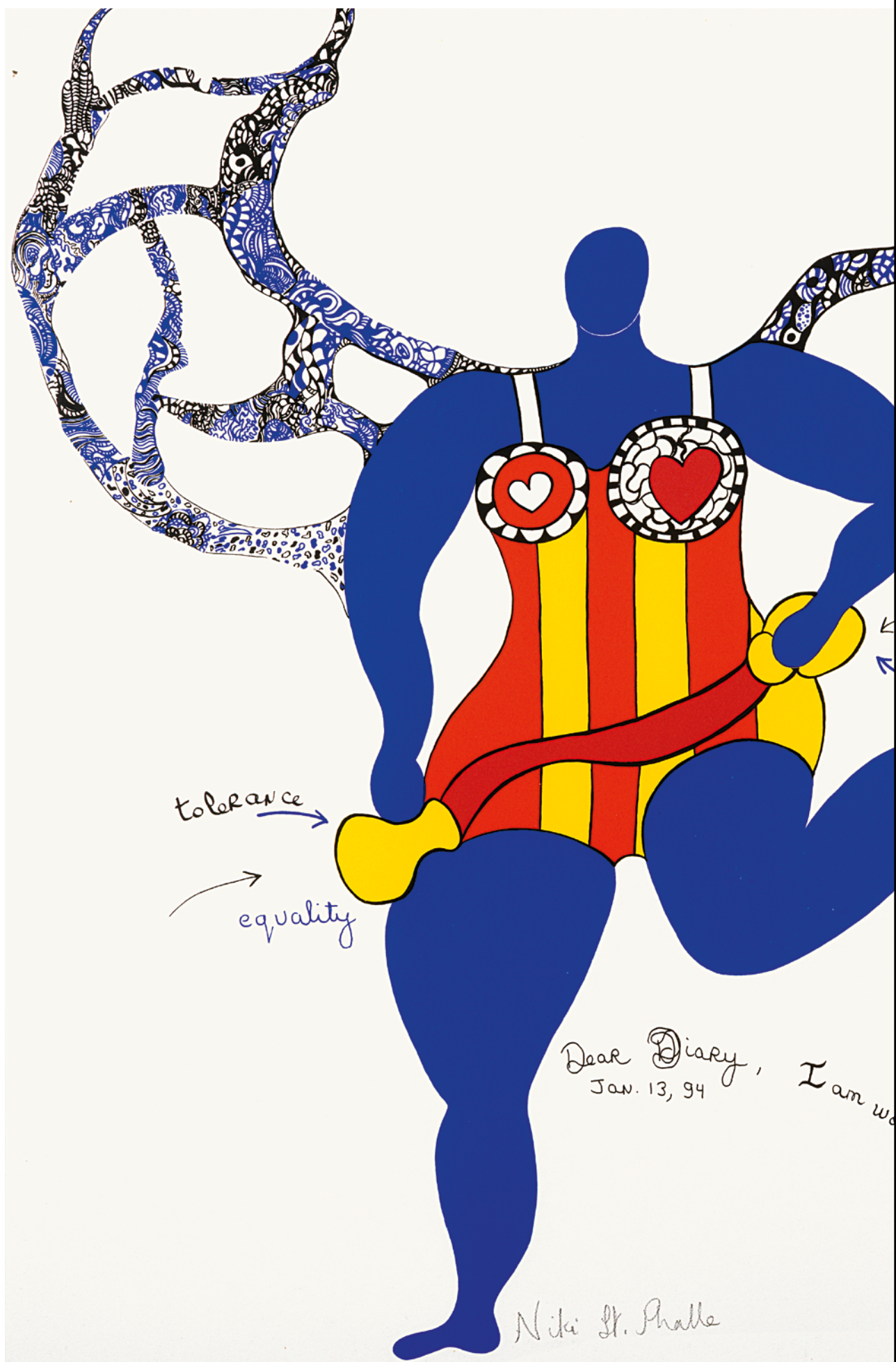
I HAVE
NEVER
LAUGHED
SO MUCH

Em 1993, já na casa dos 60 anos, Saint Phalle mudou-se para La Jolla, Califórnia, por motivos de saúde. Embora tenha crescido em Nova York e sempre tenha incorporado a cultura popular americana em suas obras, a Costa Oeste estimulou sua prática artística. Ela registrou suas impressões sobre esse novo lugar de inspiração no seu *Diário Californiano*. Ao longo da vida, Niki de Saint Phalle escreveu e desenhou relatos ilustrados, às vezes imaginários, mas frequentemente baseados em sua própria vida. O *Diário Californiano* é um registro visual dos seus dias e trabalhos, iniciado em seu primeiro ano na Califórnia. As serigrafias expressam sua fascinação pelas paisagens, pessoas e estilo de vida da região, redescobrimdo o país onde cresceu, mas também suas preocupações com a violência e o racismo na sociedade: uma questão que tinha um caráter pessoal, já que sua família tinha uma herança cultural mista. Um universo visionário rico se desdobra com cobras, aranhas, *Nanas* e outras figuras de suas obras anteriores.

In 1993, in her early 60s, Saint Phalle moved to La Jolla, California, for health reasons. Although she grew up in New York and had always incorporated American popular culture into her works, the West Coast stimulated her art. She recorded her responses to this new place of inspiration through her *Californian Diary*. Throughout her life, Niki de Saint Phalle wrote and drew an illustrated account sometimes imaginary, but also often based on her life. The *Californian Diary* was a visual journal of her days and work, begun in her first year in California. The serigraphs express her fascination with the landscape, people, and lifestyle of the region, rediscovering the country where she grew up, but also her concerns about violence and racism in society: a concern that also had a personal stake, since her family was multiracial. Through the pages of the diary, a rich visionary universe unfolds with snakes, spiders, *Nanas*, and others figures from her earlier work.

Diário Californiano: Shamu! Orca Assassina, 1993
Californian Diary: Shamu! Killer Whale, 1993





Dear Diary,
Jan. 13, 94

I am worried about

Niki St. Phalle

TEMPERANCE

CARD No. XVI

TEMPERANCE
is about ENERGY flowing
with love and tolerance.

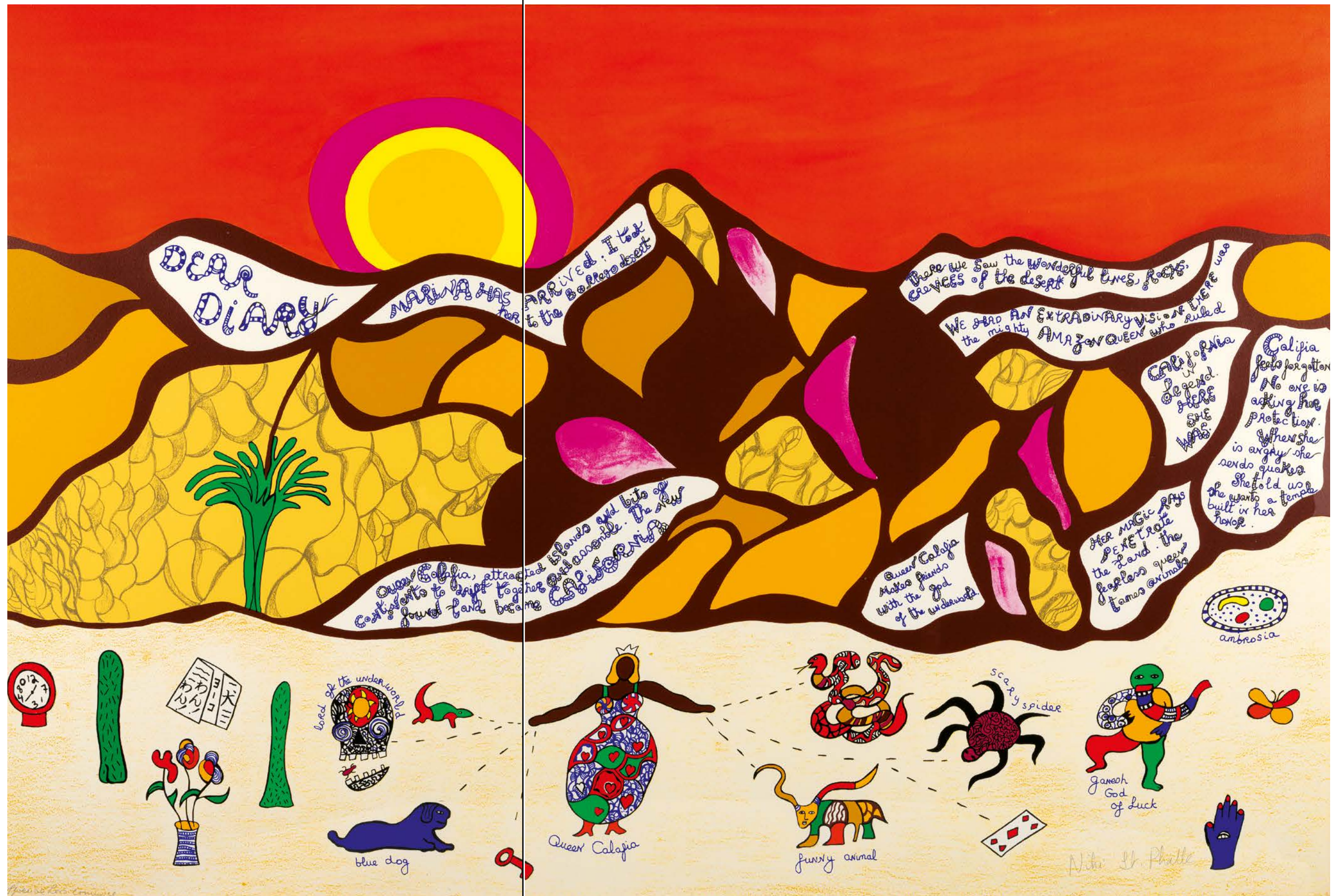
What do people
mean by "Politically Correct"?
They talk about it
all the time. (brain washing)

It seems to me that nothing
that is Political is Correct
and Nothing Correct is Political.

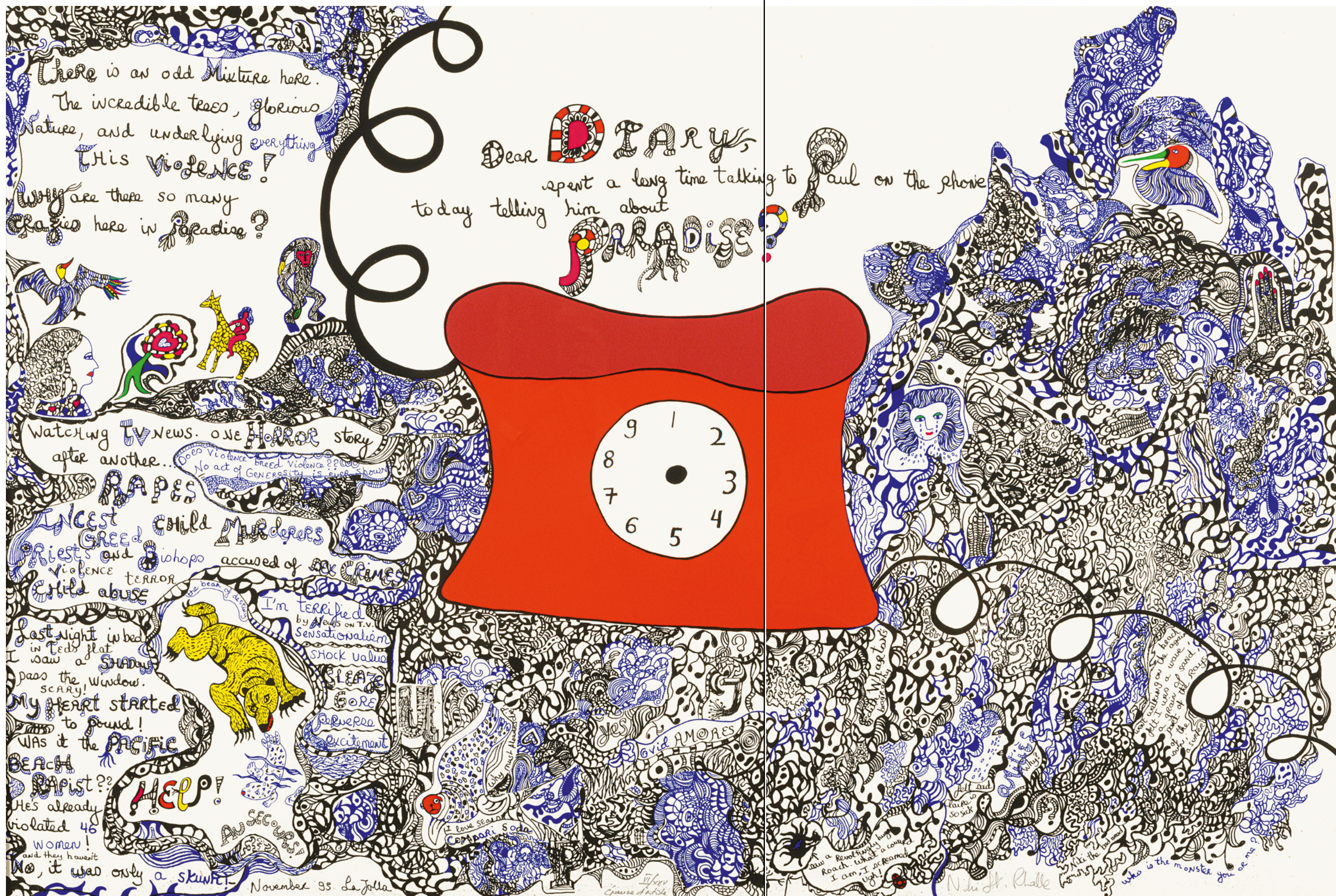
I would like to Make a Sculpture
Representing TEMPERANCE on a campus.
TEMPERANCE is NOT FANATIC. NO RULES.
A CONCEPT OF UNIVERSALITY
Not in the head

HEART FELT

any Society that suppresses individuality and puts pressure on people to think and act
in the same way.
(NOT FOR ME!)



Diário Californiano: Rainha Califã, 1994
 Californian Diary: Queen Califã, 1994



I SAW A FAT WOMAN ON

the beach today and



Dear Diary,

she REMINDS ME OF A GREAT PAGRAN GODDESS

BLACK IS DIFFERENT.

I have made MANY
BLACK FIGURES
in my work.

Black Venus, Black Madonna,
BLACK MEN, BLACK NANS.
It has always been an important
color for me.

Today, walking on the beach
I watched a small black child
5 or 6 years old playing with his father.
He was SO CUTE. It was
a REVELATION.

Black is ALSO ME NOW
with my great grandson Djomal. This is NEW
and I like it.

Djomal is: FRENCH, American, Vietnamese,
Greek, Belgian, Irish, English, African,
Scottish, Russian, Italian, Jewish, Cuban.
= AMERICAN
Black is also ME NOW. Niki St. Phalle

5 These MEN loved me, excited my mind,
INSPIRED me, but I never entirely REVEALED
myself to them. I REMAINED an ENIGMA.
MY WORK CAME FIRST. my protection
INDEPENDANCE



Beyond what they could provide.
my MEN (these beasts)
WERE my MUSES. The
suffering they inflicted
and the vengeance I took
Nourished
my Art
for many
years.
I THANK
THEM.

Help!
You? Me?
Me? You?
who is the bear?
who is the seal?
I'll forgive you anything
because you make me
addicted to humor.

Thank God
I am no longer
attracted to these
types of MEN.
DELIVERANCE
AT LAST!

Now I know I'd
PREFER
someone who took a LONG
TIME undressing me....

6 My REVENGE on these MEN
I ended Relationships SUDDENLY
I was Ruthless. GOODBYE!



DEAR DIARY,
1 I have always
CHOSEN MEN
who would BETRAY ME
like my FATHER
fly away with me
I was never king to be
to please that MEN
would Always
BETRAY again
I chose Interesting
often MEN
All of them
WOMENIZERS.
I was
Attracted to
them for what
appeared to be
Strength, self confidence
Freedom, even for
their rapid
undressing
techniques
which helped
free me.
Being raised
in a convent
its difficult
not to be overly
modest
and inhibited.

Merci MY MEN
My ANIMALS
I like turtles
I like lady
I was lady
PERSONAL
MAYBE?
YES?
NO?
I like turtles
I like lady
I was lady
PERSONAL
MAYBE?
YES?
NO?

California Mountains
I had a
weird
dream
last night you
were a
gorilla
I'll give you
anything
because you make me
addicted to humor.
URGENT
Call me right away
or I'll kill you
Silly ME
I like turtles
I like lady
I was lady
PERSONAL
MAYBE?
YES?
NO?

Thank you for the flowers
hopping into every bed
you stupid
coward
You remind me of a Cow Not a Bull
what is it all ABOUT?

Desire for control? (yes)
Admiration of other MEN for their
NUMEROUS WOMEN?? Mother?
Fear of WOMEN? Weak ego? Competition?
like Football players always wanting to score?

The Goddess of
Liberty
In her right hand
the FIRE of CHAOS
Exploding, CREATIVE
PURIFYING

THE BOOK? ORDER?

I am CONVINCED
SHE is connected to
the Spirit of the TAROT,
ROTA, TORA.

SHE HOLDS HER
BOOK (WORD) of INNER
SECRETS in ^{her} left HAND.

Will unravelling
(what INNER order is about)
protect me from being
consumed by the EXCITING
and SCARY FIRE
OF CHAOS??

Who is the GODDESS
of LIBERTY??

THE HIGH
PRIESTESS?

SHE SHOWS ME HOW
to IMAGINE
my Life



ORDER AND CHAOS
are united by ETERNAL
Mouvement and Time?

Dear Diary,



March 94, La Jolla

What is Time?

Time PAST, Time PRESENT, Time FUTURE
TIME UNKNOWN. All the other times
I don't know ABOUT.?

ORDER/CHAOS (I AM CHAS)?

WHICH CAME FIRST?
do they exist side by side??

I want to CONTROL and EXPLAIN
instead of just SURRENDERING
to the MYSTERY
BANG!
All my CREATIVE MOMENTS come out of CHAS.
EXPLODING PAINTINGS
FIREWORKS
FLAMING RAINBOW



Totem da Sorte, 2000
Good Luck Totem, 2000

Totem da Sorte é uma variação de um dos oito grandes totens presentes no último parque público criado por Niki de Saint Phalle, *Queen Califia's Magical Circle* (O *Círculo Mágico da Rainha Califia*), em Escondido, Califórnia. Após mais de vinte anos dedicados à aventura do Jardim dos Tarôs, Saint Phalle voltou-se para a cultura indígena norte-americana, especialmente os totens da região noroeste do Pacífico, para prestar homenagem à Califórnia e à figura mítica da Rainha Califia: uma antiga guerreira indígena, soberana da Ilha da Califórnia. Em 2000, Niki de Saint Phalle apresentou o modelo do parque, que seria inaugurado em 26 de outubro de 2003, um ano após sua morte. No parque, totens de animais protetores circundam a estátua de Califia, que detém poderes mágicos sobre os oceanos. O gato, que representa a harmonia entre a sombra e a luz, é frequentemente uma metáfora para a humanidade na obra de Saint Phalle.

Good Luck Totem is a variation on one of the eight large totems in Niki de Saint Phalle's last public park, *Queen Califia's Magical Circle* in Escondido, California. Following the twenty-year plus adventure of her Tarot Garden, Saint Phalle turned toward Native American culture, particularly Pacific Northwest totem poles, to pay homage to California and the mythical figure of Queen Califia, an ancient Indigenous Black warrior and queen of the Island of California. In 2000, Niki de Saint Phalle unveiled the model of the park, which opened on October 26, 2003 in Escondido, one year after her death.

In the park, totems of protective animals surround the statue of Califia, who holds magical powers over the oceans. The cat, who represents the harmony between shadow and light, is often suggestive of mankind in Saint Phalle's work.

ANEXOS
APPENDICES



Arianna Ghilardotti

Niki de Saint Phalle: Uma breve biografia

Niki de Saint Phalle: A Short Biography

Catherine Marie-Agnès Fal de Saint Phalle nasceu em Neuilly-sur-Seine em 29 de outubro de 1930, a segunda dos cinco filhos de Jeanne Jacqueline Harper e André Marie Fal de Saint Phalle. Sua mãe, atriz de teatro, vinha de uma rica família americana, enquanto seu pai descendia da antiga aristocracia francesa. Quando crianças, os irmãos Saint Phalle costumavam passar as férias de verão no castelo do avô materno, do século XVIII, em Fillerval (Oise), cujos jardins esplêndidos foram desenhados por André Le Nôtre, o paisagista de Versailles.

Em 1929, o banco de Nova York de propriedade de seu pai e de seus seis irmãos dele faliu durante o colapso da Bolsa de Valores de Wall Street. Pouco após o nascimento de Marie-Agnès, sua mãe se juntou ao marido em Greenwich, deixando a recém-nascida com os avós paternos em seu castelo ancestral em Huez, na França. Marie-Agnès passou seus primeiros anos lá, separada dos pais e do irmão mais velho, a quem só voltaria a encontrar em 1933. Ao chegar aos EU sua mãe a rebatizou como “Niki.” Em Greenwich, foi cuidada por uma governanta a quem chamava de “Nana”, nome que mais tarde reapareceria como um motivo icônico em sua arte.

Em 1936, a família mudou-se para Nova York, onde Niki foi matriculada no Convent of the Sacred Heart, em Manhattan. Desde o início, era uma aluna rebelde, passava o tempo desenhando e alimentando a paixão pelo teatro. Por não cumprir os padrões exigidos pelas freiras, foi transferida para a escola progressista Brearley School. Lá, começou a escrever poesia e encenar peças; no entanto, em 1944, aos quatorze anos, foi novamente expulsa, dessa vez por pintar de vermelho vivo as folhas de figueira que cobriam as estátuas da escola. Em seguida, foi enviada a um internato feminino, um convento, onde se declarou ateia convicta, antes de se formar finalmente na Oldfields School, em Maryland. Embora desejasse seguir para o ensino superior como seu irmão John, sua mãe a desencorajou, preferindo que a filha fizesse um bom casamento.

Aos dezessete anos, foi descoberta por um dono de agência de modelos. Quase por impulso, começou a modelar para anúncios e ensaios de moda, obtendo sucesso rapidamente, pois os fotógrafos admiravam sua beleza refinada e não convencional. Nesse período, reconectou-se com Harry Mathews, um amigo de infância e de adolescência, culto em arte, poesia e música. Ela ficou fascinada com sua sofisticação, que o destacava dos outros em seu círculo social. Em 6 de junho de 1949, quando ela

Catherine Marie-Agnès Fal de Saint Phalle was born in Neuilly-sur-Seine on 29 October 1930, the second of the five children of Jeanne Jacqueline Harper and André Marie Fal de Saint Phalle. Her mother, a theatre actress, came from a wealthy American family, while her father descended from the old French aristocracy. The young Saint Phalles often spent their summer holidays at their maternal grandfather’s 18th century château in Fillerval, Oise, whose splendid gardens were designed by André Le Nôtre, the landscaper of Versailles.

In 1929, the New York bank owned by her father and his six brothers collapsed during the Wall Street crash. Shortly after Marie Agnès’s birth, her mother joined her husband in Greenwich, leaving the new-born with her paternal grandparents at their ancestral castle in Huez. Marie Agnès spent her earliest years there, separated from both parents and her elder brother, whom she did not meet again until 1933. It was upon arriving in the USA that her mother rechristened her “Niki.” In Greenwich, she was cared for by a governess she called “Nana” – a name that would later reappear as an iconic motif in her art.

In 1936, the family moved to New York, where she was enrolled at the Convent of the Sacred Heart in Manhattan. From the outset, she was a rebellious pupil, spending her time drawing and discovering a passion for theatre. After failing to meet the standards of the nuns, she was transferred to the progressive Brearley School. There she began writing poetry and staging plays; however, in 1944, at fourteen, she was expelled again – this time for painting the fig leaves on the school statues bright red. She was subsequently sent to an all-girls convent boarding school, where she became an avowed atheist before finally graduating from the Oldfields School in Maryland. Though she was eager to pursue higher education like her brother John, her mother discouraged her, wishing that she made a good marriage instead.

At seventeen she was spotted by a modelling agency owner. Almost on a whim, she began modelling for adverts and fashion shoots, quickly finding success, because photographers admired her refined, unconventional beauty. Meanwhile, she reconnected with Harry Mathews, a childhood friend and fellow teenager, cultured in art, poetry and music. She was captivated by his sophistication, which set him apart from others in her social



Niki de Saint Phalle com Harry Mathews, sua filha Laura e seu cachorro em Maiorca, 1956 / Niki de Saint Phalle with Harry Mathews, their daughter Laura and their dog in Mallorca, 1956

Jean Tinguely e a escultora Niki de Saint Phalle em Zurique, setembro de 1979 / Swiss artist Jean Tinguely and sculptor Niki de Saint Phalle in Zurich, September 1979

foto na página 178 / photo on page 178: Niki de Saint Phalle diante de uma de suas telas, dezembro de 1961 / Niki de Saint Phalle in front of one of her paintings, December 1961

tinha apenas 18 anos, casaram-se enquanto Harry estava de licença do serviço militar como fuzileiro naval.

Nesse mesmo ano, Saint Phalle estampou a capa da *Life Magazine*, conquistando o reconhecimento como modelo. O casal mudou-se para Cambridge (Massachusetts), onde Harry se matriculou em musicologia em Harvard, e Niki começou a pintar. A filha do casal, Laura, nasceu em Boston, em 23 de agosto de 1951.

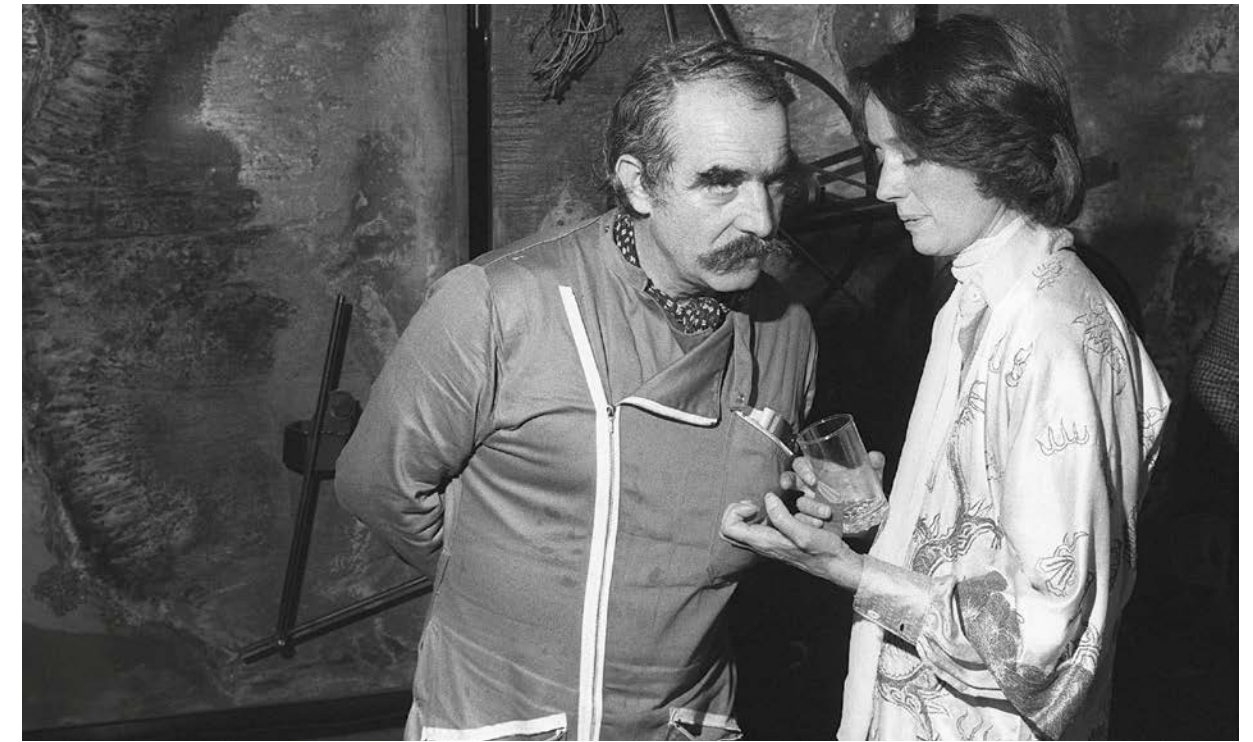
Em 1952, em parte para escapar da repressão da era McCarthy, mudaram-se para Paris, onde Harry estudou regência na École Normale de Musique. Naquele verão, viajaram pelo Mediterrâneo, visitando o sul da França, Espanha e Itália. Niki encontrou inspiração nas grandes catedrais góticas, que via como símbolos poderosos de ideais coletivos. De volta a Paris, retomou os trabalhos como modelo – desta vez para *Elle* e *Vogue* – e fez aulas de teatro; no entanto, no verão de 1953, foi internada em Nice por seis semanas após um episódio grave de depressão. Foi lá que descobriu o poder terapêutico da arte por meio da pintura e da colagem. Ao receber alta, abandonou o teatro e decidiu dedicar-se integralmente à pintura; Harry, por sua vez, também deixou a música para se concentrar na poesia e na escrita.

Em setembro de 1954, viajaram novamente para a Espanha. Em Barcelona, Niki ficou encantada com o Parc Güell de Gaudí: “O jardim de Gaudí é um todo; um espaço poético. Uma zona de alegria. Um lugar de encontro para crianças, uma espécie de magia! [...] Eu tremia por completo. Naquele dia vi claramente meu destino: um dia, eu também criaria um jardim fantástico, do meu jeito”.

circle. On 6 June 1949, they married while Harry was on leave from his service as a marine. That same year, Saint Phalle graced the cover of *Life Magazine*, thus achieving recognition as a model. The couple moved to Cambridge, Massachusetts, where Harry enrolled in musicology at Harvard, and Niki began painting. Their daughter Laura was born in Boston on 23 August 1951.

In 1952, in part to escape McCarthy-era repression, they relocated to Paris, where Harry studied conducting at the École Normale de Musique. That summer they toured the Mediterranean, visiting southern France, Spain and Italy. Niki found inspiration in the great Gothic cathedrals, which she saw as powerful symbols of collective ideals. Back in Paris, she modelled again, this time for *Elle* and *Vogue*, and took drama classes; however, in the summer of 1953 she was hospitalised in Nice for six weeks following a severe depressive episode. There, she discovered art’s therapeutic power through painting and collage-making. Upon discharge, she abandoned theatre to devote herself entirely to painting; Harry likewise relinquished music for poetry and writing.

In September 1954 they travelled to Spain again. In Barcelona, Niki was mesmerised by Gaudí’s Parc Güell: “Gaudí’s garden is a whole; a poetic space. A joyous zone. A meeting place for children, a kind of magic! [...] I was shaking all over. That day I saw my destiny clearly: one day I too would create a fantastic garden, in my own way.” In March 1955 they settled in the small town of Deià, in the island of Mallorca, where on 1 May their son Philip was born. On 28 April 1956, Saint



Em março de 1955, estabeleceram-se na pequena cidade de Deià, na ilha de Maiorca, onde, em 1º de maio, nasceu o filho Philip. Em 28 de abril de 1956, Saint Phalle realizou sua primeira exposição – sob o nome de Niki Mathews – na Galerie Gotthard, em St. Gallen (Suíça), apresentando vinte e nove pinturas a óleo. Em agosto, os Mathews retornaram a Paris e retomaram contato com o pintor Jim Metcalf. No ateliê dele, na Impasse Ronsin (XV arrondissement), conheceram o artista romeno Constantin Brancusi e o escultor suíço Jean Tinguely, que morava nas proximidades com sua esposa artista, Eva Aeppli.

O verão de 1957 os levou ao Val d’Orcia e a Siena, na Toscana, onde Niki admirou as obras de Pietro Lorenzetti e Simone Martini, que influenciariam suas criações futuras. A viagem, no entanto, foi prejudicada por problemas de saúde; o hipertireoidismo que lhe fora diagnosticado anteriormente causava diversos sintomas, e o pequeno Philip, que sofria de uma forma rara de hipoglicemia, precisou ser hospitalizado duas vezes.

Em maio de 1958, a família mudou-se para Lans-en-Vercors, onde Harry havia comprado uma casa. Em setembro, uma visita ao “Palais Idéal du Facteur Cheval”, na região de Drôme, revelou-se outra epifania artística. A obra extraordinária e labiríntica do carteiro autodidata – construída pacientemente ao longo de 33 anos com mais de 100.000 pedras encontradas e recolhidas por ele mesmo – ressoou profundamente em Niki. Aquele passeio em família foi, para Saint Phalle, uma verdadeira revelação, comparável à descoberta do Parc Güell. Em seus olhos, tanto o obscuro carteiro francês quanto o imaginativo artista catalão representavam “a beleza do homem, em sua loucura,

Phalle held her first exhibition – under the name Niki Mathews – at Galerie Gotthard in St Gallen, Switzerland, displaying twenty-nine oil paintings. In August, the Mathews returned to Paris and renewed their acquaintance with painter Jim Metcalf, in whose studio on the Impasse Ronsin (XV arrondissement) they met Constantin Brancusi and Swiss sculptor Jean Tinguely, who lived nearby with Eva Aeppli, his artist wife.

Summer 1957 saw a trip to the Orcia valley and to Siena, where Niki admired the work of Pietro Lorenzetti and Simone Martini, which would influence her later creations. Health troubles, however, marred the journey; the hyperthyroidism she had been diagnosed with some time earlier caused her various problems, and little Philip, who suffered from a rare form of hypoglycaemia, had to be hospitalised twice.

In May 1958, the family moved to Lans-en-Vercors, where Harry had purchased a house. That September, a visit to the Palais Idéal du Facteur Cheval (“Postman Cheval’s Ideal Palace”) in the Drôme region became another artistic epiphany. The self-taught postman’s extraordinary, labyrinthine masterpiece, patiently constructed over 33 years from over 100,000 stones personally found and collected by him, resonated with her deeply. That quiet family outing was a real epiphany for Saint Phalle, on a par with her discovery of Parc Güell. In her eyes, the obscure French postman and the imaginative Catalan artist both represented “the beauty of man, in his madness, without intermediaries, without museums, without galleries.” The idea of the Tarot Garden, which was to



Niki de Saint Phalle executando um de seus *Tirs* (pinturas de tiro) / Niki de Saint Phalle while executing one of her *Tirs* (shooting paintings), Soisy-sur-École, 1963

sem intermediários, sem museus, sem galerias". A ideia do Jardim dos Tarôs, que se tornaria a obra de sua vida, já começava a tomar forma em sua mente.

Enquanto isso, ela continuava a experimentar em várias direções. Em 1960, decidiu enfim abraçar plenamente sua vocação artística e separou-se de Harry, que se mudou com os filhos para a Rue de Varenne, em Paris, enquanto ela passou a viver com Tinguely, que havia recentemente se separado de sua esposa. O casal dividia um ateliê na Impasse Ronsin. Foi Tinguely quem a apresentou a Pontus Hultén, diretor do Moderna Museet, em Estocolmo, que passaria a apoiar firmemente sua obra, convidando-a para importantes exposições e adquirindo muitas de suas peças para os museus que viria a dirigir.

Em fevereiro de 1961, ela expôs junto aos *Nouveaux Réalistes* no Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris – sendo a única artista mulher – com um assemblage intitulado *Hors d'œuvre ou Portrait of My Lover*, no qual convidava o público a atirar dardos contra a cabeça do personagem representado como um alvo. Isso levou à sua primeira performance de tiro, em 12 de fevereiro: em seu ateliê, usando um

become her lifework, was already taking shape in her mind.

Meanwhile, she continued to experiment in various directions. In 1960, she finally decided to embrace her artistic calling and separated from Harry, who moved to Rue de Varenne with their children, while she moved in with Tinguely, who had recently separated from his wife. The couple shared a studio in Impasse Ronsin. It was Tinguely who introduced her to Pontus Hultén, director of the Moderna Museet in Stockholm, who would steadily champion her work, inviting her to take part in major exhibitions, and purchasing many of her pieces for the museums he would go on to direct.

In February 1961, she exhibited along the *Nouveaux Réalistes* at the Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris – the only female artist – with an assemblage entitled *Hors d'œuvre ou Portrait of My Lover*, inviting the public to throw darts at the target head of the character depicted. This led to her first shooting performance on 12 February: in her studio, using a .22 rifle, she shot at

rifle calibre .22, ela atirou em relevos cobertos de gesso que escondiam bolsas cheias de tinta, fazendo com que estas explodissem e respingassem sobre a superfície branca.

Em 10 de março, apresentou *St. Sebastian (Portrait of My Lover)* na exposição *Bewogen Beweging*, organizada por Daniel Spoerri, Tinguely e Hultén no Stedelijk Museum, em Amsterdã. A obra depois foi exibida no Louisiana Museum, em Humlebæk, próximo a Copenhague, e finalmente no Moderna Museet, onde ela realizou uma performance pública de tiro, com a participação de Tinguely e Hultén. Essas sessões de tiro (*Tirs*) continuaram por dois anos, atraindo a atenção do grande público e tornando-a famosa no mundo todo. Eram atos intensos, apaixonados e libertadores, disparos simbólicos contra as injustiças sociais e a violência do mundo. Não por acaso, dois de seus *Tirs* mais emblemáticos, *King Kong* e *Kennedy Khrouchtchev*, foram inspirados pela Guerra Fria.

Em junho de 1961, realizou sua primeira exposição individual, *Feu à volonté*, na Galerie J de Pierre Restany, em Paris, convidando os visitantes a atirar nas obras expostas todos os dias, das 17h às 19h. Nos meses seguintes, participou de outras exposições importantes, incluindo *The Art of Assemblage*, no Metropolitan Museum of Modern Art, em Nova York. Em março de 1962, a Everett Ellin Gallery, em Los Angeles, acolheu seu primeiro *Tir* nos Estados Unidos, seguido por uma exposição individual na Galerie Rive Gauche, em Paris, naquele verão. Alexandre Iolas visitou a exposição e ficou tão impressionado que lhe ofereceu outra mostra em sua galeria em Nova York, no outono – a mesma onde Tinguely também exporia no fim de novembro. Iolas se tornaria uma figura decisiva na vida de Saint Phalle durante muitos anos, apoiando-a financeiramente e organizando inúmeras exposições de sua obra. Foi por intermédio dele que ela conheceu Max Ernst, René Magritte e outros artistas importantes.

Durante esses anos, ela criou as séries *Autels* e *Cathédrales* (*Altars* e *Cathedrais*), que expressam sua profunda espiritualidade, mas também sua ambivalência em relação à educação católica que recebeu. Em outubro de 1963, divorciou-se oficialmente de Mathews, determinada a se dedicar inteiramente à arte e a evitar a frustração vivida por sua própria mãe, cuja função tradicional de esposa e mãe a sufocara como mulher. Em outubro de 1963 também realizou seu último *Tir*, *Le Dragon de Berlin*, criado em Berlim.

No fim do ano, Saint Phalle e Tinguely precisaram deixar o ateliê na Impasse Ronsin, que seria

plaster-covered reliefs concealing paint-filled bags, causing the latter to explode and splash onto the white surface. On 10 March, she presented *St-Sebastian (Portrait of My Lover)* at the exhibition *Bewogen Beweging* organised by Daniel Spoerri, Tinguely and Hultén at the Stedelijk Museum in Amsterdam, before travelling to the Louisiana Museum in Humlebæk, near Copenhagen, and finally to the Moderna Museet in Stockholm, where she performed a public rifle shooting performance in which Tinguely and Hultén also participated. These shooting sessions (*Tirs*) went on for two years, bringing her to the attention of the general public and making her famous all over the world. These were intense, passionate and liberating acts – shots fired at social injustices and the violence of the world. It is no coincidence that two of her most significant *Tirs*, *King Kong* and *Kennedy Khrouchtchev*, were inspired by the Cold War.

In June 1961, she held her first solo show, *Feu à volonté*, at Pierre Restany's Galerie J in Paris, inviting visitors to shoot at the paintings on display every day from 5 to 7 pm. In the following months, the artist took part in other important exhibitions, including *The Art of Assemblage* at the Metropolitan Museum of Modern Art in New York. In March 1962, the Everett Ellin Gallery in Los Angeles hosted her first U.S. *Tirs*, followed by a solo show at Galerie Rive Gauche in Paris that summer. Alexandre Iolas visited the exhibition and was so impressed that he offered her to hold another show in the autumn at his New York gallery, where Tinguely was also due to exhibit at the end of November. Iolas would become a pivotal figure in Saint Phalle's life for many years, supporting her financially and organising numerous exhibitions for her. It was through him that she met Max Ernst, René Magritte and other important artists.

During these years she created the *Autels* and the *Cathédrales* (*Altars* and *Cathedrais*) series, which express her deep spirituality but also ambivalence towards her Catholic upbringing. In October 1963 she divorced Mathews, determined to devote herself fully to her art and to avoid the frustration experienced by her own mother, whose traditional role as mother and wife had stifled her as a woman. October 1963 also saw her last *Tir*, *Le Dragon de Berlin*, created in Berlin. At the end of the year Saint Phalle and Tinguely had to leave their studio in Impasse Ronsin, which was due to be demolished, and bought a house in Soisy-sur-École, about fifty kilometres from the French capital, which quickly became a hub for artists,

demolido, e compraram uma casa em Soisy-sur-École, a cerca de cinquenta quilômetros da capital francesa, que logo se tornou um ponto de encontro para artistas, galeristas e curadores de museus. Lá, ela começou a série *Mariées* (Noivas), mistos de assemblages e esculturas compostos por brinquedos, bonecas, flores artificiais e objetos encontrados que refletiam a condição feminina, semelhante à série *Accouchements* (Partos).

Em abril de 1965, após experimentar figuras têxteis no ano anterior, ela estava de volta a Paris e começou a trabalhar nas *Nanas*, cobrindo estruturas de malha metálica com resina ou gesso pintado. No outono, expôs essas obras na Galerie Iolas; a mostra, que foi transferida para a galeria Iolas de Nova York na primavera de 1966, foi acompanhada por um catálogo com quatro litografias coloridas originais e um texto de Pierre Descargues.

Em junho, Hultén convidou Niki, Tinguely e Per Olof Ultvedt para instalar uma *Nana* gigante na entrada do Moderna Museet, em Estocolmo. Chamada *Hon* ("Ela", em sueco), a escultura media 28 metros de comprimento, 9 metros de largura e 6 metros de altura; ela estava deitada de costas, com as pernas abertas, e o público entrava pela vagina da figura. A imensa estrutura abrigava um bar de leite, um cinema, um escorregador, uma galeria de arte com falsificações, um planetário e um aquário. A gigantesca escultura efêmera (somente a cabeça foi preservada após o encerramento da exposição), construída em apenas seis semanas, foi um enorme sucesso junto ao público.

Hon inaugurou a fase das esculturas monumentais de Saint Phalle, como *La Tête* ou *Le Monstre de la forêt*, em Milly-la-Forêt, posteriormente rebatizada como *Le Cyclop*, em 1991, para a qual ela criou todas as maquetes. Concebida por Tinguely e cerca de quinze amigos artistas, a imensa escultura de concreto e metal, iniciada em 1969, foi concluída em 1994. Com quase 23 metros de altura e pesando 350 toneladas, é recoberta de espelhos. Em 1987, foi doada por Tinguely ao Estado francês, cujo presidente, François Mitterrand – grande admirador da obra de Saint Phalle – encomendou-lhe naquele mesmo ano uma fonte para a cidade de Château-Chinon.

Em 1971, Saint Phalle e Tinguely se casaram. Na prática, já não viviam mais juntos, mas desejaram garantir a gestão póstuma de suas obras no caso da morte de um dos dois (Tinguely morreria primeiro, em 1991, e sua viúva desempenhou um papel fundamental na fundação do Tinguely Museum, em Basel, com uma doação significativa que incluiu 55 esculturas,

dealers, and museum curators. There she began the *Mariées* (Brides) series, sculptural assemblages composed of toys, dolls, artificial flowers and found objects reflecting the female condition, similar to the *Accouchements* (Births) series.

In April 1965, after experimenting with textile figures the previous year, she was back in Paris and began working on the *Nanas*, covering metal mesh structures with resin or painted plaster. In the autumn she exhibited them at the Galerie Iolas; the show, which moved to the Iolas Gallery in New York in the spring of 1966, was accompanied by a catalogue with four original colour lithographs and a text by Pierre Descargues. In June, Hultén invited Niki, Tinguely and Per Olof Ultvedt to install a giant *Nana* at the entrance of the Moderna Museet in Stockholm. Called *Hon* ("She" in Swedish), the sculpture measured 28 metres long, 9 metres wide, and 6 metres high; she was depicted lying on her back with her legs spread apart, and the public entered through her vagina. The huge structure housed a milk bar, a cinema, a slide, an art gallery displaying fakes, a planetarium, and an aquarium. The immense ephemeral sculpture (only the head would be preserved), created in just six weeks, was a huge success with the public.

Hon inaugurated Saint Phalle's monumental sculptures, such as *La Tête* or *Le Monstre de la forêt* in Millyla Forêt, renamed *Le Cyclop* in 1991, for which she created all the maquettes. Conceived by Tinguely and about fifteen artist friends, the immense concrete and metal sculpture, begun in 1969, was completed in 1994. Almost 23 metres high and weighing 350 tonnes, it is covered with mirrors. In 1987, it was donated by Tinguely to the French state, whose president François Mitterrand, a great admirer of Saint Phalle's work, commissioned her to create a fountain for the town of Château-Chinon that same year.

In 1971, Saint Phalle and Tinguely married. In reality, they were no longer living together, but they wanted to ensure the posthumous management of their works in the event of the death of one or the other (Tinguely would die first, in 1991, and his widow played a key role in establishing the Tinguely Museum in Basel, with a significant donation that included 55 sculptures, over 100 graphic works and numerous documents). That year, the artist began working on *Golem* (*Mifletzet*), his first installation for children, for the Rabinovitch Park in Jerusalem: a large dragon with three tongues



mais de 100 obras gráficas e inúmeros documentos). Naquele ano, a artista começou a trabalhar em *Golem* (*Mifletzet*), sua primeira instalação para crianças, no Rabinovitch Park, em Jerusalém: um grande dragão com três línguas que também funcionam como escorregadores. Também em Israel, no Zoológico de Jerusalém, em colaboração com Mario Botta, ela criou o *Noah's Ark Sculpture Park*, povoado por vinte e três grandes esculturas coloridas de animais ao redor da Arca de Noé; o parque foi oficialmente inaugurado em 2001, mas seu projeto inicial data de 1972.

A arquitetura voltada às crianças era especialmente adequada a Saint Phalle, que criou alguns exemplos extraordinários, como *Le Dragon de Knokke*, na Bélgica, uma casa infantil de dois andares com vários cômodos, cujo interior foi pintado, em 1980, por Keith Haring; e *Gila* (1996), em San Diego, uma casa de brincadeiras em forma de lagarto, decorada com mosaicos de espelhos, seixos, vidro e fragmentos de cerâmica, construída para um colecionador particular.

Em 1974, em Hanover, ela criou três grandes *Nanas*: *Sophie*, *Charlotte* e *Caroline*, nomeadas em homenagem às rainhas do antigo Reino de Hanover. A instalação gerou um debate acalorado entre os cidadãos, que foi resolvido com uma disputa de cabo de guerra entre os "anti-Nanas" e os "pró-Nanas" (que venceram).

Durante esse ano, Niki foi hospitalizada diversas vezes devido a uma infecção pulmonar recorrente, mas nada conseguia deter sua criatividade e vitalidade incansáveis. Até o final de sua vida, ela ainda

that are also slides. Also, in Israel, at the Jerusalem Zoo, in collaboration with Mario Botta, she created the Noah's Ark Sculpture Park, populated by twenty-three large, colourful animal sculptures surrounding Noah's Ark; the park officially opened in 2001, but the first design dates back to 1972. Architecture for children was particularly suited to Saint Phalle, who created some wonderful examples, such as *Le Dragon de Knokke* in Belgium, a two-storey children's house with various rooms, the interior of which was painted in 1980 by Keith Haring, and *Gila* (1996) in San Diego, another lizardshaped playhouse decorated with a mosaic of mirrors, pebbles, glass and ceramic fragments, built in San Diego for a private collector.

In 1974, in Hanover, she created three large *Nanas*: *Sophie*, *Charlotte* and *Caroline*, named after the after the queens of the ancient Kingdom of Hanover. The installation sparked a lively debate among citizens, which was resolved with a tug-of-war between anti-*Nanas* and pro-*Nanas* (who won). During the year, Niki was hospitalised several times for a recurring lung infection, but nothing could stop her inexhaustible creativity and vitality. She published books, made films, designed jewellery, created furniture and silkscreens, and even launched a perfume. While holidaying in St. Moritz in 1975, she met Marella Caracciolo, wife of Fiat magnate Gianni Agnelli, whose knowledge she had made some twenty years earlier; it was this chance encounter that enabled the realisation of her dream of a garden. She confided it

Retrato de Niki de Saint Phalle na praia de La Jolla, 14 de junho de 1999 / Portrait of Niki de Saint Phalle on the beach at La Jolla, 14 June 1999



publicaria livros, faria filmes, desenharia joias, criaria móveis e serigrafias, e até lançaria um perfume.

Durante férias em St. Moritz, em 1975, reencontrou Marella Caracciolo, esposa do fundador da Fiat, Gianni Agnelli, a quem havia conhecido cerca de vinte anos antes. Foi esse encontro fortuito que tornou possível a realização de seu sonho de criar um jardim. Ela o confidenciou a Marella, que então contou aos irmãos Carlo e Nicola Caracciolo, e eles ofereceram a Niki de Saint Phalle um terreno em Garavicchio, próximo a Capalbio, na província de Grosseto (Toscana). Assim nasceu o Jardim dos Tarôs, um projeto visionário, único e extraordinário, ao qual Saint Phalle dedicaria o resto de sua vida e de sua energia, sem jamais poupar esforços.

A partir de 1979, ela passaria a maior parte do tempo na Toscana, projetando a disposição do jardim e elaborando esboços e maquetes das vinte e duas esculturas dos Arcanos Maiores, antes de iniciar efetivamente o trabalho nas obras. Em 1983, já vivia dentro da escultura da *Imperatriz*, na qual foram instalados um quarto, banheiro, cozinha e sala-ateliê.

Durante esse período, desenvolveu artrite reumatoide e iniciou uma nova série de esculturas com temas mitológicos, semelhantes a esqueletos, chamada *Skinnies*. O imenso projeto do jardim absorveu grande parte de seus recursos financeiros.

Também em 1983, foi inaugurada a *Fonte Stravinsky*, em Paris, ao lado do Centre Georges Pompidou, para a qual Saint Phalle e Tinguely criaram dezesseis esculturas móveis jorrando água em um espelho d'água de 500 metros quadrados. Fontes eram outra especialidade de Saint Phalle, e ela claramente se sentia à vontade com projetos monumentais: na *Fonte Lebensretter* ("Salvador da vida"), em Duisburg (Alemanha), também conhecida como *Oiseau amoureux* (*Pássaro apaixonado*), a água jorra de cinquenta bicos posicionados na cabeça e entre as asas da ave.

Em 7 de novembro de 1995, uma importante exposição dedicada à obra de Niki de Saint Phalle foi inaugurada no Museo Tamayo, na Cidade do México, e depois percorreu a América do Sul, com passagens por: Venezuela (Caracas, Museo de Arte Contemporáneo Sofía Imber, abril–maio de 1996); Colômbia (Bogotá, Museo de Arte Moderno, junho–julho de 1996); Brasil (Rio de Janeiro, Casa França-Brasil, 9–26 de janeiro de 1997 e São Paulo, Pinacoteca do Estado, fevereiro–março de 1997); Argentina (Buenos Aires, Museo Nacional de Bellas Artes, abril–maio de 1997), e Chile (Santiago do Chile, Sala de Exposiciones Edificio CTC, junho–agosto de 1997).

to Marella, who then told her brothers Carlo and Nicola Caracciolo, and they offered Saint Phalle a piece of land in Garavicchio, near Capalbio, in the province of Grosseto. Thus, the Tarot Garden was born a unique and extraordinary visionary project to which Saint Phalle devoted the rest of her life and energy, never holding back.

From 1979 she spent most of the year in Tuscany, where she designed the layout of the garden, making sketches and models of the twenty-two statues of the Major Arcana, before tackling the actual work on the sculptures. By 1983 she was living inside the sculpture of the Empress, where a bedroom, bathroom, kitchen and living room-studio had been installed. During this period, she developed rheumatoid arthritis and began a new series of sculptures resembling skeletons with mythological subjects, the *Skinnies*. The immense garden project absorbed most of his financial resources.

Also, in 1983, the Stravinsky fountain was inaugurated in Paris, next to the Centre Georges Pompidou, for which Saint Phalle and Tinguely created sixteen waterspouting mobile sculptures in a 500-square-metre basin. Fountains were another of Saint Phalle's specialities, and she was clearly at ease with monumental projects: in the *Lebensretter* fountain in Duisburg, also known as *Oiseau amoureux* (*Bird in Love*), water gushes from fifty nozzles positioned on the head and between the wings of a bird.

On 7 November 1995, an important exhibition of her works opened at the Rufino Tamayo Museum in Mexico City, subsequently travelling through South America to Venezuela (Caracas, Museo de Arte Contemporáneo Sofía Imber, April-May 1996), Columbia (Bogotá, Museo de Arte

Em julho de 1980, uma grande retrospectiva, com curadoria de seu amigo de longa data Pontus Hultén, e de Jean-Yves Mock, foi aberta no Centre Pompidou, em Paris, com escalas subsequentes em Duisburg, Linz, Nuremberg, Berlim e Hanover, e encerramento no Moderna Museet, em Estocolmo, em outubro de 1981.

Em 1998, foi publicado o primeiro volume de sua autobiografia, *Traces*, seguido no ano seguinte pelo segundo, *Harry and Me*. Em seus últimos anos, após mudar-se para La Jolla, em San Diego, por razões de saúde, Niki de Saint Phalle interessou-se pela cultura indígena norte-americana, fascinando-se por totens e pela lendária rainha amazona Calífa, que inspirou o projeto *Queen Calífa's Magical Circle*. O monumento circular com 125 metros de diâmetro, cercado por oito totens, foi destinado a um parque público em Escondido, entre Los Angeles e San Diego. A obra foi inaugurada após sua morte, em 2003, assim como a *Grotto*, nos jardins do Palácio de Herrenhausen, em Hanover.

Em 25 de setembro de 2001, uma grande retrospectiva dedicada a Niki de Saint Phalle foi inaugurada no Tinguely Museum, apresentando a maior parte de sua recente doação ao Sprengel Museum, em Hanover, composta por 363 obras datadas a partir de 1952. Graças a essa generosa contribuição, Saint Phalle foi nomeada cidadã honorária de Hanover – a primeira mulher a receber tal homenagem.

Poucas semanas depois, ela assinou um ato de doação ao Museu de Arte Moderna e Arte Contemporânea de Nice (MAMAC), que incluía mais de 190 obras (pinturas, esculturas, gravuras, litografias, serigrafias). Pouco antes do final daquele ano, adoeceu com pneumonia e foi hospitalizada em San Diego, onde faleceu em 21 de maio de 2002.

Sua primeira retrospectiva nos Estados Unidos, *Niki de Saint Phalle: Rebellion and Joy*, composta por obras da coleção do MAMAC e enriquecida com empréstimos da Niki Charitable Art Foundation de Santee, Califórnia, foi realizada de 27 de abril a 21 de julho de 2024 no Nelson-Atkins Museum of Art, em Kansas City, Missouri.

Duas décadas após sua morte, o mundo volta a redescobrir a arte fascinante e hipnotizante de Niki de Saint Phalle por meio de exposições comemorativas em diversos países, como Itália, França, Inglaterra, e agora também no Brasil, na Casa Fiat de Cultura.

Moderno, June-July 1996), Brazil (Rio de Janeiro, Casa França-Brasil, 9-26 January 1997 and São Paulo, Pinacoteca do Estado, February-March 1997), Argentina (Buenos Aires, Museo Nacional de Bellas Artes, April-May 1997), and Chile (Santiago de Chile, Sala de Exposiciones Edificio CTC, June-August 1997). In July 1980 another important exhibition, curated by her lifelong friend Pontus Hultén along with Jean-Yves Mock, opened at the Centre Pompidou in Paris, with subsequent stop-overs in Duisburg, Linz, Nuremberg, Berlin, and Hanover, and concluded at Hultén's Moderna Museet in Stockholm in October 1981.

In 1998, the first volume of her autobiography, *Traces*, was published, followed a year later by the second, *Harry and Me*. In her later years, after moving to La Jolla for health reasons, Niki de Saint Phalle became interested in Native American culture, and was fascinated by totems and the legendary Amazon queen Calífa, who inspired *Queen Calífa's Magical Circle*, a 125-metre-diameter monument surrounded by eight totems, intended for a public park in Escondido, between Los Angeles and San Diego. It was unveiled after her death in 2003, as was the *Grotto* in the gardens of the Herrenhausen Palace in Hanover.

On 25 September 2001, a major retrospective dedicated to Niki de Saint Phalle opened at the Tinguely Museum, showcasing most of her recent donation to Hanover's Sprengel Museum, which included 363 works dating from 1952 onwards. Thanks to this generous donation, Saint Phalle was named an honorary citizen of Hanover, the first woman to receive this honour. A few weeks later she signed a deed of donation to the Musée d'Art Moderne et d'Art Contemporain in Nice (MAMAC), which included more than 190 works (paintings, sculptures, prints, lithographs, serigraphs) to the Musée d'Art Moderne et d'Art Contemporain in Nice. Shortly before the year's end, she fell ill with pneumonia and was hospitalised in San Diego, where she passed away on 21 May 2002.

Her first U.S. retrospective, *Niki de Saint Phalle: Rebellion and Joy*, drawn from the MAMAC collection and enriched by loans from the Niki Charitable Art Foundation in Santee, California, was held from 27 April to 21 July 2024 at the Nelson-Atkins Museum of Art in Kansas City, Missouri.

Lista de obras em exposição

List of works on display

Arte da Assemblage / Art of Assemblage Escorpião e Cervo, por volta de 1956–1958 / Scorpion and Stag, about 1956–1958 Óleo e objetos encontrados sobre madeira compensada / Oil and found objects on plywood, cm 140 × 200 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.1 Pintura Assemblage, por volta de 1959 / Assemblage Painting, about 1959 Paint and metal objects on plywood / Tinta e objetos metálicos sobre madeira compensada, cm 130.5 × 195 × 14 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.2 Votos de rápida recuperação, por volta de 1960–1961 / Van Harte Betterschap (Valentine), about 1960–1961 Plaster and found objects on plywood / Gesso e objetos encontrados sobre madeira compensada, cm 57 × 84 × 21 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.16 Superpopulação, por volta de 1960–1961 / Over Population, about 1960–1961 Tinta, gesso e objetos encontrados sobre madeira compensada / Paint, plaster, and found objects on plywood, cm 84 × 59 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.10 Sem título (inacabado), por volta de 1959–1960 / Sans titre (pas fini), about 1959–1960 Tinta e objetos encontrados sobre madeira compensada / Paint and found objects on plywood, cm 62 × 40 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.5 Sem título (inacabado com bandeira sueca), por volta de 1959–1960 / Sans titre (pas fini avec drapeau suédois), about 1959–1960	Tinta e objetos encontrados sobre madeira compensada / Paint and found objects on plywood, cm 60 × 48 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.4 Paisagem da Morte II / Paysage de la mort II, 1960 Tinta e objetos encontrados sobre madeira compensada / Paint and found objects on plywood, cm 62 × 51 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.6 Elásticos, por volta de 1960–1961 / Rubber Bands, about 1960–1961 Tinta, gesso e objetos encontrados sobre madeira compensada / Paint, plaster, and found objects on plywood, cm 35 × 32 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.14 Quebra-Cabeça, por volta de 1960–1961 / Jigsaw Puzzle, about 1960–1961 Tinta, gesso e objetos encontrados sobre madeira compensada / Paint, plaster, and found objects on plywood, cm 32 × 35 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.9 O Tesouro (Verniz, madeira e pedras), por volta de 1960–1961 / The Treasure (Varnish, Wood and Stones), about 1960–1961 Tinta, verniz, pedras e objetos encontrados sobre madeira compensada / Paint, varnish, stones, and found objects on plywood, cm 34 × 32 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.15 Roda da Fortuna (circular com duas pistolas), por volta de 1960–1961 / Roue de la Fortune (circular with two guns), about 1960–1961 Tinta e objetos diversos sobre madeira compensada / Paint and various objects on plywood, cm 65 × 50 × 4 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.12	Colher rosa, por volta de 1960–1961 / Pink Spoon, about 1960–1961 Tinta, gesso e objetos diversos sobre madeira compensada / Paint, plaster and various objects on plywood, cm 34.5 × 32 × 7 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.11 O Batom, por volta de 1960–1961 / Le rouge à lèvres, about 1960–1961 Tinta, gesso e objetos diversos sobre madeira compensada / Paint, plaster and various objects on plywood, cm 49.7 × 65 × 5.7 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.13 Revolucionando o mundo da arte / Blowing Up The Art World Retrato com Dardos, 1961 / Dart Portrait, 1961 Tinta, cola e objetos encontrados sobre madeira compensada / Paint, glue, and found objects on plywood, cm 108.5 × 94 × 28 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.26 Disparo com raquete – Sessão na Galerie J. / Tir à la raquette – Séance galerie J., 1961 Tinta, gesso e malha de arame sobre painel de madeira / Paint, plaster, and wire mesh on wooden panel, cm 60 × 35 × 11 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.28 Disparo à distância – Segunda sessão de tiro / Long shot – Second shooting session, 1961 Tinta e gesso sobre madeira compensada / Paint and plaster on plywood, cm 145 × 30 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.24	compensada / Paint, plaster, and found objects on plywood, cm 76 × 67 × 20 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.29 Tiro (fragmento) / Tir (fragment), 1962 Tinta, gesso e objetos sobre madeira compensada / Paint, plaster, and objects on plywood, cm 120 × 93 × 12 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.37 Old Master (não disparado), por volta de 1961 / Old Master (non tiré), about 1961 Gesso sobre painel de madeira com moldura dourada vintage / Plaster on wooden panel with gilded vintage frame, cm 35.5 × 32 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.31 A catedral vermelha / La cathédrale rouge, 1962 Tinta, gesso, arame e objetos encontrados sobre madeira / Paint, plaster, wire, and found objects on wood, cm 200 × 122 × 27 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.36 Altar (Túmulo vampiro), por volta de 1962 / Autel (Tombeau vampire), about 1962 Tinta dourada, gesso e objetos encontrados sobre madeira compensada / Gold paint, plaster, and found objects on plywood, cm 86 × 99 × 30 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.34 Morte divertida ou Gambrinus / Drôle de mort ou Gambrinus, 1963 Tinta, gesso e objetos encontrados sobre madeira / Paint, plaster, and found objects on wood, cm 182 × 120 × 27 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.38	sobre cerca de arame / Various objects and fabric on wire fence, cm 80 × 50 × 50 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.41 O poder das Nanas / Nana Power Nana bola sem cabeça, por volta de 1965 / Nana boule sans tête, about 1965 Tecido e lã sobre estrutura de arame / Fabric and wool on wire armature, cm 75 × 50 × 35 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.44 Nana negra de cabeça para baixo / Nana noire upside down, 1965–1966 Tinta, tecido e lã sobre estrutura de arame / Paint, fabric, and wool on wire armature, cm 105 × 105 × 108 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.46 Doce e sexy Clarice / Sweet Sexy Clarice, 1968 Serigrafia / Serigraph, cm 59 × 74 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.66 Elisabeth, 1995 Serigrafia / Serigraph, cm 58 × 48 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.136 Erica, 1965 Lã e tecido sobre estrutura de arame / Wool and fabric on wire armature, cm 110 × 65 × 95 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.45 Coração de velha beata o coração branco / Coeur de vieille bigote ou cœur blanc, 1964 Tinta, malha de arame e objetos encontrados sobre madeira / Paint, wire mesh, and found objects on board, cm 132 × 130 × 26 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.43
--	--	---	--	--

Anexos

**O Jardim dos Tarôs:
um playground utópico
/ The Tarot Garden:
A Utopian Playground**

Viva a Itália / Viva Italia, 1984 Serigrafia / Serigraph, cm 98.6 × 67.9 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.89	Dragão Positivo e Negativo / Positive and Negative Dragon, 1988 Cerâmica e poliéster / Ceramic and polyester, cm 110 × 220 cada um / each MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.56	O Hierofante (Carta V) / The Hierophant (Card V), 1998 Litografia / Lithograph, cm 75.1 × 56.6 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.153	Lapis Press, San Francisco, California	Diário Californiano: Shamu! Orca Assassina / Californian Diary: Shamu! Killer Whale, 1993 Serigrafia / Serigraph, cm 80 × 120 MAMAC, Nice, França / France, doação da / donation of Niki Charitable Art Foundation, Santee, California, inv. 2024.4.1
Jardim dos Tarôs / Tarot Garden, 1991 Litografia / Lithograph, cm 61 × 80 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.102	Rinoceronte / Rhinocéros , por volta de / c. 1988 Espelho, poliéster e mosaico de cerâmica / Mirror, polyester, and ceramic mosaic, cm 90 × 140 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.57	Justiça (Carta VIII) / La Justice (Card VIII), 1999 Litografia / Lithograph, cm 75.1 × 56.6 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.160	A trilogia dos obeliscos / La Trilogie des obélisques, 1987 Poliéster e verniz, poliuretano sobre madeira e areia / Polyester and varnish, polyurethane on wood and sand, cm 167 × 145 × 135 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.54	Diário Californiano: Temperança / Californian Diary: Temperance, 1994 Serigrafia / Serigraph, cm 80 × 120 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.124
Fonte das Nanás (fundo azul) / Fontaine aux Nanas (blue background), 1974-1991 Tinta sobre plástico / Paint on plastic Pinacoteca do Estado, São Paulo, Brasil /Brazil, doação / donation Associação dos Amigos da Pinacoteca do Estado, inv. PINA04771	A Força / The Strength, 1973 Serigrafia / Serigraph, cm 38.5 × 52.5 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.94	O Diabo (Carta XV) / The Devil (Card XV), 1997 Litografia / Lithograph, cm 74.9 × 56.1 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.152	Traces: Une Autobiographie. Remembering 1930–1949, 1999 Livro impresso / Printed book Publicado por / Published by Gallimard, Paris (França / France / France) Mon secret, 2ª edição, 2010 (publicado originalmente em 1991) / 2nd edition 2010 (originally published in 1991) Livro impresso / Printed book Publicado por / Published by Éditions de La Différence, Paris (França / France / France)	Diário Californiano: Rainha Califã / Californian Diary: Queen Califã, 1994 Serigrafia / Serigraph, cm 80 × 120 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.120
Nana fontaine (amarela) / Nana fontaine (jaune), 1989–1990 Serigrafia / Serigraph, cm 100.1 × 70.1 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.96	A Força (Carta III) / The Strength (Card II), 1973 Litografia / Lithograph, cm 56.5 × 75.1 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.151	O Sol (Carta XVIII) / The Sun (Card XVIII), 1998 Litografia / Lithograph, cm 75.1 × 56.6 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.150	Totem da Sorte / Good Luck Totem, 2000 Poliéster pintado / Painted polyester, cm 38 × 21.3 × 10.5 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.63	Diário Californiano: Querido Paul/Telefone / Californian Diary: Dear Paul/Telephone, 1993 Serigrafia / Serigraph, cm 80 × 120 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.126
Nana fontaine (verde) / Nana fontaine (verte), 1989–1990 Serigrafia / Serigraph, cm 100.1 × 70.1 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.97	Esfinge / Sphinx, 1995 Litografia / Lithograph, cm 37 × 47 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.135	O Enforcado (Carta XII) / The Hanged Man (Card XII), 1999 Litografia / Lithograph, cm 75.1 × 56.6 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.159	Vaso Grande Sapo / Vase Grande Grenouille, 1988 Tinta de poliuretano, verniz e vaso de barro / Polyurethane paint, varnish, and clay pot, cm 38 × 53 × 40 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.58	Diário Californiano: O Preto é Diferente / Californian Diary: Black is Different, 1994 Serigrafia / Serigraph, cm 80 × 120 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.127
Nana fontaine (preta) / Nana fontaine (noire), 1989–1990 Serigrafia / Serigraph, cm 100.1 × 70.1 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.98	A Estrela (Carta XVII) / L'estrella (Card XVII), 1997 Litografia / Lithograph, cm 55 × 40 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.147	O Muro da Raiva / Le mur de la rage, 1989–1990 Papel de parede / Wallpaper Coleção particular, cortesia da Niki Charitable Art Foundation, Santee, Califórnia Private Collection, courtesy Niki Charitable Art Foundation, Santee, California	Vaso Sagitário / Saggitarius Vase, 1992 Poliéster pintado, acabamento acrílico brilhante, verniz, vaso de cerâmica sobre base de ferro / Painted polyester, gloss acrylic finish, varnish, ceramic pot on iron base, cm 59 × 69 × 16.4 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.59	Diário Californiano: Meus Homens / Californian Diary: My Men, 1994 Serigrafia / Serigraph, cm 80 × 120 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.128
Nana fontaine (rosa) / Nana fontaine (rose), 1989–1990 Serigrafia / Serigraph, cm 100.1 × 70.1 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.99	Temperança / Temperance, 1997 Litografia / Lithograph, cm 75.1 × 56.6 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.146	Atenção, Galanteadores / Attention dragueurs, 1991 Serigrafia / Serigraph, cm 64.5 × 45 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.101	Diário Californiano: Natal / Californian Diary: Christmas, 1993 Serigrafia / Serigraph, cm 80 × 120	Diário Californiano: Ordem e Caos / Californian Diary: Order and Chaos, 1994 Serigrafia / Serigraph , cm 80 × 120 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.123
A Força (Carta XI) / La Force (Card XI), 1981 Litografia / Lithograph, cm 55.5 × 72.5 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.87	A Torre em Queda (Carta XVI) / The Falling Tower (Card XVI), 1997 Litografia / Lithograph, cm 75.1 × 56.6 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.145	A morte não existe, a vida é eterna / La mort n'existe pas, life is eternal, 2001 Litografia / Lithograph, cm 62 × 48 MAMAC, Nice, França / France, doação da artista / donation of the artist, inv. 2001.13.138	Diário Californiano: Natal / Californian Diary: Christmas, 1993 Serigrafia / Serigraph, cm 80 × 120	
O Diabo / Le Diable, 1985 Poliéster pintado / Painted polyester, cm 58 × 50 × 23	A Lua / La lune, 1997 Litografia / Lithograph, cm 75.1 × 56.6			

Livros de / Books by Niki de Saint Phalle

The Devouring Mothers. London: Gimpel Fils, 1972.
AIDS: You Can't Catch It Holding Hands. San Francisco: The Lapis Press, 1986; Fr. ed. *Le Sida, c'est facile à éviter*. Paris: Flammarion, 1987.
The Wounded Animals. London: Gimpel Fils, 1988.
Le Sida, tu ne l'attraperas pas. Vanves: Agence française de lutte contre le Sida, 1990.
Méchant Méchant et le jouets perdus (with Laurent Condominas). Paris: Éditions de La Différence, 1993.
Tableaux éclatés. Paris: Éditions de La Différence, 1993.
Mon secret. Paris: Éditions de La Différence, 1994, then Éditions des Femmes, 2023.
Le Jardin des Tarots. Lausanne: Acatos, 1997.
Traces: An Autobiography. Remembering 1930-1949. Lausanne: Acatos, 1999.
Aventure suisse. Salenstein: Benteli Verlag, 2009.
Harry et Moi: les années en famille, 1950-1960. Paris: Éditions de la Différence, 2014.
Please Give Me a Few Seconds of Your Eternity. Paris: Éditions de l'Amateur, 2014 (1st ed. 1970).

Livros e catálogos de exposições sobre / Books and Exhibition Catalogues on Niki de Saint Phalle

Pierre Descargues, *Nanas*. Paris: Galerie Alexandre Iolas, 1965.
Pierre Descargues (ed.), *Niki de Saint Phalle*, exh. cat. Amsterdam, Stedelijk Museum, 1967.
Pontus Hultén (ed.), *Niki de Saint Phalle*, exh. cat. Paris, Centre Georges Pompidou, 1980.
Carla Schulz-Hoffmann (ed.), *Niki de Saint Phalle. Bilder, Figuren. Phantastische Gärten*, exh. cat. Munich, Kunsthalle der Hypo-Kulturstiftung, 1987.
Pontus Hultén (ed.), *Niki de Saint Phalle. Œuvres des années 80*, exh. cat. Paris, Galerie de France and JGM Galerie, 1989.
Maurice Tuchman, Carol S. Eliel, *Parallel Visions. Modern Artists and Outsider Art*. Los Angeles, Los Angeles County Museum, 1992.
Valérie Villeglé, Janice Parente, *Niki de Saint Phalle. Catalogue raisonné 1949-2000*, 2 vols. Lausanne: Acatos, 2001.
Ulrich Krempel (ed.), *La Fête. Die Schenkung Niki de Saint Phalle: Werke aus den Jahren 1952-2001*. Ostfildern: Hatje Cantz, 2001.
Gilbert Perle in a.o., *Niki de Saint Phalle. La Donation*. Nice: Georges Naef et la Ville de Nice, 2002.
Ulrich Krempel a.o., *Niki de Saint Phalle. La Grotte*. Ostfildern: Hatje Cantz, 2003.
Carla Schulz-Hoffmann, *Niki de Saint Phalle: My Art, My Dreams*. Munich: Prestel, 2003.
Pontus Hultén, *Niki de Saint Phalle*. Ostfildern: Hatje Cantz, 2004.

Simon Groom (ed.), *Niki de Saint Phalle*, exh. cat., Liverpool, Tate Gallery Liverpool, 2008.
Virginie Canal, *Jean Tinguely: Le Cyclop*. Paris: Isthme, 2010.
Patrick Absalon, *Niki de Saint Phalle*. Metz: Éditions Serpenoise, 2010.
Jill Johnston, Marella Caracciolo Chia, Giulio Pietromarchi, *Niki de Saint Phalle and the Tarot Garden*. Salenstein: Benteli, 2010.
Catherine Francblin, *Niki de Saint Phalle. La révolte à l'œuvre*. Paris: Hazan, 2013.
Camille Morineau (ed.), *Niki de Saint Phalle 1930-2002*, exh. cat. Paris, RMN Grand Palais, 2014.
Lucia Pesapane, *Le petit dictionnaire Niki de Saint Phalle en 49 symboles*. Paris: RMN Grand Palais, 2014.
Lucia Pesapane, César Garçon, *Niki de Saint Phalle: Le Jardin des Tarots*. Paris: Ulmer, 2014.
Beate Kemfert, *Niki de Saint Phalle und das Theater*. Heidelberg: Kehrer, 2016.
Jean-Gabriel Mitterrand, Jean-Pierre Tuveri, Bloum Cardenas, *Niki de Saint Phalle. Saint-Tropez 2017*. Paris: Galerie Mitterrand, 2017.
Kyla McDonald (ed.), *Niki de Saint Phalle. Ici, tout est possible*, exh. cat. Mons, BAM, 2018.
Catherine Francblin, Marianne Le Métayer (eds), *Belles! Belles! Belles! Les femmes de Niki de Saint Phalle*, exh. cat. Paris, Galerie Georges-Philippe & Nathalie Vallois, 2017.
Ruba Katrib (ed.), *Niki de Saint Phalle. Structures for Life*, exh. cat. New York, MoMA PS1, 2021.
Jill Dawsey, Michelle White, *Niki de Saint Phalle in the 1960s*. New Haven-London: Yale University Press, 2021.
Lucia Pesapane (ed.), *Il luogo dei sogni: il Giardino dei Tarocchi di Niki de Saint Phalle*, exh. cat., Capalbio, Palazzo Collacchioni and Galleria Il Frantoio, 2021.
Lucia Pesapane, Annabelle Ténèze (eds), *Niki de Saint Phalle. Les années 1980 et 1990. L'art en liberté*, exh. cat. Toulouse, Les Abattoirs, 2022. Paris: Gallimard, 2022.
Nicole Rudick, *What Is Now Known Was Once Only Imagined. An (Auto)biography of Niki de Saint Phalle*. New York: Siglio Press, 2022.
Christoph Becker a.o., *Niki de Saint Phalle. The Retrospective*. Ostfildern: Hatje Cantz, 2022.
Sasha Kalter-Wassermann, Annabelle Ténèze (eds), *Niki de Saint Phalle. Tableaux éclatés*, exh. cat. Paris, Galerie Georges-Philippe & Nathalie Vallois, 2023 and New York, Salon 94, 2024.
Lucia Pesapane (ed.), *Niki de Saint Phalle*, exh. cat. Milan, MUDEC. Milan: 24 ORE Cultura, 2024.
Lucia Pesapane (ed.), *Niki de Saint Phalle. Le bestiaire magique*, exh. cat. Aix-en-Provence, Caumont Centre d'Art. Paris: Hazan, 2025.

© 2025 Niki Charitable Art Foundation. All rights reserved: pp. 14, 28, 42, 43, 79
© 2025 Niki Charitable Art Foundation. All rights reserved. Photo Ed Kessler: p. 161
© Musée d'Art et d'Histoire Fribourg / Francesco Ragusa: p. 20
© Shutterstock: p. 23
© MAMAC - Musée d'Art Moderne et d'Art Contemporain, Nice: pp. 25, 30-31, 33, 45, 48, 49, 56, 58, 59, 62, 65, 66, 68, 70, 72, 75, 80, 82, 84-85, 86, 88, 90, 102-103, 104, 105, 110, 112, 113, 114, 138-139, 140, 144, 145 top, 145 bottom, 146, 148, 149, 150-151, 152-153, 158-159, 162-163, 164-165, 166-167, 168-169, 170-171, 172-173, 174
© MAMAC - Musée d'Art Moderne et d'Art Contemporain, Nice / Jean-Christophe Lett: pp. 34, 36, 38, 39, 40, 46, 50-51, 96, 100-101, 108-109, 116, 118-119, 120, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133
© MAMAC - Musée d'Art Moderne et d'Art Contemporain, Nice / Caroline Martens: pp. 106, 107, 141
© Picture Alliance / DPA / Bridgeman Images / Photo Gerhard Rauchwetter: p. 54
© Chris Felver. All rights reserved 2025 / Bridgeman Images: p. 94
© akg-images / Bildarchiv Steffens / Mondadori Portfolio: p. 98
© Laurent Condominas: p. 136
© Photo by Pascal Le Segretain / Sygma via Getty Images: pp. 156, 186
© Photo by Francois Gragnon / Paris Match via Getty Images: p. 178
© Photopress Archiv / Keystone / Bridgeman Images: p. 181
© Monique Jacot / Fotosti_ung Schweiz: p. 182
© Gai Terrell / Redferns / Getty Images: p. 185

The publisher remains available to address any claims from copyright holders concerning unidentified iconographic sources.

Realização editorial / Publishing production
24 ORE Cultura srl, Milano

© Niki Charitable Art Foundation, by SIAE 2025

© 2025 24 ORE Cultura srl, Milano

Propriedade artística e literária reservada para todos os países. É proibida qualquer reprodução, mesmo parcial.
Artistic and literary property reserved for all countries.
Any reproduction, even partial, is prohibited.

Primeira edição setembro de 2025
First edition September 2025
ISBN 978-85-94442-04-8

Impressão finalizada em agosto de 2025
Impresso no Brasil
Finished printing in August 2025
Printed in Brazil